

PROJETO AURAVANA

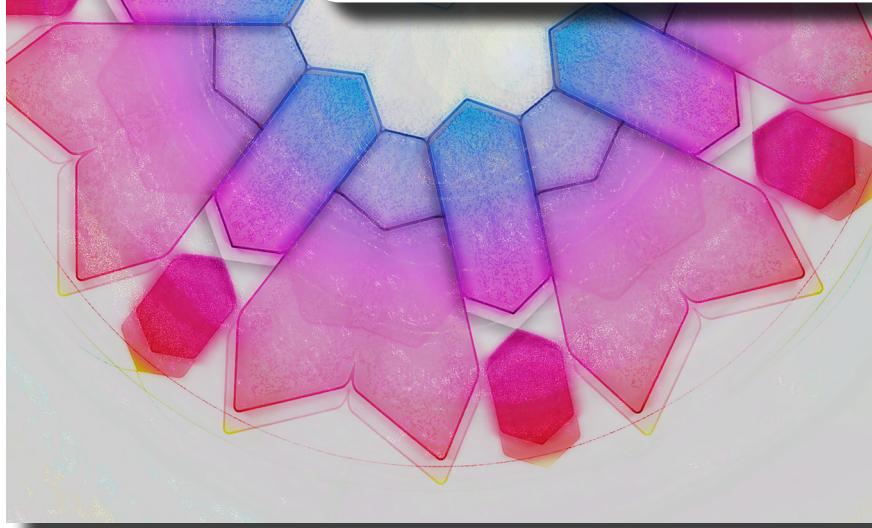
PROJETO PARA UMA SOCIEDADE DE TIPO-COMUNITÁRIO



A Visão Geral do Sistema

AURA / SSS-SO-001-PT(BR) | Fevereiro 2021

PADRÃO DE ESPECIFICAÇÃO SOCIAL



auravana.org

O PROJETO AURAVANA

PADRÃO DE ESPECIFICAÇÃO SOCIAL VISÃO GERAL DO SISTEMA

Identificador de Referência do Documento: SSS-SO-001-PT(BR)

Data da Distribuição dos Documentos: Fevereiro 2021



auravana.org

Para citar esta publicação:

- *A Visão Geral do Sistema.* (2021). Projeto Auravana, Norma de Especificação Social, AURA / SSS-SO-001-PT(BR) [auravana.org]

Para citar um artigo nesta publicação (os autores e o título do artigo serão alterados):

- Grant, T. (2021). *O modelo de comunidade do mundo real.* A visão geral do sistema. Projeto Auravana, Norma de Especificação Social, AURA / SSS-SO-001-PT(BR) [auravana.org]



O Projeto Auravana opera sob as Atribuições Criativas
Comuns 4.0 Licença Não-Atribuída

ISBN: 978-1-7330651-3-9



auravana.org

SAUDAÇÕES

Em um esforço para proporcionar a maior clareza e valor possível, o Projeto Auravana formatou o sistema para a sociedade proposta (do tipo comunidade) em uma série de publicações padrão. Cada padrão é tanto um componente do sistema total unificado, como pretende ser uma base para uma profunda consideração reflexiva da própria comunidade, ou falta dela. Esses padrões formais estão “vivendo” na medida em que são continuamente editados e atualizados à medida que novas informações se tornam disponíveis; a sociedade nunca está estabelecida, seu desenho e operação situacional existe em um estado emergente, pois evolui, à medida que evoluímos, necessariamente para nossa sobrevivência e florescimento.

Juntos, os padrões representam um modelo replicável, escalável e abrangentemente “útil” para o design de uma sociedade onde todos os requisitos humanos individuais são cumpridos mutuamente e de forma otimizada.

As informações contidas nesses padrões representam uma solução potencial para as questões que assolam universalmente a humanidade, e poderiam possivelmente trazer uma das maiores revoluções na vida e na aprendizagem em nosso tempo moderno. A mudança na escala necessária só pode ser realizada quando as pessoas vêem e experimentam uma maneira melhor. O objetivo do Projeto Auravana é projetar, criar e sustentar uma experiência de vida mais gratificante para todos, facilitando a realização de um melhor modo de viver.

Cooperação e aprendizado são parte integrante do que significa ser um ser humano consciente. Um ambiente social do tipo comunidade foi projetado para nutrir e apoiar o entendimento e a experiência dessa orientação valiosa.

O design para uma sociedade de tipo comunitário fornece uma maneira totalmente diferente de olhar para a natureza da vida, aprendizado, trabalho e interação humana. Esses padrões sociais

buscam manter um alinhamento essencial com os entendimentos em evolução da humanidade, combinando o mundo do qual os seres humanos são parte regenerativa, com o ideal que pode ser realizado para toda a humanidade, dado o que se sabe.

A visão geral para esta forma de sociedade é urgente considerando a miríade de crises sociais globais perceptíveis. Juntos, podemos criar a próxima geração de ambientes de vida regenerativos e gratificantes. Juntos, podemos criar uma comunidade global de nível social.

O SISTEMA SOCIAL UNIFICADO: VISÃO GERAL DO SISTEMA SOCIAL

Esta publicação é uma das seis que representam a proposta de operação padrão de um tipo de sociedade, dado o nome da categoria, “comunidade” (uma sociedade comunitária). Este documento é uma visão geral padrão do sistema social.

Toda sociedade é composta por um conjunto de sistemas centrais. Diferentes tipos de sociedades possuem diferentes composições internas desses sistemas. A composição desses sistemas determina o tipo de sociedade. O tipo de sociedade descrita pelo padrão social do Projeto Auravana é uma sociedade comunitária. O padrão é uma composição de padrões de subseção. O padrão social auravana pode ser usado para construir e duplicar a comunidade em nível global.

Para qualquer sociedade, existem quatro subsegratórios sociais primários. Cada um desses subsetos pode ser especificado e padronizado (descrito e explicado); cada subse system é um padrão dentro de todo um padrão de especificação social. Os quatro primeiros padrões primários dos seis padrões totais são: um Sistema Social; um Sistema de Decisão; um Sistema de Materiais; e um Sistema de Estilo de Vida. Cada padrão recebe o nome de seu sistema de informações. A quinta publicação é um Plano de Projetos, e a sexta é uma visão geral de todo o sistema social. Juntos, esses padrões são usados para classificar informações sobre a sociedade, identificar configurações atuais e potenciais e operar uma configuração real.

- Este padrão de especificação social é a visão geral do sistema para um sistema social do tipo comunidade.
- Há mais figuras (e tabelas) associadas a este padrão do que são identificadas neste documento; as figuras que não se encaixam estão livremente disponíveis através de auravana.org, em tamanho real e, se aplicável, cor.
 - *Figuras e tabelas no site são nomeadas de acordo com sua colocação no padrão.*

CONTEÚDO

CONTEÚDO	v
O MODELO DE COMUNIDADE DO MUNDO REAL	1
1 Introdução	2
2 Os Domínios do Modelo Comunitário do Mundo Real	4
2.1 O sistema de Informação Social	8
2.2 Feedback.....	10
Tratado sobre a Comunidade como um Tipo de Sociedade.....	13
1 O que é comunidade?	14
2 As normas de especificação explicadas	18
3 Visualizando a comunidade	23
4 Tipos contrastantes de sociedades	30
5 Cidades na Comunidade	39
5.1 O Raio de Vida	41
5.2 Sistemas auto-integrados	41
5.3 Uma Configuração de Jardim Ambulante Circular	42
5.3.1 A Área Central	44
5.3.2 Jardins permaculturais	44
5.3.3 O Setor de Serviços de Sistemas de Habitat (Setor de Operação de InterSistemas)	44
5.3.4 Área de Lazer	44
5.3.5 Área de Moradia de Baixa Densidade	44
5.3.6 Moradia de Alta Densidade	44
5.3.7 Canais de Água e Cultivo Controlado	45
5.3.8 Uma barreira natural	45
5.3.9 Um Sistema de Agricultura Circular	45
5.3.10 Retorno à Natureza com Cuidado	46
5.3.11 Transporte.....	46
6 Como uma sociedade comunitária opera sem o Estado de Mercado?	46

Lista de figuras

Esta é a lista de números deste documento.

Há mais números associados a essa norma do que são identificados neste documento; as figuras que não se encaixam estão livremente disponíveis através de auravana.org, em tamanho real e, se aplicável, cor.

Figure 1	O modelo de sistemas de informação da comunidade real.	1
Figure 2	Um modelo de visão geral de alto nível dos domínios da comunidade do mundo real.	3
Figure 3	O modelo de sistemas de informação da comunidade real.	4
Figure 4	Um modelo de sistemas de informação da comunidade real que retrata informações de dados (sociais/conceituais) e objetos (espaciais) dentro de um padrão de espiral bidirecional onde soluções sociais, decisionais, materiais e de vida são resolvidas.	5
Figure 5	Visão geral das quatro dimensões informacionais e materiais de design e operação de uma sociedade.	6
Figure 6	O modelo de sistemas de informação da comunidade real.	7
Figure 7	O modelo de sistemas de informação da comunidade real.	8
Figure 8	Este é um projeto para desenvolver e operar um tipo de sociedade que existe para o benefício mútuo de todos os usuários.	9
Figure 9	Qualquer sociedade é um sistema “experimental” completo que pode ser proposto como um projeto e ter seu design projetado para uma existência compreendida e objetiva, onde os seres humanos tenham potencialmente atendido aos requisitos sociotécnicos. Os seres humanos podem planejar [a próxima iteração] do sistema social por meio da coordenação de projetos de um ambiente conceitual e espacial, onde os humanos navegam juntos. Qualquer sistema central de informação da sociedade, pode ser visto em alto nível como um conjunto de quatro subsistemas conceituais principais: o social, a decisão, o material e o estilo de vida. Esses subconjuntos de sistemas de informação podem ser formalizados, definidos, entendidos e explicados como um conjunto de padrões sociais. Algumas sociedades propõem e juntas decidem (ou, principalmente, pré-decidem) seus sistemas informacionais e materialmente integrados. Aqui, existe um mundo real onde os seres humanos experimentam um ao outro e sentem estados cada vez menores de satisfação, fluxo, bem-estar etc. É possível planejar a próxima iteração de uma sociedade do mundo real, onde um mundo global população de seres humanos individuais é realizada de forma sustentável / contínua. Tecnicamente, esta é uma representação de alto nível de um ‘construtor social’.	11
Figure 10	À esquerda está uma representação da humanidade dentro de uma sociedade comunitária, onde os humanos cooperam para sua realização e o florescimento final de sua sociedade dentro de uma biosfera planetária. À direita estão vários tipos potenciais da sociedade, dentro de uma biosfera. Alguns desses tipos de sociedade se sobreponem de várias maneiras.	13
Figure 11	Decomposição de alto nível de um sistema social do tipo comunitário; onde, tudo existe dentro de uma biosfera. Juntos, a humanidade pode produzir e usar um sistema de informação para organizar a sociedade sob a condição de, pelo menos, realização humana mútua. Aqui, as decisões são tomadas em conjunto usando um modelo social unificado que é orientado para sustentar a realização humana mútua entre a rede da humanidade. A materialização de uma sociedade de tipo comunitário assume a forma de uma rede de sistemas urbanos altamente integrados dentro dos quais as equipes inter-sistemas conduzem e sustentam o meio ambiente por meio de operações do tipo projeto. Cada sistema urbano, e em conjunto, a rede de sistemas urbanos, possui um conjunto de processos operacionais projetados para recuperar, sustentar e planejar o projeto futuro do meio ambiente. Cada sistema urbano é um ambiente de habitat controlado para, pelo menos, realização humana mútua. Grupos de trabalho sociais [informações] desenvolvem o padrão do sistema de informação, e as equipes de inter-sistemas de habitat usam esse padrão social (“aura”) para operar a natureza sociotécnica dos ambientes, incluindo as cidades..	15
Figure 12	Representação de alto nível da sociedade; do sistema solar; para a biosfera; para um sistema de informação unificado; aos sistemas integrados da cidade; para uma rede de sistemas urbanos integrados.	19
Figure 13	Motor de jogo (simulação 3D) de um sistema urbano integrado circular. Esta imagem retrata várias circulares na cidade.	25
Figure 14	Modelo de referência em camadas para especificação de um sistema social, uma analogia de	

iceberg	27
Figure 15 A integração dos quatro subsistemas sociais dentro de um abrangente.	29
Figure 16 Representação de alto nível do modelo comunitário do mundo real, dentro do qual existem dois tipos diferentes de estados de valor (como posições contrastantes/opostas em um circunplexo de valores). Esses estados de valor tornam-se codificados no ambiente material e, novamente, no ambiente social, por meio de decisões. Estados de valor codificado de forma diferente orientam em uma sociedade em diferentes direções.	31
Figure 17 Referência em camadas do sistema de serviço habitat.	35
Figure 18 Uma representação de um sistema urbano integrado com suas áreas funcionais zoneadas.	41
Figure 19 Representação de uma rede de sistemas urbanos integrados, além da qual a humanidade cuida da natureza.	45
Figure 20 Modelo simplificado de camadas operacionais de serviço de habitat com uma fonte de contribuição recebida e um fluxo de acesso de saída.	49

Histórico de revisão de documentos

A.k.a., Histórico de versão. Registro de Alterações.

Este documento é atualizado à medida que novas informações se tornam disponíveis.

As informações a seguir são usadas para controlar e rastrear modificações (transformações, alterações) neste documento.

VERSÃO	DATA DE REVISÃO	SESSÃO	SUMÁRIO (DESCRIÇÃO)
1	Junho 2020	n/a	<p>Esta é a primeira versão do lançamento unificado do padrão social para uma sociedade do tipo comunidade. Esta é a primeira versão da visão geral do sistema.</p> <p>Nota: O leitor deve compreender que este documento contém um alto nível de detalhes linguísticos conceituais, o leitor deve compreender que este documento é um de seis documentos totais que, juntos, fornecem uma explicação completa do sistema social proposto. A fim de visualizar a realização completa de todo o sistema social, seus conceitos e objetos, e suas inter-relações, devem ser modelados e fundamentados.</p> <p>Nota: Todas as figuras associadas a esta norma, muitas das quais não publicadas aqui, estão disponíveis no site do projeto. Não é possível publicar neste meio de página todas as figuras relacionadas a esta norma.</p>
GERAÇÃO EM		NOME	DETALHE PARA CONTATO
Junho 2020		Travis A. Grant	trvsgrant@gmail.com

Histórico de tradução de documentos

VERSÃO	DATA DE REVISÃO	SESSÃO	SUMÁRIO (DESCRIÇÃO)
1	Fevereiro 2021	n/a	Tradução direta.
GERAÇÃO EM		NOME	DETALHE PARA CONTATO
Fevereiro 2021		Maria Elizabeth Reizinger	elizabethreizinger@gmail.com

O MODELO DE COMUNIDADE DO MUNDO REAL

Travis A. Grant,

Contatos de Afiliação: trvsgrant@gmail.com

Versão aceita: 8 June 2020

Evento de aceitação: aceitação do coordenador do projeto

Último ponto de integração de trabalho: Integração do coordenador do projeto

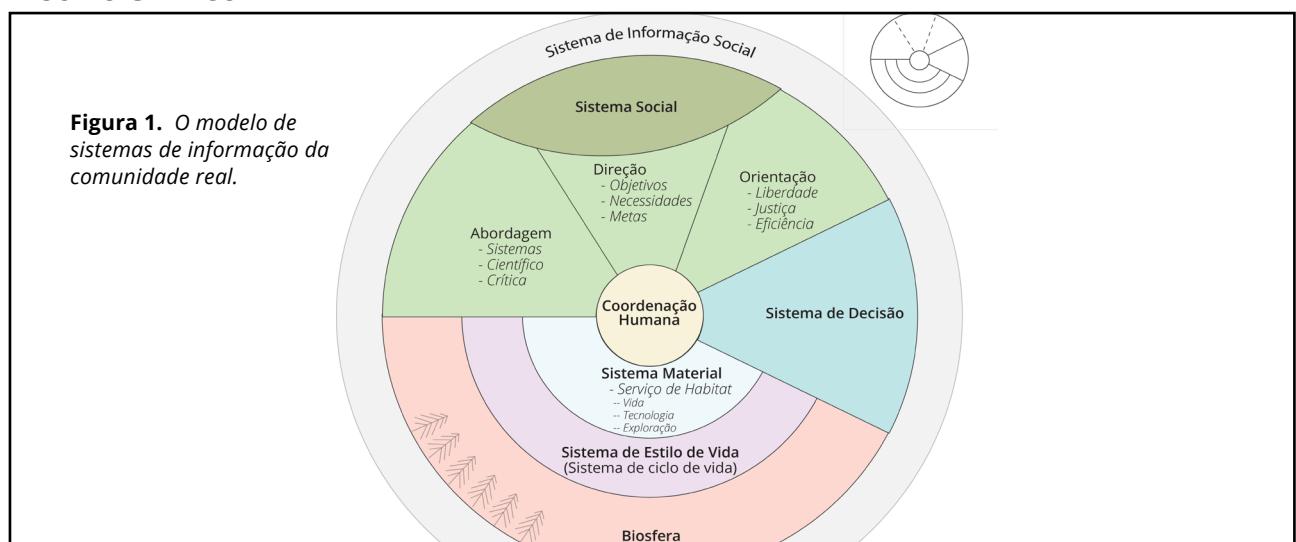
Palavras-chave: modelo social, modelo de sistemas sociais, sistema de informação social, estrutura de dados sociais, modelagem societal, engenharia social, desenvolvimento social, simulação social, simulação societal, modelo sócio-técnico, estrutura de dados sociotécnicos, sistemas sociais, padrões sociais, protocolo de informação modelo de informação do mundo real, modelo de comunidade, modelo de sistemas de informações comunitárias, modelo de sistemas de informações sociais de tipo comunitário.

Resumo

Uma sociedade é um sistema complexo de partes inter-relacionadas. Os padrões de especificação para uma sociedade de tipo comunitário são divididos em um subconjunto de subsistemas inter-relacionados que formam todo o sistema de informações da sociedade. Os subsistemas primários de um sistema social são: o sistema social; o sistema de decisão [econômico]; o sistema de materiais; e o sistema de estilo de vida. Essas categorias de sistemas sociais que se aplicam a todos os tipos de sociedades; dos quais é a sua configuração interna e a inter-relação criada emergentemente que são observáveis como um tipo de sociedade. Todos os sistemas sociais podem ser subdivididos, para fins de entendimento, design e adaptação, nessas concepções de categorização. Se a sociedade é um esforço colaborativo, um sistema de informação comum e unificado é essencial para interpretar adequadamente o que é real com regularidade. A comunidade na geração e utilização de um sistema de

informação permite que indivíduos de uma população da sociedade trabalhem uns com os outros para funcionar melhor e aumentar a probabilidade de sobrevivência e prosperidade; assim, vinculando o interesse próprio ao interesse social (realização mútua de si mesmo e socialmente). Através de um modelo unificado para a organização da informação, a realização humana é capaz de ser atingida estruturalmente.

RESUMO GRÁFICO



1 Introdução

INSIGHT: *Estamos diante de um reconhecimento científico iminente de que somos de fato uma família compartilhando uma família (a Terra) vinculada pelas mesmas leis da natureza e, portanto, a mesma concepção operacional unificadora.*

O Modelo comunitário do mundo real (RWCM; também conhecido como Real World Community Model) é o modelo de mais alto nível que descreve a organização informacional de uma sociedade do tipo comunidade -- é um modelo de sistemas de informação (IS) para esse tipo de sociedade. Este é o modelo de mais alto nível no quadro social. O modelo representa um "mapa" formal pelo qual a sociedade estrutura informações e chega a decisões importantes que envolvem os sistemas e recursos dos quais a sociedade é composta. Como modelo, visualiza o que a informação define a sociedade é composta, e descreve como a sociedade é composta em termos de suas relações de alto nível. Os principais insumos do modelo incluem os sistemas sociais comuns a todos os tipos de sociedade, e seus subsetores diretos. O modelo apresenta esses sistemas em sua inter-relação espiralada (helicoidal), retratando o potencial para permitir a evolução em espiral do sistema social, e seus habitantes. Esse tipo de design social é superior a outros modelos, pois está sujeito a alterações à medida que informações mais precisas se tornam disponíveis. Com a iteração vem a capacidade de design adaptativo, que pode ser direcionada através de uma capacidade de orientar aplicando ferramentas e estratégias às questões atuais. O modelo representa um ponto de foco comum para uma sociedade (do tipo "comunidade"), bem como uma abordagem estruturada [à sistemas] para se envolver com precisão com o mundo real. Essencialmente, o Modelo da Comunidade do Mundo Real é o modelo de mais alto nível representando o sistema de informação unificado para uma sociedade do tipo comunidade, e mapeia o escopo da concepção e arquitetura de dados da sociedade; é o modelo de referência mestre para a sociedade. O que é real causa efeitos no mundo experencial e objetivo.

Um sistema de informação social (SIS) é um sistema que fornece informações para estruturação, decisão e controle da organização de uma sociedade. Estrutura o conjunto de informações e a capacidade de processamento de informações de uma sociedade. Cada evento que afeta o sistema social e seus habitantes tem uma probabilidade de ser processado corretamente dentro do sistema, independente dos estados anteriores do sistema.

Quando a organização de um sistema social é definida, então os usuários individuais do sistema têm um maior potencial de engajamento com o sistema e com o mundo real, uma vez que toda sociedade existe dentro do mundo real, mas nem toda sociedade responde por sua presença. Ao navegar na realidade, boas decisões

(como decisões que criam uma dinâmica de estado satisfatória para aqueles que navegam juntos) exigem mapas precisos que traçam todo o terreno da vida. Mapas são úteis para decidir um curso de viagem (ou seja, a viagem a ser percorrida) e eles facilitam a chegada a decisões cujos resultados mantêm as características desejadas e os resultados da viagem. Essencialmente, o Modelo Comunitário do Mundo Real é um modelo de sistema de informação para a organização semântica, armazenamento e processamento de informações em um nível social para preocupação individual, social e ecológica sobre o mundo real em que toda a humanidade vive. Note-se que o termo "mundo real" no título do modelo é um sinônimo para a realidade comum da humanidade - é o mundo real que todos experimentam, ou têm o potencial condicional para experimentar, em comum. Aqui, não há "minha realidade" e "sua realidade"; existe a experiência da realidade. Essa realidade compartilhada (existência) pode ser realizada e contabilizada por aqueles dentro dela, ou não. Na realidade da experiência incorporada humana há um mundo que permanece teimosamente importante, e pode ser chamado de "o mundo real". O mundo real fornece uma referência para a estabilidade quando uma população navega em conjunto. E, uma comunidade é, em parte, uma população de pessoas navegando juntas em comum. É importante que a população note que no mundo fenomenológico real e descoberto, todos os modelos sociais devem ser reavaliados e recalibrados à medida que novas informações se tornam disponíveis. Além disso, ao investigar como um sistema atende às reais necessidades de uma população, então todo o sistema deve ser contabilizado: todo o mundo real deve ser modelado; deve existir uma contabilidade global de informações no espaço mundial. Ao contabilizar e organizar informações sobre uma realidade comum, uma população de indivíduos torna-se capaz (ou seja, cria o potencial compartilhado) de chegar a decisões que os levam, iterativamente, a um estado de cumprimento maior e mais ideal. A sociedade é, em si, um processo dinâmico e iterativo (no qual, a iteração é a repetição de um processo). O modelo da Comunidade do Mundo Real é um modelo único que pode ser visto de várias perspectivas, e foi projetado para refletir o funcionamento de uma sociedade que responde da forma mais coerente possível para o mundo real. É construído para uma população social que decidiu navegar pelo mundo em conjunto. Este modelo contém informações acumuladas através da experiência vivida de uma população cooperativa. O modelo determina a percepção e integração de novas informações e facilita a criação de novos conhecimentos. Esse modelo explica o raciocínio social, a inferência e o processo de decisão que influencia o comportamento e a experiência. O sistema de informações que é o Modelo da Comunidade do Mundo Real foi projetado com uma arquitetura "personindependente". Como um sistema de informação funcional e comum, o modelo é projetado para externalizar informações sem julgamento ou projeção

subjetiva, de tal forma que as decisões sociais mantêm uma arquitetura de processamento independente e não arbitrária. Trata-se de um sistema projetado para explorar processos implicitamente sociais e atividades físicas, e torná-los explícitos (ou seja, visualizá-los explicitamente) para que toda a sociedade se beneficie da evolução dos entendimentos. Como tal, o modelo tem o potencial de ser comumente informado por todos os participantes da sociedade. Nele, representa um desenho formalizado que processa dados independentes da autoridade de qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos. Pode-se dizer que é um modelo ou ferramenta que é “colaborado” para o benefício de todos. Como ferramenta, o modelo funciona independente de questões de jurisdição, opinião ou conduta. Sua forma de funcionamento é transparentemente objetiva e formalizada coletivamente.

Um sistema de informações em evolução deve cumprir as seguintes funções para sobreviver e florescer:

- Adaptar [-ção]
- Integrar [-ção]
- Orientar [-ação]
- Direcionar [-ção]

Um modelo de informação comum e uma lógica compartilhada são necessárias para:

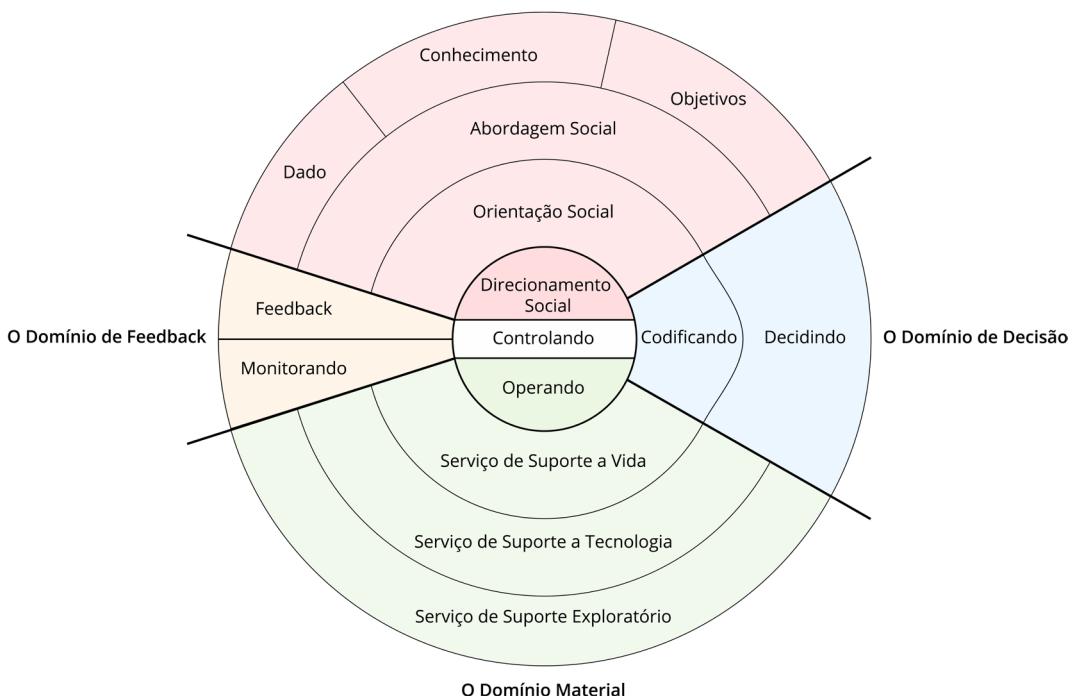
1. Uma população para manter concordância sobre a

- forma como um determinado sistema deve operar.
2. Identificar os princípios fundamentais pelos quais um determinado sistema deve operar.
 3. Um complexo de grupos de trabalho e equipes operacionais colaborando em um determinado plano.

Realidade é informação na qual a consciência explora por meio de um corpo físico. A realidade de um sistema de informação é: o sistema evolui reduzindo a entropia. Então, a configuração ideal de um sistema social é a da cooperação, pois a cooperação reduz a entropia. As interações sociais podem ser otimizadas quando os indivíduos se preocupam uns com os outros e, portanto, agirem cuidadosamente uns com os outros. Uma diminuição da entropia significa duas coisas: primeiro, significa menos caos (menos incerteza); e segundo, significa que mais informações estão presentes no sistema para chegar a soluções mais ideais. Na teoria da complexidade emergente, à medida que ocorre a auto-organização, há uma redução da entropia.

“Vivemos em uma sociedade da informação, um sistema de informação global, um sistema simbiótico que se estende para fora quase ao infinito. Assim, a própria ideia de separação torna-se literalmente e tangivelmente não aplicável à maneira como abordamos nossa vida, a maneira como abordamos o conhecimento, a maneira como abordamos a sociedade, e a maneira como abordamos a

Figura 2. Um modelo de visão geral de alto nível dos domínios da comunidade do mundo real.



economia, que é a característica definidora de nossa existência - como conseguimos o que precisamos, como nos relacionamos com esse outro sistema do qual nossos recursos são derivados, e como nos relacionamos tecnologicamente uns com os outros através de um sistema comum. A percepção é que temos que começar a unificar todos os conceitos, 'consilience' [wikipedia.org].

- Peter Joseph

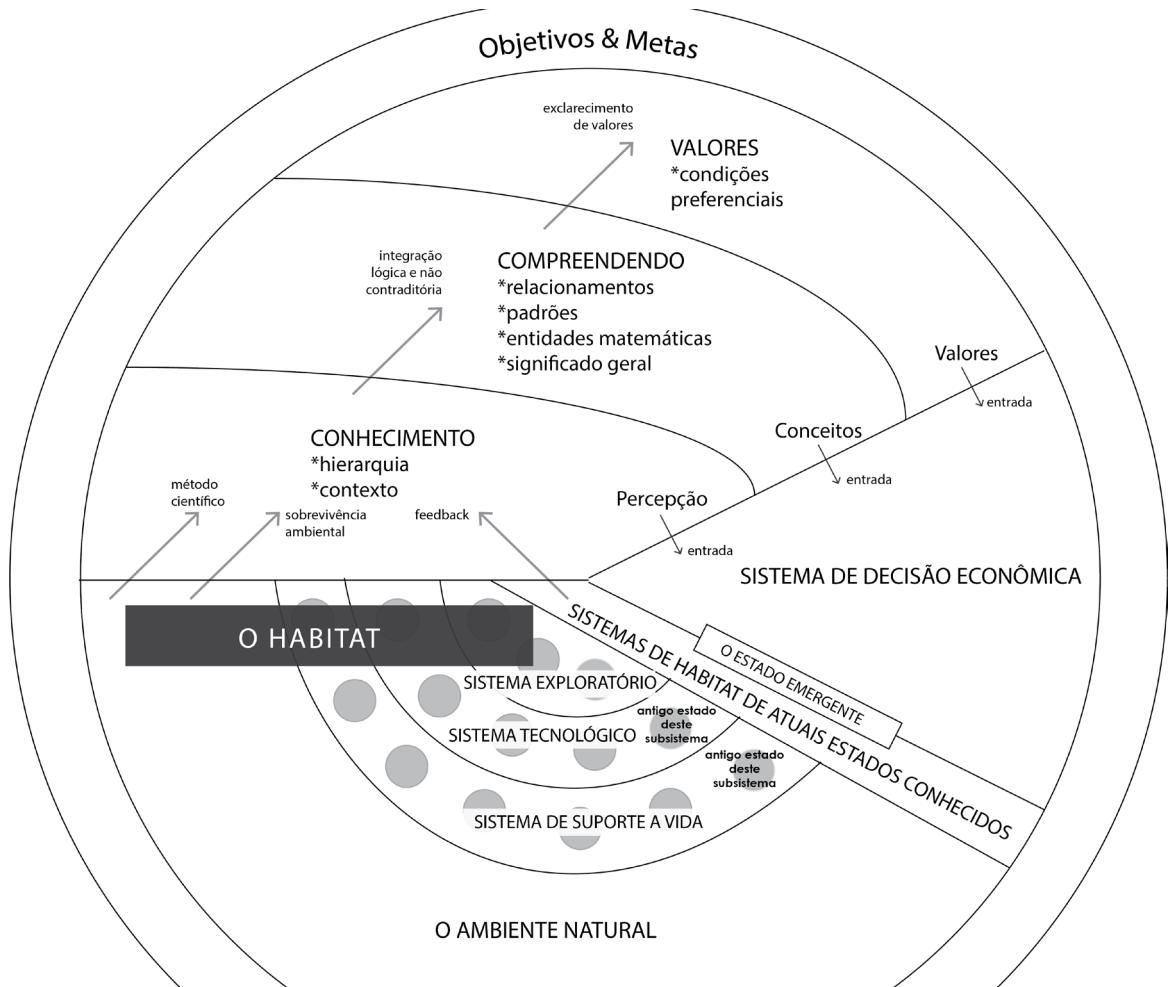
2 Os Domínios do Modelo Comunitário do Mundo Real

A.k.a., *Modelo de Sistemas de Informação do mundo real*, o sistema de informações unificadas, o sistema de informação social, o modelo de sistemas de informação social do mundo real, o modelo de operação de sistemas informacionais.

O Modelo Comunitário do Mundo Real é um sistema de informação composto por três subdivisões organizacionais primárias, conhecidas como domínios do sistema. Cada domínio do sistema de nível flexível é composto por subdomínios representando um ou mais submodelos para esse domínio do sistema. Cada domínio [espaço] é um subsistema de informação e um componente da existência comum da humanidade no mundo real [sistema de informação]:

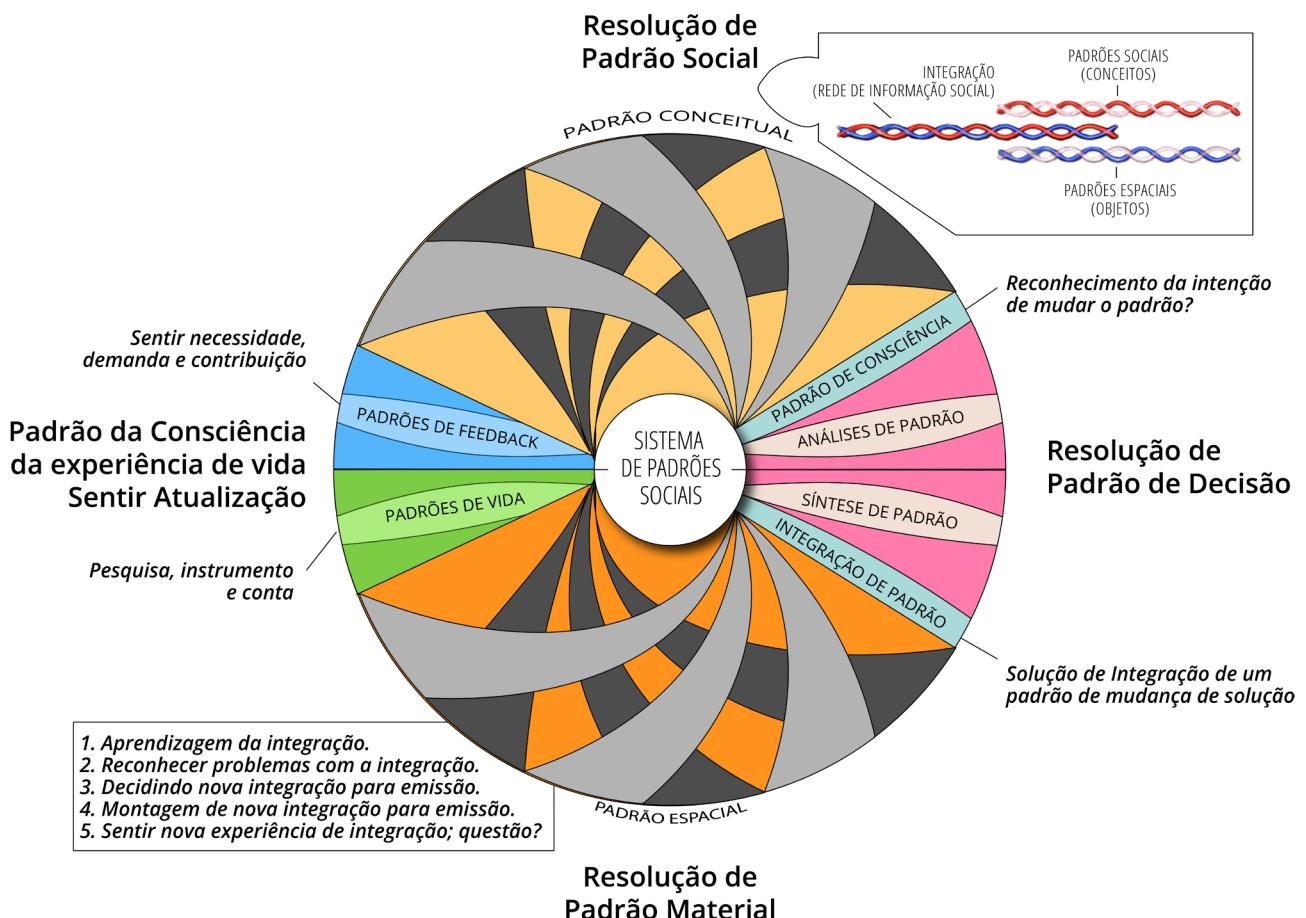
- 1. O domínio do sistema social** - A organização social da sociedade. Este conteúdo é detalhado na íntegra no Padrão de Especificação do Sistema Social.

Figura 3. O modelo de sistemas de informação da comunidade real.



- A. **O domínio do propósito** - O propósito da existência da comunidade no mundo. Este é o domínio de direção, e inclui metas e outros componentes direcionais.
- B. **O domínio dos dados** - Todos os dados disponíveis que são comumente coletados e produzidos através de vários meios e métodos. Este espaço de domínio também pode ser referido como o "domínio de percepção". Esse domínio inclui dados coletados do ambiente e da saída de dados como resultado do processamento das informações.
- C. **O domínio do conhecimento** - A integração lógica das observações e das relações em conhecimento comum. Este espaço de domínio também pode ser referido como o "domínio da concepção". Esse domínio inclui a abordagem social e o conhecimento produzido a partir dessa abordagem.
- D. **Domínio dos valores** - O domínio dos valores é composto pelo sistema de valores da sociedade e seu raciocínio. O sistema de valor envolve essas condições [com base no que é conhecido] que suportam o cumprimento de nossas necessidades e orientam nosso alinhamento total [sistemas] com nossa direção comum de intenção. O domínio dos valores define o conjunto de condições de valor que orientam as decisões para o cumprimento das necessidades humanas do mundo real. Este é o domínio de orientação, e inclui objetivos e outros componentes orientacionais.
2. **Domínio do sistema de decisão** - A organização da decisão da sociedade. Este conteúdo é detalhado na íntegra no Padrão de Especificação do Sistema de Decisão.
- A. **O domínio da decisão [econômica]** - modelo de decisão formalizado se aplicava a uma mudança no estado conhecido atual da dinâmica do habitat. O sistema de decisão modifica a dinâmica operacional [reestruturação] da comunidade.

Figura 4. Um modelo de sistemas de informação da comunidade real que retrata informações de dados (sociais/conceituais) e objetos (espaciais) dentro de um padrão de espiral bidirecional onde soluções sociais, decisionais, materiais e de vida são resolvidas.



- B. O atual estado conhecido do habitat** - Este é o modelo da dinâmica de operação atualmente conhecida da comunidade.
- 3. O domínio do sistema material** - A organização material da sociedade. Este conteúdo é detalhado na íntegra no Padrão de Especificação do Sistema de Material.
- A. O domínio dos sistemas de serviços de habitat** - Os sistemas de serviço operacional que fornecem a infraestrutura arquitetônica para a continuação do habitat da sociedade e seu cumprimento material das necessidades dos indivíduos. O domínio do sistema de serviço de habitat também inclui um registro da dinâmica do estado de todos os estados anteriores do sistema de serviço de habitat.
- B. O domínio ambiental natural** - O domínio a partir do qual a humanidade adquire recursos, descobre conhecimento e ao qual os sistemas de serviços de habitat são produzidos e integrados. Este é o maior sistema ambiental ecológico que a humanidade afeta e que afeta a humanidade. Este é o campo de vida que sustenta o habitat e a existência material da humanidade. É aqui que a humanidade constrói seus sistemas de serviços "em".

Observe que existem múltiplas visões do Modelo da Comunidade do Mundo Real. Algumas dessas visões contêm um quarto domínio. Nessas outras visões, o quarto domínio pode ser:

- 1. O domínio do sistema de estilo de vida** - a organização do estilo de vida da sociedade. Este conteúdo é detalhado na íntegra no Padrão de Especificação do Sistema de Estilo de Vida.

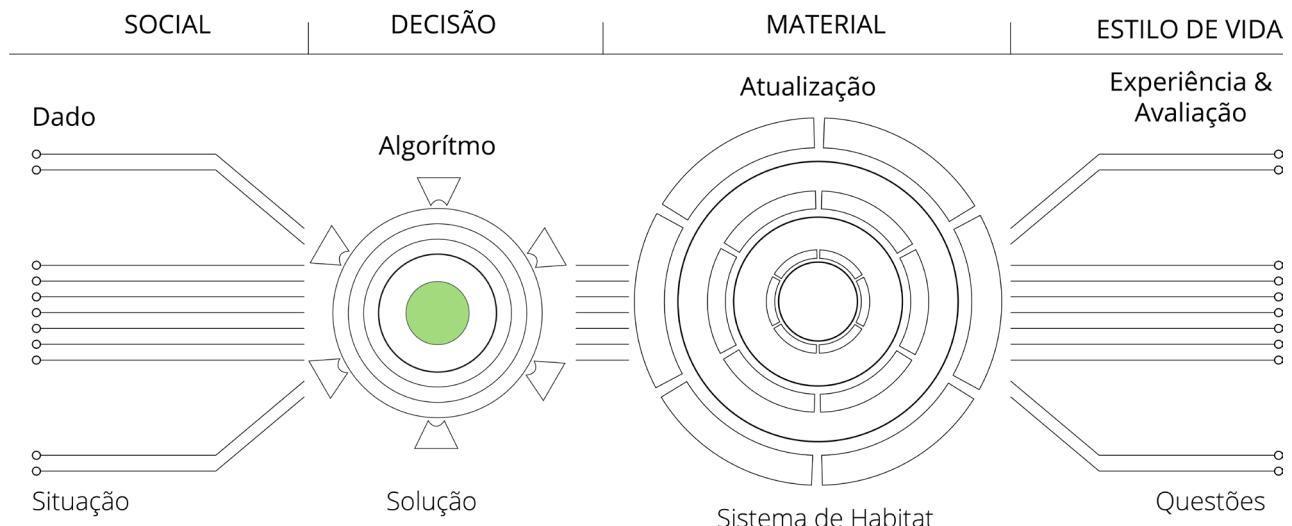
- 2. O domínio do feedback** - a organização de monitoramento, levantamento e feedback da sociedade.
- 3. O domínio do plano de projeto** - o plano do projeto para trazer à existência e sustentar a sociedade. Este conteúdo é detalhado na íntegra no Padrão de Especificação do Plano de Projeto.

Dentro do Modelo Comunitário do Mundo Real, o sistema de materiais é dividido em dois sistemas interrelacionados. O primeiro sistema é o do ambiente natural [ecológico & fenomenológico], que é descobrível e pesquisável, e representa o solo de vida do cumprimento material. O ambiente natural é ao mesmo tempo descoberto e também é patrimônio comum da humanidade. O segundo sistema é o dos sistemas de serviço de habitat, dos quais existem três principais subdivisões (Leia: vida, tecnologia e exploração). Este segundo sistema está incorporado dentro do primeiro. O habitat de uma sociedade, e seus sistemas de serviço, existem dentro de um sistema fenomenalmente ecológico maior. A estrutura do sistema de serviços, organiza o provisionamento do cumprimento.

Algumas sociedades não buscam explicar uma totalidade suficiente do mundo real. Quando o mundo real não é suficientemente contabilizado no projeto iterativo de um sistema social, então a realização humana e a felicidade geral provavelmente serão deixadas de lado. Além disso, há informações precisas a serem obtidas sobre o mundo real, e também há informações imprecisas sobre o mundo real. Uma sociedade do tipo comunidade requer informações precisas sobre si mesma dentro do mundo real, se for para permanecer resilientes e adaptativos a um ambiente que "dita" sua sobrevivência e bem-estar.

Se um sistema (ou na literatura, 'agente' ou 'construtor') não modelar com precisão seu ambiente, então seu raciocínio, decisão e resultados provavelmente sofrerão.

Figura 5. Visão geral das quatro dimensões informacionais e materiais de design e operação de uma sociedade.



No mundo real, os sistemas são cercados por seus ambientes, formando um todo coeso, que pode ser modelado e depois simulado dinamicamente. Criaturas que são incapazes de modelar com sucesso o mundo ao seu redor provavelmente perecerão mais rapidamente. O sistema de informação de uma sociedade comunitária deve ser suficientemente flexível e aceitar feedback para adaptar seu modelo "mapeado" do mundo [real] à medida que mais informações são obtidas sobre o "terreno". Organismos que são bem sucedidos na modelagem e modificação sustentável do mundo ao seu redor são mais propensos a prosperar. Cada ação decidida representa uma escolha com consequências prováveis. Assim, a sociedade saudável e intencional deseja um modelo preciso e lógico de seu espaço mundial, com cada nova iteração do modelo, agindo como uma nova imagem do mundo real, o mais próximo possível do real.

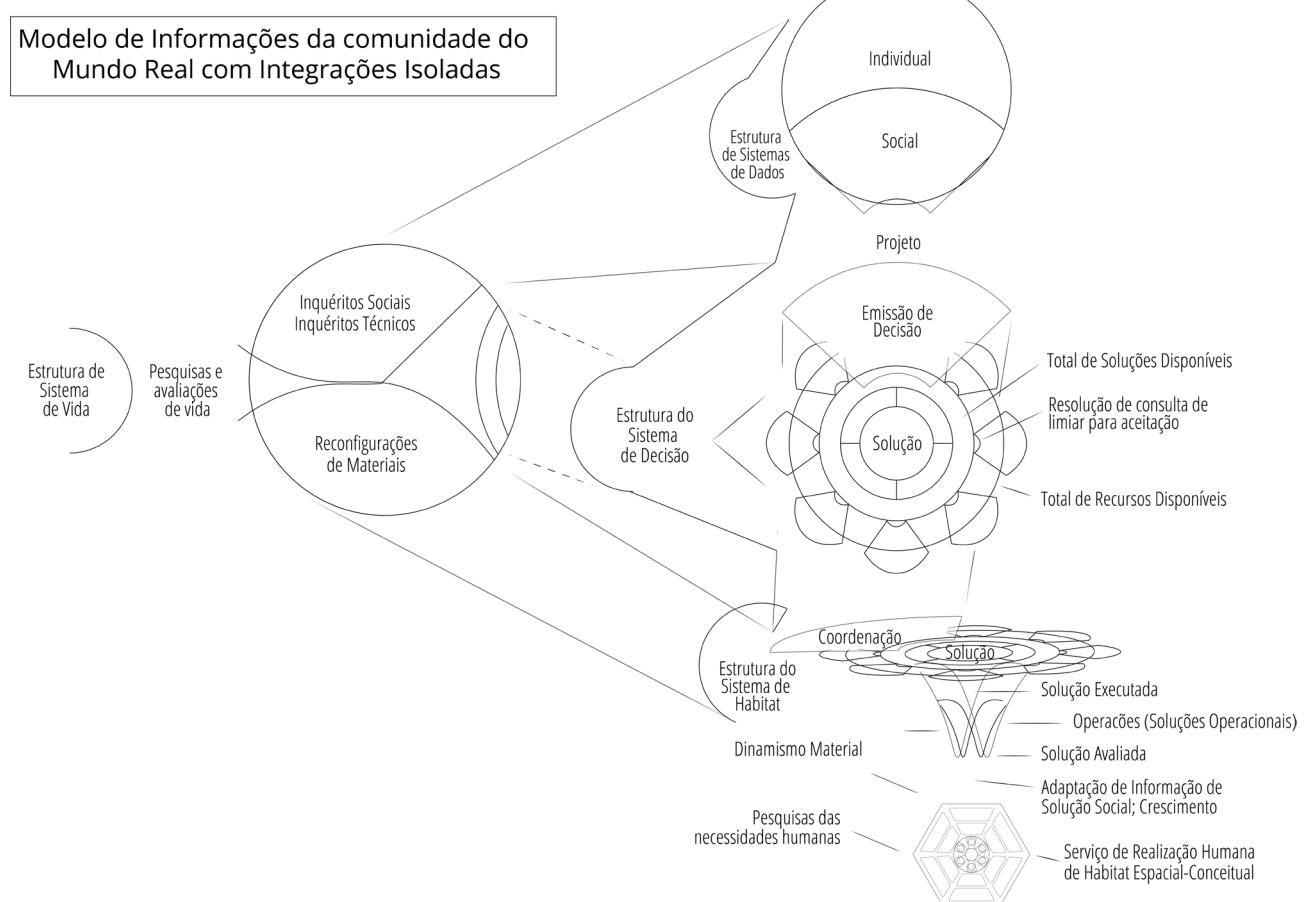
Modelos desorientam até o ponto em que são imprecisos em sua descrição do espaço mundial que modelam. Alguns modelos são mais precisos em sua descrição do mundo real do que outros modelos. Um modelo mais preciso, provavelmente desorienta seus usuários menos (ou não em tudo) em sua navegação

dentro do mundo real, do que uma representação altamente imprecisa do mundo. E, fundamentalmente, todos os modelos imprecisos têm o potencial de desorientar seus usuários. Se os indivíduos se preocupam com sua própria sobrevivência e com a prosperidade da sociedade da qual são parte integrante, então é prudente facilitar o desenvolvimento e a evolução desses modelos que estruturam a realização interconectada de todos.

Em geral, todas as informações do Modelo comunitário do mundo real são transparentemente acessíveis e disponíveis para qualquer um que queira observar, perceber e verificar. O modelo está participativamente aberto a novas descobertas, a novos entendimentos e integrações, a novas tecnologias e formas de viver, e para novos estados de existência em um verso em progresso (um verso uni-multi-omni). A contribuição e a participação com o modelo levam a um modelo mais informado e unificado, e um maior grau de potencial florescendo para todos.

O Modelo Comunitário do Mundo Real está estruturado para facilitar a organização e o compartilhamento de informações, energia e serviços entre uma sociedade. O que é o uso da organização da compreensão da realidade, se não, em parte, para produzir um complexo sistema

Figura 6. O modelo de sistemas de informação da comunidade real.



de informação computacional para facilitar a realização humana e florescer no nível social. De certa forma, a vida é uma configuração de informação. O que “nós” chamamos de realidade física é definido pela informação de forma estruturada. Informação e computação formam o alicerce [terreno] da realidade consciente da humanidade e, portanto, sua estruturação social ideal. Como comunidade, a humanidade pode modelar seus sistemas para que permaneçam flexivelmente transparentes a um ambiente social do mundo real seletivamente adaptável. Fundamentalmente, o mundo contém informações que indivíduos e populações sociais podem descobrir, organizar e usar para enriquecer suas vidas.

INSIGHT: *Uma vez que uma estrutura é definida pela consciência incorporada, então o cérebro começará a procurar, coletar e padronizar, reconhecer coisas que se alinharam com essa estrutura. Todas as estruturas têm um potencial para a criação. Em que potencial a*

humanidade está estruturando seu sistema de informação fundamental? Todos os sistemas de informação mantêm uma geometria estrutural. Uma estrutura geométrica tem (ou gera) características específicas em sua existência desdobrante (ou seja, comportamentos expressos).

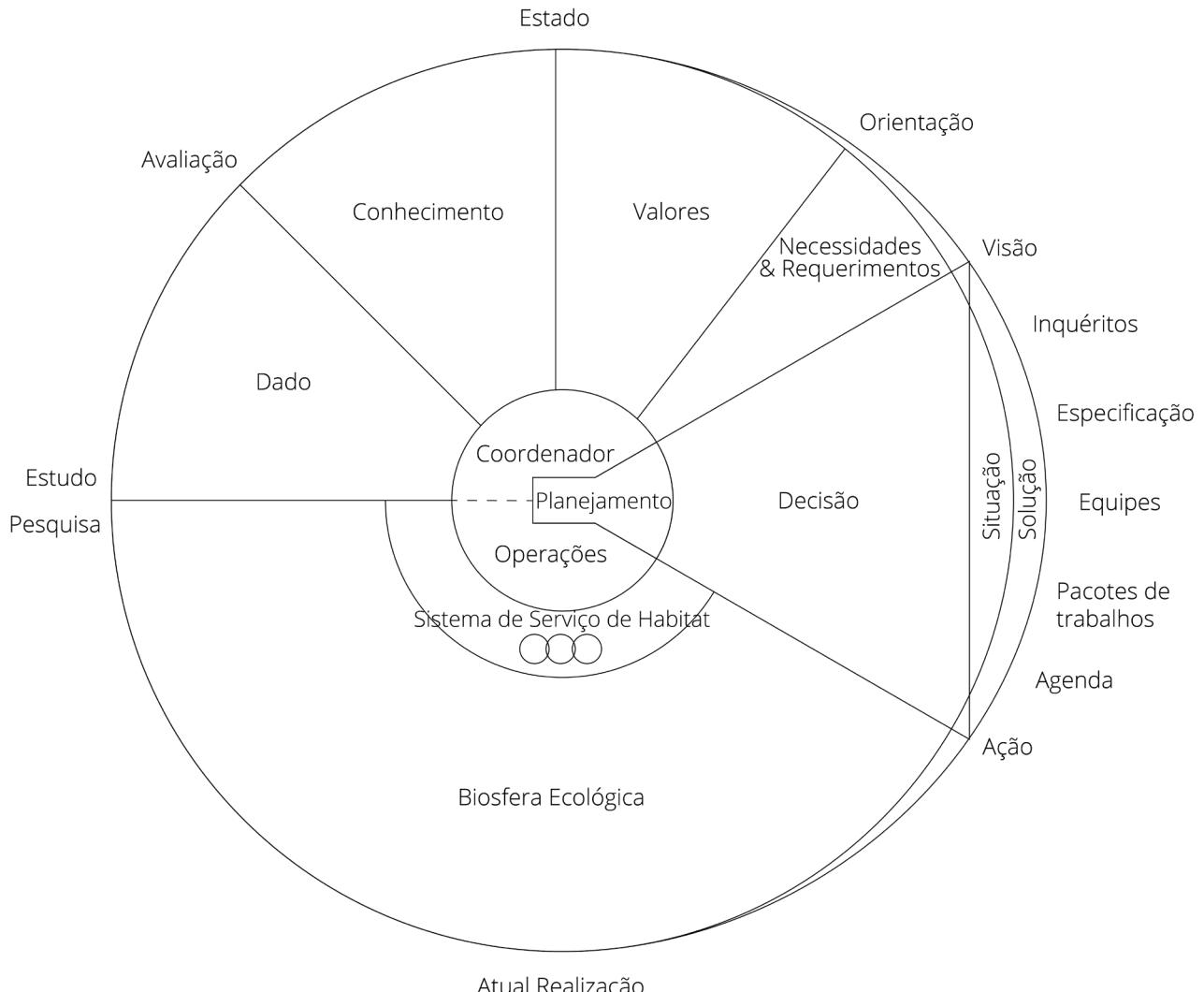
2.1 O sistema de Informação Social

O sistema completo de informação social, está subcomposto de vários subcompactos de informações, separados em duas categorias.

A primeira categoria representa o projeto social em si e sua visão geral do sistema de alto nível:

- 1. O Plano de Projetos (PP)** - Aqui está o plano, a integração dos elementos de mais alto nível que requerem coordenação [entre localização, tempo

Figura 7. O modelo de sistemas de informação da comunidade real.



e concepção] a fim de gerar de forma sustentável uma sociedade do tipo-comunidade. Simplificando, o sistema social = concepção; o sistema de decisão = seleção de tempo e concepção; e o sistema material = espacialização de localização da concepção no tempo, agora, ou então, quando.

- 2. A visão geral do sistema (SO; também conhecida como visão geral hipotética)** - O modelo mais alto ou a visão teórica do sistema. Uma visão geral de todo o sistema através de seu modelo teórico de mais alto nível. Tecnicamente falando, o sistema social pode ser modelado no mais alto nível como uma integração de todos os sistemas em modelo de sistemas de informação unificados e adaptativos.

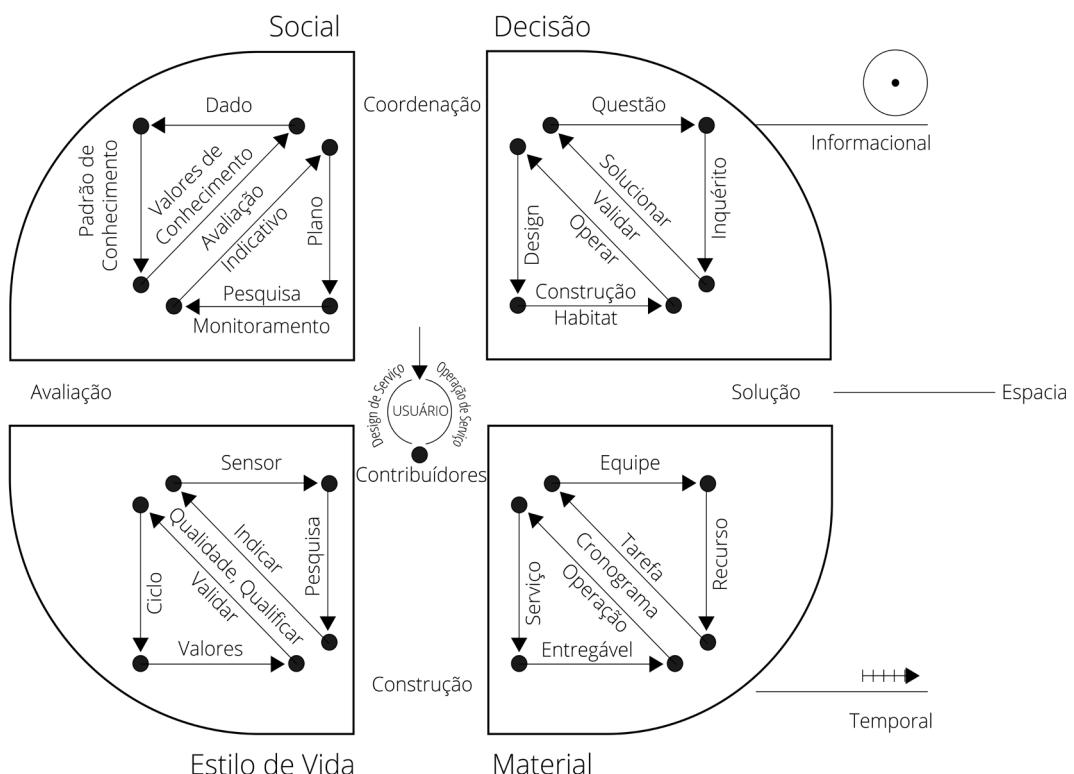
A segunda categoria representa o sistema de informação social, que é composto pelos quatro sistemas sociais primários do qual cada tipo de sociedade é composta:

- 1. O Sistema Social (SS)** - É o sistema informativo e de navegação para um população social. O sistema social inclui uma estrutura direcional, de orientação e abordagem para orientar e enquadrar a decisão. E o habitat experimenta a mudança. A organização

social do Modelo Comunitário do Mundo Real pega eventos perceptíveis e os processa através de uma estrutura com o propósito existente de navegar pela comunidade, em conjunto. O sistema de informações sociais codifica processos que estão realmente acontecendo no mundo real.

- 2. O Sistema de Decisão (DS)** - Aqui está o sistema de decisão, os protocolos algorítmicos desenvolvidos por grupos de trabalho que resolvem decisões em estados integrados [padrões], mudanças no ambiente material realizadas pela equipe da Inter-Sistema. O domínio da decisão econômica chega a decisões selecionadas que são codificadas no ambiente material através de uma série de sistemas de serviços de habitat. Aqui, uma sociedade aborda mudança ambiental com planejamento e coordenação. O sistema de decisão codifica processos que a população pretende construir, ou tenha construído, no mundo real. Nisso, a ideia de um sistema de decisão leva necessariamente ao planejamento algorítmico em escala populacional.
- 3. O Sistema de Materiais (MS)** - Aqui está o sistema material, as [superfícies] espacializadas com as suas interfaces de personificação consciente, e tem

Figura 8. Este é um projeto para desenvolver e operar um tipo de sociedade que existe para o benefício mútuo de todos os usuários.



requisitos e experiências consequentes. O sistema material abrange tanto o sistema de serviço de habitat feito pelo homem, quanto a biosfera (e abrangendo o cosmos físico).

4. **O Sistema de Estilo de Vida (LS)** - Aqui está o sistema de estilo de vida, a descrição dos ciclos de personificação ideais humanos e o estilo de vida selecionado (ou selecionável), incluindo, portanto, o raciocínio.

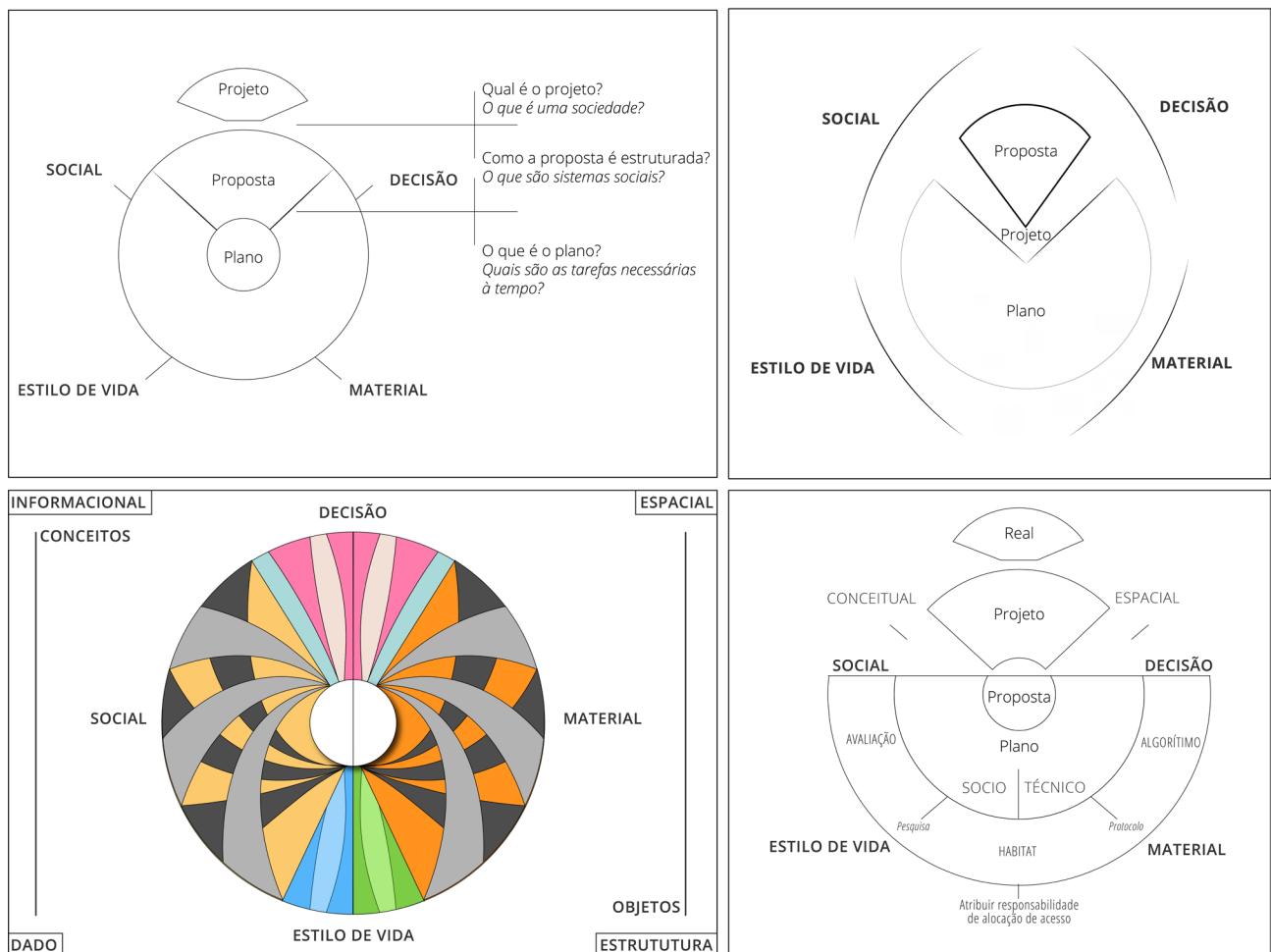
Este sistema de informação do mundo real permite o desenvolvimento contínuo de um padrão de engenharia sociotécnica unificado para operar um sistema social humano e ecologicamente responsável. Como uma sociedade comunitária reconhece (em primeiro lugar) e contabiliza (em segundo lugar) os três (ou, quatro) sistemas fundamentais de qualquer sociedade, é possível gerar um ressonante e sociedade harmoniosa, onde outros tipos sociais podem ser incapazes de fazê-lo (porque, por falta de reconhecimento e contabilização do que realmente existe). Em parte, esse modelo de informação é chamado de modelo de "mundo real" porque reconhece e contabiliza o mundo real, e ao fazê-lo, permite que seu usuário gere maiores estados de harmonia ressonantes, que podem aparecer, por exemplo, como um ambiente mais estético ou intuitivo.

2.2 Feedback

Juntos, uma sociedade pode construir sistemas de informação e máquinas que possam fazer as medições que removam o potencial do viés humano e reduzam as limitações artificiais que definem os indivíduos humanos em competição uns com os outros. Ao processar feedback para controle da orientação, é necessário distinguir a fonte das informações para distinguir a qualidade e organização dos dados. Aqui, fontes mais objetivas (Leia: comumente verificáveis e visualmente compreensíveis) significam uma maior qualidade dos dados. Fontes verificáveis significam maior qualidade de dados. E, fontes visualizáveis, significam uma maior qualidade de dados. Máquinas com código aberto significam uma maior qualidade de dados. É através do feedback que a adaptação pode ser útilmente controlada. O feedback é necessário para a estruturação autodirecional e navegação. Consciência situacional e/ou crítica é a capacidade de receber feedback.

Figura 9. Qualquer sociedade é um sistema “experimental” completo que pode ser proposto como um projeto e ter seu design projetado para uma existência compreendida e objetiva, onde os seres humanos tenham potencialmente atendido aos requisitos sociotécnicos. Os seres humanos podem planejar [a próxima iteração] do sistema social por meio da coordenação de projetos de um ambiente conceitual e espacial, onde os humanos navegam juntos. Qualquer sistema central de informação da sociedade, pode ser visto em alto nível como um conjunto de quatro subsistemas conceituais principais: o social, a decisão, o material e o estilo de vida. Esses subconjuntos de sistemas de informação podem ser formalizados, definidos, entendidos e explicados como um conjunto de padrões sociais. Algumas sociedades propõem e juntas decidem (ou, principalmente, pré-decidem) seus sistemas informacionais e materialmente integrados. Aqui, existe um mundo real onde os seres humanos experimentam um ao outro e sentem estados cada vez menores de satisfação, fluxo, bem-estar etc. É possível planejar a próxima iteração de uma sociedade do mundo real, onde um mundo global população de seres humanos individuais é realizada de forma sustentável / contínua. Tecnicamente, esta é uma representação de alto nível de um ‘construtor social’.

MODELO DE SUB-CONSTRUÇÃO DA INGESTÃO SOCIAL



Tratado sobre a Comunidade como um Tipo de Sociedade

Travis A. Grant,

Contatos de Afiliação: trvsgrant@gmail.com

Versão aceita: 8 June 2020

Evento de aceitação: Aceitação do coordenador do projeto

Último ponto de integração de trabalho: Integração do coordenador do projeto

Palavras-chave: comunidade, sociedade comunitária, sociedade planetária, ambiente humano cooperativo, padrões sociais, visualização social, engenharia social, desenvolvimento social, cidades integradas, cidades totais, rede unificada de cidades, realização humana global, realização humana mútua

Resumo

Comunidade é um tipo de configuração do sistema social. É possível entender como os seres humanos podem cooperar para o cumprimento mútuo em nível global, vendo todos os recursos e necessidades como comuns, e desenvolvendo um sistema de informação útil para a realização humana mútua. Aqui, o raciocínio discursivo é fornecido para esta configuração específica de um sistema social, em oposição à seleção e codificação de outras configurações. É possível que a humanidade organize seus sistemas informativos e espaciais para sustentar a realização humana mútua e a regeneração ecológica. A construção de uma sociedade comunitária sustentada requer uma exposição sistemática e discussão dos fatos e princípios envolvidos e conclusões necessárias para chegar à comunidade. Este artigo descreve a comunidade descrevendo o que é comunidade e como a sociedade pode se tornar e operar como uma comunidade. Um tratado completo sobre a comunidade deve incluir uma discussão

sobre a comunidade, o que contrasta com a comunidade, e que comunidade é, em um nível experiencial. A maioria da população de uma sociedade comunitária vive em sistemas urbanos integrados (também conhecidos como sistemas urbanos totais) onde um espaço de vida foi projetado de forma inteligente e apropriada para atender às necessidades e maiores desejos potenciais da população. Uma população pode contribuir abertamente para o funcionamento de um sistema social informacional e infra-estrutural que atenda a todas as necessidades humanas, de forma ideal. Para isso, propõe-se uma estrutura social sem dinheiro e sem coerção. Trata-se de uma proposta de um sistema social que opera efetivamente sem comércio, sem o mercado e sem coerção. A comunidade é capaz dessa realização.

RESUMO GRÁFICO

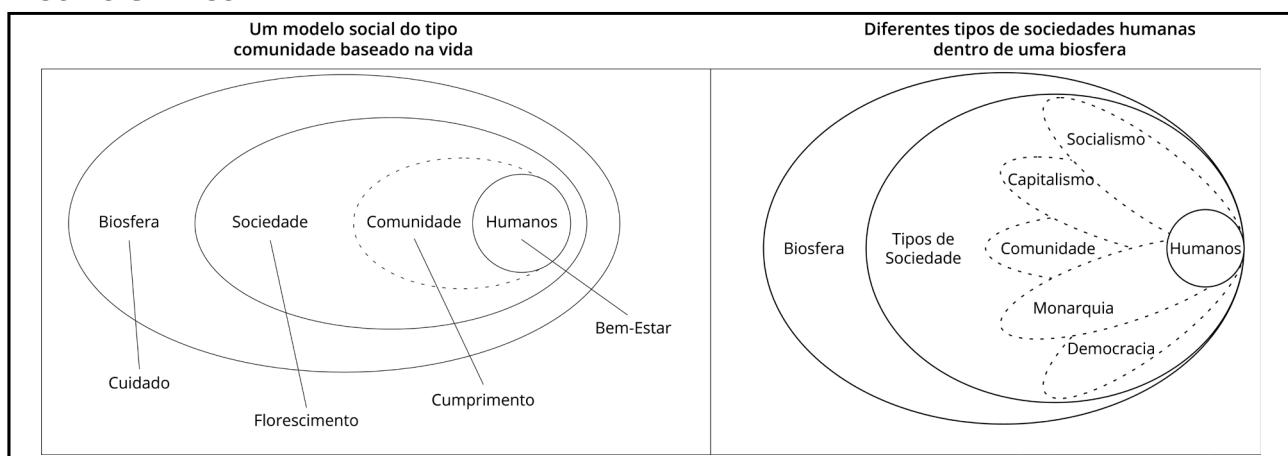


Figura 10. À esquerda está uma representação da humanidade dentro de uma sociedade comunitária, onde os humanos cooperam para sua realização e o florescimento final de sua sociedade dentro de uma biosfera planetária. À direita estão vários tipos potenciais da sociedade, dentro de uma biosfera. Alguns desses tipos de sociedade se sobrepõem de várias maneiras.

1 O que é comunidade?

O que é comunidade? Geralmente, quando as pessoas falam sobre comunidade, elas se referem a uma organização de indivíduos intencionalmente comprometidos em apoiar uma visão compartilhada, que inclui a participação em um conjunto compartilhado de atividades – é um grupo de pessoas que têm algo em comum e interagem. Uma comunidade compartilha informações e pode ser confiada em tempos de dificuldades. Aqueles na comunidade podem ser ditos ter uma direção semelhante, ou pelo menos orientação, para a vida. Indivíduos na comunidade se sentem amigáveis e pacíficos uns com os outros. A maioria das pessoas, quando ouvirem a palavra comunidade, imaginarão a experiência de compartilhar um conjunto comum de relacionamentos importantes, enquanto ganham prazeres semelhantes na vida.

Quando aqueles de nós projetando um sistema de vida integrado pensam sobre a comunidade, pensamos na comunidade como um conceito mais complexo e enriquecedor. Certamente, envolve a ideia de comunalidade na relação, mas em que contexto estamos imaginando essa comunalidade para existir? Para cada tipo de organização social com indivíduos intencionalmente comprometidos com uma direção compartilhada, existe comunidade? A comunidade é apenas um compartilhamento de visão e ação, e possivelmente localização, ou há mais? Um grupo de pessoas pode se unir porque tem uma maneira semelhante de perceber, entender e agir no mundo, mas, “comunidade”, em nossa opinião, vai além apenas da ideia de ter uma direção compartilhada e orientação na vida. Diz mais sobre um grupo de pessoas do que que elas estão conectadas umas com as outras de alguma maneira importante que orienta a vida. Na escala do nosso sistema de vida, a comunidade diz algo sobre as especificidades da percepção, compreensão e navegação realizadas por aqueles que estão compartilhando informações, comportamentos e recursos no relacionamento. Em outras palavras, a comunidade é um tipo específico de organização humana, não qualquer organização humana.

No projeto de um sistema vivo (ou seja, como vivemos juntos neste planeta), a comunidade não representa qualquer grupo de indivíduos com uma visão de mundo semelhante e um conjunto de padrões comportamentais em algum local ou espaço semelhante. O termo, em vez disso, refere-se a um grupo de indivíduos que mantêm essas relações comuns, e as relações são orientadas para intencionalmente maior realização, bem-estar e florescer para todos. Portanto, comunidade é o termo que usamos para descrever a estrutura organizadora de um sistema social de “vida” onde a realização e o florescimento e todos os recursos disponíveis são compartilhados em comum.

Na verdade, a origem etimológica da palavra “comunidade” vem da palavra em latim “communis”, que significa “coisas compartilhadas por todos, ou

mantidas em comum por todos”. É sabido há muito tempo que compartilhar fomenta a comunidade [forte]. Tradicionalmente, o que era mantido em comum eram recursos fundiários e ambientais. Hoje, no entanto, o compartilhamento de recursos mundiais inclui informações como recurso. Comunidade representa um reconhecimento de que compartilhar recursos e manter o toda a terra em comum, é necessário para o florescimento de todos.

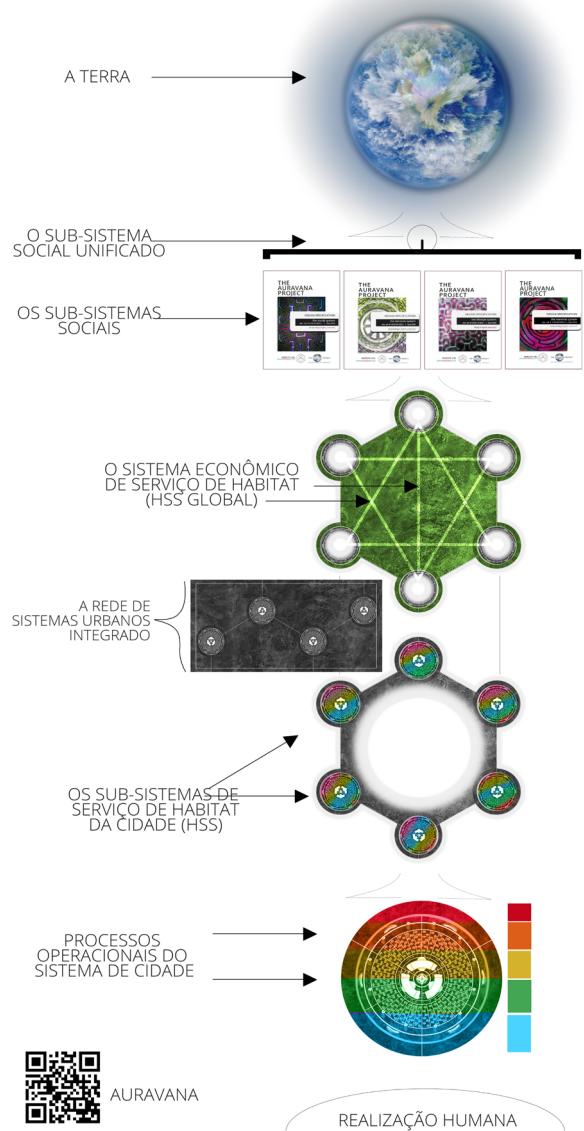
A palavra “comunidade”, em si, pode ser dividida em “comm”, defendendo a comunhão na comunhão (uma conexão comum), e a segunda parte é “unidade”, defendendo a interação harmoniosa do todo (uma integralidade), que emerge para o indivíduo na experiência de “fluxo” na vida cotidiana e “unidade” na vida interna. Assim, como conceito, a “comunidade” é caracterizada pela conexão e integração. Conexão refere-se a uma relação, e a integração refere-se ao significado dado a uma relação (a fusão de contexto e intenção). E assim, a comunidade, neste sentido muito refinado, é um conjunto de relações significativamente integradas. Se, no entanto, “conexão” significa o processo de criação e recebimento de informações, e “integração” significa o processo de re-alinhamento a um padrão de informação menos denso, então “comunidade” refere-se ao processo socialmente coordenado de conexão e integração de informações para nossa própria evolução. Além disso, se a primeira parte da palavra significasse “conexão”, e a segunda parte significava “coesão” ou “coerência”, então a palavra “comunidade” poderia representar um modelo altamente conectado e coerente para a vida humana – um modelo de vida onde os seres humanos percebem com precisão sinais ambientais e constroem em alinhamento com sua realização. Claro, coisas semelhantes foram ditas sobre o próprio universo, que ele está conectado e coerente. O universo é uma dinâmica perfeita de movimento e informação. É uma totalidade ininterdida do movimento fluindo, e podemos conectar nossos sistemas vivos em harmonia com essa integralidade para que nós também possamos experimentar o fluxo em nossos próprios movimentos. Podemos formar e dissolver nossas criações para nos alinharmos mais com uma forma potencial de experiência maior. Em todo o universo há um movimento do todo com o qual podemos nos alinhar, e nosso modelo de informação para a própria comunidade representa nossa forma mais coerente desse alinhamento. Assim, se definirmos a comunicação como a replicação da percepção na mente de outras pessoas, então a comunidade (como comunicação + unidade), é a replicação coerente de uma compreensão unificada de como todos nós poderíamos experimentar vidas mais bem realizadas. Fundamentalmente, quanto maior a qualidade da informação a que estamos expostos e compartilhamos entre nós, mais eficaz e eficiente experimentaremos a realização em nossas vidas, pois há menos processamento cognitivo que temos que fazer para tornar nossa experiência coerente.

Com uma definição conceitual de comunidade

em mente, quando falamos de comunidade, perguntamos: Em que escala estamos compartilhando recursos para nossa realização mútua? Em que escala nos sentimos comumente conectados e integrados, e mantemos um estado de fluxo e semelhança em nossas vidas? Em que escala estamos experimentando relacionamentos significativos? Na escala social, o econômico, o ecológico, o tecnológico, o planetário. Veja, na comunidade entendemos que estamos todos conectados individualmente dentro de um todo mais integrado e abrangente, estamos juntos nesta terra. E com a realização em mente, perguntamos ainda: "Como nos sentimos e nos comportamos em um espaço quando percebemos que tudo naquele espaço é comumente conectado e integrado, em todas as escalas?"

Comunidade significa conexão e integração em todas as escalas de influência. E assim, para nós, a comunidade é um tipo de organização socioeconômica "viva" que compartilhamos entre nós como uma especificação unificada para o cumprimento. Claro, se houver uma falta de reconhecimento do sistema socioeconômico existente e experiente, então eu poderia facilmente ver como a ideia de comunidade poderia se tornar degradada e domesticada para significar algo semelhante a "um simples grupo de atividades" (por exemplo, "comunidade" do tênis), ou, uma rede de compartilhamento de informações (por exemplo, uma "comunidade" social online). Se alguém tem pouca consciência da influência e da própria construção de suas vidas dentro de um contexto socioeconômico maior, então parece apenas que sua ideia de comunidade seria limitada e conformada com a caixa dentro da qual sua consciência [do que é comunidade, e poderia ser] reside. A comunidade é um componente crucial (ou seja, raiz) para a experiência dessa vida física em si, e assim, quando nosso potencial compartilhado de realização não for reconhecido, então a noção de "comunidade" provavelmente aparecerá de uma maneira altamente distorcida, e muitas vezes divisional. Ilhas (compostas por seres humanos) competindo por recursos e atenções em um jogo de escassez praticadas no campo chamado mercado se referirão a si mesmos como "comunidades": as comunidades empresariais; as comunidades do conhecimento; a comunidade que tem a ver com sua carreira; as comunidades raciais; comunidades de grupos de atividade; e também, a ideia de comunidades corporativas do bairro. Algumas pessoas até sentem como se sua nação ou campo político representassem sua comunidade. Aqui, a palavra "comunidade" é composta em uma forma que identifica especificamente um contraste em grupo social ou atributo humano. Em outras palavras, estabelece um conjunto divisional de relações porque foi criado para identificar

Figura 11. Decomposição de alto nível de um sistema social do tipo comunitário; onde, tudo existe dentro de uma biosfera. Juntos, a humanidade pode produzir e usar um sistema de informação para organizar a sociedade sob a condição de, pelo menos, realização humana mútua. Aqui, as decisões são tomadas em conjunto usando um modelo social unificado que é orientado para sustentar a realização humana mútua entre a rede da humanidade. A materialização de uma sociedade de tipo comunitário assume a forma de uma rede de sistemas urbanos altamente integrados dentro dos quais as equipes inter-sistemas conduzem e sustentam o meio ambiente por meio de operações do tipo projeto. Cada sistema urbano, e em conjunto, a rede de sistemas urbanos, possui um conjunto de processos operacionais projetados para recuperar, sustentar e planejar o projeto futuro do meio ambiente. Cada sistema urbano é um ambiente de habitat controlado para, pelo menos, realização humana mútua. Grupos de trabalho sociais [informações] desenvolvem o padrão do sistema de informação, e as equipes de inter-sistemas de habitat usam esse padrão social ("aura") para operar a natureza sociotécnica dos ambientes, incluindo as cidades.



diferenças, em vez de integrar semelhanças.

Somos uma humanidade, em uma terra, e todos viemos da mesma fonte. Todos temos necessidades comuns, que podemos satisfazer sinergicamente em comum. A comunidade é um reconhecimento de que há diferenças entre nós, mas não estrutura essas diferenças na forma como somos cumpridos cooperativamente neste planeta finito. A divisão da comunidade no nível mais holístico (ou seja, o nível de nossa ecologia socioeconômica), em grupos isolados de busca de recursos e atenção com sua própria "comunidade", nos separa de nossa experiência de nossa humanidade na Terra. Rotular uma posição socioeconômica por grupo social ou atributo humano é altamente divisional, e é provável que desconecte um grupo de humanos de suas relações fundamentadas na vida, como a detecção inata fora da nutrição através dos sinais de sabor (torna-se um campo de dieta de moda versus outro), ou o sentido inato de cooperar para a eficiência dos recursos (torna-se um grupo político/econômico contra outro).

Em um nível pessoal, a menos que coloquemos a atenção em nossas próprias conexões e integrações, é improvável que entendamos a padronização inconsciente com a qual estamos operando ou que podemos ter absorvido internamente da cultura em geral, que pode estar involuntariamente reconstruindo um ambiente de menor potencial, e possivelmente grande sofrimento. Aqui, chegamos à conclusão de que quando encontramos uma fonte para nossas conexões e integrações dentro, não precisamos tirar um do outro.

Em nível social, a comunidade é vivenciada através do compartilhamento de um sistema de vida unificado para nossa realização, envolvendo uma perspectiva de que todos os recursos são mantidos em comum. Certamente, uma vida de florescimento mútuo é mais do que viável quando consideramos todos os recursos da Terra como a herança comum de todas as pessoas do mundo, e coordenamos de forma cooperativa e inteligente seu uso para o cumprimento de todos. Aqui, a natureza é nosso fenômeno comum, e podemos trabalhar com a natureza na formação contínua da comunidade para otimizar nosso uso de recursos e o potencial de nossa experiência vivida.

A comunidade é sobre ajudar a todos os eus a experimentar [a mesma] vitalidade otimizada e elevada, saúde, bem-estar e vidas enriquecidas com oportunidades [iguais] de autodesenvolvimento e contribuição. Através da criação cooperativa e operação da comunidade, maximizamos a qualidade de vida de todos. Diz-se que a comunidade representa interconectividade significativa em todas as escalas. Aqui, reconhecemos que somos (em algum grau relativo) a totalidade de todas essas expressões de vida em que estamos em uma inter-relação. As coisas no universo estão conectadas, no nível mais profundo. No momento em que começamos a pensar em outros humanos como inimigos é o momento em que começamos a nos separar, e nos dividir em campos concorrentes de "comunidade", e rotular o nosso como a exceção. Qualquer exceção que

nossa sociedade fizer à nossa realização do mundo real comum provavelmente gerará divisão dentro de nossa sociedade, e abrirá um caminho para que a realização "sua" seja violada.

Algumas pessoas realmente querem manter sua limitada definição de comunidade, pois se eles fossem integrar essa definição mais expansiva e holística, então eles teriam que admitir para si mesmos que o que eles estão participando agora é realmente faltar no que eles acreditam que tem - há a experiência de "dissonância cognitiva". A participação em um grupo de atividades, um grupo de apoio ou uma rede de compartilhamento de informações não é equivalente à participação na comunidade na escala do nosso sistema de vida. Para despertar nossas sensibilidades, nos perguntamos: "Como é ter um conjunto profundamente satisfatório de relações socioeconômicas?" E aqui, passamos a reconhecer que a comunidade real é mais satisfatória do que um substituto nutricionalmente deficiente. É um pouco como o que a sociedade do início do século 21 fez com a comida e o sabor. A sociedade do início do século XXI tem cultivado o sabor e nutrição fora dos alimentos (por isso não tem sabor e pouca nutrição), ao mesmo tempo em que adiciona-lo a alimentos que não comeríamos de outra forma. A sensação que alguém pode ter ao participar de sua "comunidade" dividida é superficial à experiência realizada, saborosa e nutricional da comunidade na escala do nosso sistema de vida. Que, não deve tirar nada da alegria recebida atualmente de ter parceiros de atividade e um grupo de apoio; é apenas dizer que, até certo ponto, estamos nos enganando quando se trata da experiência de realização. Veja, há mais na comunidade do que apenas o compartilhamento de experiências igualmente alegres de uma maneira estruturalmente dividida e isolada.

Quando olhamos como vivemos juntos neste planeta, experimentamos os comportamentos que reconhecemos como uma vida vivida através de agentes da "comunidade" em todas as escalas de relacionamento?

Considere como nosso uso da linguagem pode mascarar um estado ainda maior de realização. Talvez ter parceiros de atividade e/ou grupos de apoio seja a melhor maneira de você ser realizado em um ambiente fundamentalmente insatisfatório, e assim você deseja chamar essas atividades pelo nome que você dá à maior forma de realização que você pode imaginar. Mas observe aqui também, como a linguagem está escondendo um estado de realização mais real, ignorando o sistema de vida maior no qual seus divertidos ativações e grupos de apoio existem.

Percebemos que a comunidade é uma conexão dos indivíduos que se integram continuamente e formam uma unificação de energias voltadas para um propósito mais expansivo e cumpridor. Esse propósito é evoluir continuamente e conscientemente para o nosso maior potencial de realização de toda a vida, o que envolve a experiência de maior conexão e integração em nossas próprias vidas, e não significa a perda de nossa própria individualidade. Na comunidade, vivemos

com um desejo proposital por uma experiência mais expansiva e satisfatória, e compomos essa experiência em alinhamento com a natureza em todas as escalas. Esse propósito abrange o eu, e está ao mesmo tempo, além do eu. Até certo ponto, você pode até dizer que o propósito da comunidade é fornecer um ambiente propício onde todos nós, individualmente, despertamos para nosso propósito maior e expressamos nossos maiores potenciais. No entanto, se seguimos ou não nosso propósito tem a ver com o poder que temos, que tem a ver com estrutura, que tem a ver com a consciência, e o feedback de nossas ações, como sinais sentidos, nesse nosso ambiente comum. E assim, em seu funcionamento, a comunidade é um conjunto de relações definíveis, operando juntas deliberadamente e formando um todo em evolução, o que beneficia o indivíduo e o todo juntos.

Essencialmente, estamos dizendo que as relações sociais, econômicas e outras em um sistema vivo orientam esse sistema em uma direção particular. Todo sistema socioeconômico tem uma direção identificável, e um conjunto de padrões de valor e rotinas que se replicam através das mentes dos indivíduos e orientam sua continuidade. Para a comunidade, ao perceber todas as escalas de comunalidade, essa direção é uma de nossa própria realização, bem como o florescimento de toda a vida, que podemos então dizer, é experimentada como um estilo de vida de fluxo otimizado e semelhança.

Fluxo é a experiência de nossas maiores capacidades potenciais de desempenho no mundo, é semelhante ao que vemos acontecer em atletas como snowboarders que se tornam um com a prancha e a montanha à medida que sua consciência se expande e seu foco se estreita para o agora. É por isso que o Estado também é às vezes conhecido como unidade, pois sob certas condições de consciência, esses sentimentos de estar verdadeiramente na iteração do momento podem se tornar tão expansivos que parece que abrange todos, e ao mesmo tempo é englobado por todos. A comunidade, como o snowboarder, está em constante movimento, e é uma consciência da totalidade do movimento que lhe dá estabilidade, como algo em espiral, como um tornado, que não tem permanência, mas através de seu movimento dinâmico, através de sua estrutura, tem grande poder para reestruturar um ambiente para nossa realização (ou falta dele).

Se simplesmente seguirmos nosso próprio caminho particular de crescimento e desenvolvimento, eventualmente nossas maiores capacidades potenciais de conscientização e desempenho começam a entrar em operação, e eles estão tão radicalmente conectados e integrados, que a experiência deles se torna sua própria motivação. E aqui, percebemos que essas capacidades potenciais mais elevadas são mais facilmente despertadas, inseridas e sustentadas, dado um ambiente propício - um ambiente projetado para dar conta da conexão e da integração, para o nosso cumprimento, em todas as escalas. Além disso, sem uma ampla lembrança (ou seja, conhecimento) da relação

simbiótica entre a humanidade e seu meio ambiente, seria extremamente difícil desenvolver soluções viáveis para nossos muitos problemas sociais e econômicos.

As pessoas ignoram o fato de que seus mal-entendidos, confusões conceituais e sinais ambientais incorretamente integrados têm um impacto em suas vidas e na vida das pessoas ao seu redor. Sua consciência limitada, refletida por sua linguagem, confirma sua experiência a uma limitação artificial e potencial reduzido. Para muitos de nós, nossas rotinas subconscientes e comportamentais foram formadas em um estado de caos. E temos que ter uma realidade e uma conversa sobre isso. Trata-se realmente de uma detecção precisa e resposta ao nosso ambiente; se resume ao conhecimento e reconhecimento de que não estamos condenados para sempre, podemos começar a nos integrar com nossa realidade comum em tempo real para nossa realização.

O que fizemos até agora não está funcionando. Onde focamos nossa intenção com a repetição é o resultado. Há muitos agora que se concentram no lucro, que não é o princípio organizador da comunidade.

Estamos sempre em transição tão lenta da sociedade para um foco na realização e no potencial. Estamos todos em uma experiência. Sim, vivemos em uma experiência. Isso, neste momento, aqui, é um experimento em design socioeconômico. Não é como se estivéssemos indo para um projeto experimental, já estamos em um. Em vez disso, estamos essencialmente dizendo, achamos que este não está funcionando, então precisamos mudar a forma como funciona, e por causa da lógica e evidência por trás do que propomos, esperamos que essa nova especificação estrutural produza melhores resultados em termos de regeneração ecológica, bem-estar humano e a realização experimentada de toda a vida neste planeta. Já estamos em um experimento, não achamos que está funcionando muito bem, e assim, vamos mudá-lo através de um design atualizado e testável que torna o sistema atual obsoleto. As sociedades são experimentos, para alguns, são até laboratórios. Podemos ver pelas escolhas que tomamos, os resultados que temos, e podemos aprender com eles.

PERGUNTA: *E se não houvesse limites artificiais para o que poderíamos compartilhar e como poderíamos cooperar?*

2 As normas de especificação explicadas

A.k.a., O que é um padrão de especificação social?

Aqui na Terra, a experiência humana não pode ser separada do ambiente socioeconômico, a dinâmica ecológica em que a experiência está ocorrendo. Na natureza, há loops de feedback contínuos e influentes entre organismos individuais e seu ambiente. Hoje, nos posicionamos em espaços e habitações que têm horrivelmente interrompido loops de feedback, de tal forma que perdemos a noção de nossos ambientes construídos influenciam nossas vidas. Quando pensamos em viver neste planeta, e na criação das organizações, serviços e tecnologias que proporcionam nossas necessidades, desejos e preferências, então começamos a ver a ideia de comunidade emergir em um tipo de projeto socioeconômico, um tipo de sistema de vida, ou "sociedade". Em parte, uma "sociedade" é um sistema dinâmico e emergente no qual uma população vive e se comporta com um propósito, mantendo um conjunto de relações que sustentam sua existência contínua.

Aqui, no nível social, a comunidade se constrói em torno da intenção do indivíduo para o auto-desenvolvimento e realização mútua da vida. E, no entanto, quando estamos cercados de situações insatisfações é fácil culpar a sociedade; é muito mais desafiador olhar para nós mesmos. A nível social, a comunidade se torna uma estrutura para ajudar os seres humanos a fazer sentido, facilitar a conexão e a integração, atender às intenções (ou seja, "expectativas") de realização e de oferecer oportunidades de auto-crescimento e contribuição. Poderia ser visualizado como um veículo social e organizacional para desenvolver potencial humano e facilitar a realização humana. Funciona porque estamos todos nos conectando e nos integrando [na expressão de um modelo unificado para o nosso e de todos os outros de maior desenvolvimento realizado]. Se desejamos manter nossa realização, devemos manter uma organização socioeconômica que facilite a sensibilidade às nossas necessidades, bem como o cumprimento suficiente dessas necessidades, que juntamente com nossa experiência de comunidade, são a base do nosso bem-estar.

E assim, na comunidade, estamos continuamente nos perguntando: "Quais são os melhores meios de lidar com nossas necessidades, hoje e bem no futuro?" Reconhecemos que nosso futuro depende de informações relevantes no agora, e como as aplicamos. Precisamos de um espaço de precisão e coerência para avançar no futuro de forma inteligente (de modo que nossas decisões estejam cumprindo para nós mesmos e para os outros).

Aqui, é importante reiterar que a "comunidade" que alguém pode conhecer atualmente como seu

bairro local, seu clube de atividades, sua organização de caridade, sua plataforma social, sua aldeia, sua nação, ou seu grupo étnico não são a comunidade que conhecemos e estão se referindo quando falamos sobre comunidade. Cada uma das organizações acima mencionadas faz parte de um sistema socioeconômico maior, mas nem aquela organização isolada, nem seu contexto socioeconômico maior, são o que conhecemos como comunidade. Reconhecemos que a divisão da comunidade em organizações socioeconômicas expressamente contrastadas pode facilmente nos levar a odiar [uns aos outros].

A comunidade não é diferente de pessoas diferentes (não é estratificada), é algo que podemos identificar e definir em comum. Juntos, podemos expressar nosso projeto para a comunidade através da identificação e integração coerente de um sistema de vida socioeconômico comum - um sistema que, logicamente, verificável e experiencialmente orienta para uma maior realização mútua. Aqui, os projetos são comunicados por meio de especificação - um ato de esclarecimento de processos e outras relações (a fim de garantir um padrão de comunicação e construção, coerente, e improvável de produzir falhas de comunicação e construções instáveis).

No entanto, nós, na comunidade, estamos continuamente deixando de lado nossas próprias noções de "comunidade". Atualizamos nosso espaço de informação, que é nosso modelo unificado de realização, à medida que aprendemos mais sobre nós mesmos e o mundo em que vivemos. Aqui, reconhecemos a possibilidade de servir involuntariamente fins que não significariam intencionalmente promover, e assim, permanecemos abertos e investigamos novas informações.

Agora, pergutamos, se a comunidade (ou, qualquer sociedade de fato) foi definida dentro de uma série de especificações de design, como seriam estruturadas e o que identificariam?

Atualmente, nossa percepção da comunidade (como expressão social) envolve a separação projetada do sistema vivo em quatro categorias primárias e interrelacionadas de "especificação do sistema". Do nosso ponto de vista, qualquer sociedade humana, como um sistema de organização da vida com um conjunto de interações ambientais persistentes (incluindo sociais), pode ser dividida nessas quatro categorias de sistemas, ou estruturas de sistemas. Cada uma das quatro estruturas representa um aspecto diferente da sociedade, e para nossos propósitos, de "comunidade". Na comunidade, vemos essas separações como "viewports" (ou seja, janelas) em nosso espaço de informação unificado. Na verdade, você poderia olhar para qualquer sociedade através dessas quatro diferentes viewports, e vir a entendê-la mais muito, e sua influência sobre você. E é aqui, através da especificação do sistema, que podemos projetar e testar o potencial de cumprimento da comunidade - como qualquer sistema, podemos definir seus parâmetros e como ele funciona. Através da especificação, podemos definir a orientação

do nosso sistema vivo para (e não longe) de uma maior experiência de realização.

Os quatro sistemas de concepção que compõem a especificação do Projeto Auravana para a comunidade, não são, em ordem particular e em breve: O padrão de especificação do sistema social descreve a estruturação organizada do ambiente social; a estruturação social da comunidade. Um sistema social é um agrupamento de unidades de individualização (unidades de consciência) formando uma rede cooperativa na qual as informações são compartilhadas e integradas por meio de uma estrutura.

Essencialmente o sistema social identifica nossos interesses alinhados, e o que temos socialmente em comum. É um sistema organizador de navegação social que especifica uma direção, orientação e abordagem de nossas vidas (para nossa experiência socialmente coordenada). Essa especificação detalha o propósito para a existência da comunidade (uma direção), seu sistema de valor (uma orientação) e sua abordagem

(uma metodologia e métodos). Aqui, esses conceitos, suas relações e entendimentos, são definidos e modelados. O raciocínio discursivo é fornecido para sua seleção, em oposição à seleção e codificação de outros conceitos; e suas consequências são evidenciadas. O padrão de especificação do sistema de decisão [econômico] descreve a estruturação formal de decisões envolvendo um espaço de informação abrangente que se resolve em uma modificação na dinâmica estatal do ambiente material. Com efeito, o sistema de decisão foi projetado para estruturar e coordenar o fluxo de recursos para acessibilidade global a todos os bens e serviços. Um sistema de decisão é uma coleção de componentes de processamento de informações - muitas vezes envolvendo humanos e automação (por exemplo, computação) que interagem em direção a um conjunto comum de objetivos. Para navegar em comum, também devemos decidir em comum. Aqui, mantemos uma relação com recursos que se concentram no acesso e não na posse, maximizando as vantagens de

Figura 12. Representação de alto nível da sociedade; do sistema solar; para a biosfera; para um sistema de informação unificado; aos sistemas integrados da cidade; para uma rede de sistemas urbanos integrados.

ENGENHARIA SOCIAL PLANETÁRIA



compartilhar e incentivando o interesse cooperativo, em vez de competitivo. Todas as métricas relevantes para a realização humana e o bem-estar ecológico são contabilizadas na alocação de recursos, otimizando a qualidade de vida de todos, ao mesmo tempo em que garantem a persistência dos comuns. Os processos de decisão do sistema produzem tarefas que são atendidas por uma equipe intersistema (também conhecida como "interdisciplinar") envolvendo o planejamento coordenado e a operação dos projetos. Através desse processo de decisão abrangente e transparente sabemos precisamente o que precisa ser realizado para sustentar e evoluir nossa realização. Aqui, através da decisão formalizada e da cooperação, podemos reestruturar continuamente a comunidade em direção a uma dinâmica potencial de vida maior para todos. Note-se que o "sistema econômico" da comunidade é englobado principalmente por seu sistema de decisão - um sistema econômico é um sistema de decisão.

O padrão de especificação do sistema material descreve as estruturas, tecnologias e outros processos que construímos em torno de nós mesmos e em nosso ambiente materializado, em nosso habitat ecológico. O sistema material codifica e expressa nossas decisões resolvidas. Quando uma decisão se resolve em ação, essa ação é especificada para ocorrer no sistema material. Aqui, nosso comportamento influencia o meio ambiente e, por sua vez, o ambiente influencia nosso comportamento [social]. A integração coerente e a visualização aberta dos sistemas materiais é importante para que nossas criações mantenham o mais alto nível de cumprimento para todos os indivíduos. Essa especificação representa a codificação de nossas decisões em nosso ambiente formando nossos estilos de vida em torno de um sistema unificado de serviço de habitat dentro do qual existe uma rede de sistemas urbanos integrados. A visualização e simulação de nossas integrações de materiais conectados é essencial para a manutenção de um conjunto de construções materiais complexas projetadas para se manterem alinhadas com a regeneração do nosso estado de maior potencial de cumprimento. Como tal, o sistema de materiais detalha o que tem sido, o que é e o que poderia ser construído [a partir do nosso modelo de informação] em nosso ambiente. Esta especificação retrata, através da linguagem e símbolos, a visualização e simulação do sistema material (ou seja, a rede de sistemas urbanos integrados). Para qualquer coisa que deve ser construída no sistema material, há uma parte escrita, uma parte de desenho, e uma parte de simulação, que também é como a especificação do sistema material é, em si, dividida.

E, finalmente, o padrão de especificação do sistema de estilo de vida descreve as orientações e interesses comportamentais comuns dos indivíduos entre a comunidade, ao mesmo tempo em que identifica os ciclos aos quais eles entram que compõem o movimento diário em suas vidas. Um estilo de vida é como gastamos nosso tempo; é nosso padrão de vida

no mundo expresso por nossas atividades, interesses e compreensões. Essa especificação fornece uma reflexão fundamentada sobre nosso modo de vida, como vivemos nossos valores e as maneiras pelas quais expressamos nossa visão de mundo. Logicamente deriva e discursivamente defende a experiência de vida que todos temos em comum: todos nós participamos de comunidades de prática, todos temos interesses e necessidades, todos nós contribuímos através de nossa participação, todos buscamos a auto-integração e o autodesenvolvimento, somos todos ativos às vezes e inativos em outros momentos, todos nós descobrimos e adaptamos através de nossas experiências, todos nós temos padrões rotineiros de comportamento, e todos nós entramos em um ciclo. Aqui, aprender é algo que fazemos através da experiência de vida e algo que influencia a experiência de vida. Como seria sua vida em uma comunidade onde bens e serviços são abertamente coordenados para serem acessíveis sem a necessidade de qualquer forma de troca? É interessante pensar sobre como um estilo de vida pode ser em uma sociedade orientada para o auto-desenvolvimento e contribuição, e não estratificada pela idade e pelo posicionamento de poder de si mesmo sobre os outros.

Simplificando, essas normas expressam a derivação lógica e o funcionamento técnico de um sistema "comunitário" vivo. Eles são a documentação "viva" a ser usada em sua definição, raciocínio, construção, operação, e duplicação compartilhada. E ainda assim, não são representações estáticas de nada. Adaptamos e evoluímos à medida que observamos e aprendemos mais.

Para nós, há o surgimento da comunidade quando esses quatro sistemas organizadores primários existem em relação harmoniosa, operando juntos de forma conectada e coerente para nossa realização adaptativa e mútua. E assim, quando usamos a palavra "comunidade", estamos nos referindo a um tipo específico de design social, de decisão, material e estilo de vida. Investigamos um tipo específico de modelo de informação social. Investigamos um modelo onde o feedback é contabilizado e as relações são experimentadas como elas são, unificadas e harmoniosas. Aqui, o feedback evolui o espaço da informação, permitindo a geração de um ambiente onde nossos comportamentos e construções possam se alinhar intencionalmente com nossa realização.

Juntos, esses sistemas representam um espaço de informação unificado representando o "sistema operacional" de código aberto e livre de uma sociedade comunitária. Estamos, metaforicamente falando, em uma "era digital" onde podemos rapidamente reprogramar os sistemas ao nosso redor para otimizar para nossa realização, e para distribuir regenerativamente a prosperidade. Consequentemente, pode-se ver as especificações como a adoção do sistema operacional da natureza aplicada ao nosso florescimento intencional. Também pode ser útil considerar as especificações como algo semelhante ao que os físicos se referem como um

"TOE", que é um acrônimo que significa "teoria de tudo". Para os físicos, um TOE é uma descrição unificada e coerente de toda a natureza. E assim, pode-se também dizer que as especificações de design, como um modelo de informação unificada representando a comunidade, representam uma teoria de todas as formas de organização humana cumprida na natureza, dado o que é conhecido atualmente. Certamente, se é uma teoria de uma forma ideal de organização humana, então ela tem que explicar o que experimentamos e sabemos.

Essencialmente, as normas de especificação representam nossa descrição da comunidade como um conjunto de inter-relações comuns e persistentes e integrações que orientam para o cumprimento e são capazes de serem dimensionadas até a população do planeta sem causar instabilidade (devido a imprecisões no design e falta de alinhamento com processos naturais). O sistema em si é escalável e eficientemente duplicado porque reflete a forma como a natureza funciona aos nossos melhores entendimentos. E ainda assim, é importante considerar que a comunidade se desenvolve quando nós, como indivíduos, despertamos para o nosso próprio crescimento e autodesenvolvimento, tendo nossas próprias experiências e provando para nós mesmos o que é verdadeiro e real.

Um sistema social, de decisão, material e de estilo de vida faz parte da experiência cotidiana da humanidade, e se esses sistemas não forem compreendidos ou bem desenhados, então o florescimento da humanidade será significativamente menor do que seu potencial atual (ou seja, a humanidade pode ser deixada perpetuamente desejando). Sob condições sociotécnicas complexas, quando a humanidade é deficiente na compreensão desses sistemas e o que é preciso para prover o cumprimento da humanidade, então naturalmente haverá sofrimento, comportamentos mal-adutores, e des-facilidades. Uma analogia de jardim pode ser usada aqui; pode-se dizer que se um jardim não foi cuidado e cultivado com premeditação e conhecimento, então naturalmente haverá "erva daninha" ou comportamentos equivocados que interferem negativamente e diminuem a qualidade, estética e produção do jardim. Em outras palavras, quando a humanidade se torna deficiente em entender o que precisa dos sistemas que compõem sua sociedade, haverá ervas daninhas (metaforicamente falando) que diminuem a qualidade de vida e reduzem o florescimento. Ou, dito de uma forma um pouco diferente, quando um ecossistema que fornece a humanidade é perturbado, haverá assoleações (como: "criminalidade", patologia, racismo, etc.) que aparecem entre a população humana. É útil aqui olhar para os agricultores que estão fazendo agricultura regenerativa para descobrir que as fezes nunca são o problema; as moagens (metaforicamente falando, pensamentos e comportamentos prejudiciais) são os sintomas do colapso da realização, ou mais precisamente, uma deficiência nas estruturas sociais que orientam para a realização humana. Quando a realização está presente, a população humana pode chegar a um estado homeostático (ou

hemodinâmico) onde não há oportunidade de desviá-lo o comportamento descontente nesse ambiente, permitindo assim, o florescer da espécie humana na escala de sua população global. Se organizações sociais ruins, más decisões e/ou construções de materiais ruins forem despejadas em uma ecologia natural saudável, então naturalmente haverá um ecossistema insalubre ou desequilibrado (e metaforicamente, as ervas daninhas surgem). Na agricultura regenerativa, as ervas fazem parte da maneira da natureza de regenerar um ecossistema, e na preocupação com sistemas sociais, comportamentos e pensamentos nocivos são um sinal de que algo extremamente importante está sendo perdido no design social. As situações ruins devem ser reconhecidas e entendidas, e não ignoradas, se devem servir e desempenhar seu importante papel na regeneração e restauração de um ecossistema saudável. Há uma progressão passo a passo de observar e reconhecer sentimentos e, em seguida, redesenhar para um florescimento mais ideal, que surge naturalmente em condições saudáveis e condicionamento. Doenças e comportamentos dolorosos são a manifestação de sintomas que encontraram seu nicho em um ecossistema danificado. E, no entanto, eles estão desempenhando um papel na facilitação da mudança de volta ao estado de saúde. No entanto, no início do século XXI, as profissões foram ensinadas a matar e ignorar indicadores essenciais - a polícia e a profissão de justiça foram ensinadas a matar e prender, os médicos foram ensinados a matar e mascarar, e a profissão de autoajuda tem sido ensinada a ignorar sinais como "negativos" e a redirecionar a culpa para subgrupos específicos da população. Nenhuma dessas reações infelizes ajuda a resolver o problema raiz/sistêmico real. Então, os profissionais prendem todos os criminosos, ignoram toda a negatividade, e então, se perguntam por que ela perpetua ano após ano. Além disso, profissionais do início do século XXI rotulam pessoas e situações de maneiras que mascaram o que realmente está ocorrendo. Em muitos aspectos é uma falta de inteligência no nível social que perpetua este ciclo.

Aqui é onde a ideia de não combater o sistema existente, mas facilitar a experiência de uma forma diferente, torna-se relevante; como diz o ditado: "Construa um novo sistema que torne o existente obsoleto". E lembre-se, um sistema que funciona para todos funciona para nós também.

Então, é nisso que estamos trabalhando, estamos projetando o ideal no agora. Quem não quer uma vida de integralidade e significado, de potencial, propósito e brincadeira, que são diretamente motivacionais e facilitam o acesso a um eu inteiro e integrado? E depois de ter tido algum tempo para considerar a pergunta, então pergunte a si mesmo: "Como é experimentar o fluxo na minha vida diária através da expressão de conexão e integração em cada escala de relacionamento até o maior ecológico e socioeconômico?" Se fluirmos com princípios naturais, podemos até ampliar o que somos capazes na natureza; podemos ficar ainda

melhores nisso, e fazê-lo de uma forma que nos mantenham harmoniosos com o mundo natural, para que sejamos otimizados em nosso alinhamento com seu fluxo (ou seja, não estamos lutando contra o fluxo da natureza).

Na comunidade, nos tornamos exploradores, criadores e zeladores. Nossas vidas e criações passaram a envolver a consideração dos ciclos naturais de vida para que possamos construir estabilidade e resiliência em nossos sistemas. A comunidade é um modelo de convivência alinhado com nossos ciclos de vida naturais, um modelo de comunicação e integração bem-sucedidas em todas as escalas de relacionamento. Envolve a construção de um conjunto de relações alinhadas com a natureza para que possamos regenerar a abundância que não pagamos [em qualidade].

Se você fosse andar por aí e experimentar a comunidade, você poderia dizer que ela se sente aberta - uma noção de como as pessoas se tratam de forma aberta, é visualmente atraente e esteticamente agradável, e também que há muitas oportunidades para as pessoas interagirem, descobrirem e crescerem. Simplificando, é um projeto ambiental que nos eleva de todas as formas que sabemos que podemos ser erguidos em torno de uma população de outras pessoas (em um ambiente material). Como tal, é ainda mais experiente como uma coordenação aparentemente sem esforço entre as pessoas para a realização de todos, um lugar onde a sabedoria de todos pode contribuir para todo o nosso bem-estar. E é a partir deste lugar na plenitude de nossas vidas que experimentamos a criação em vez de compensação.

Quando estamos cheios e não insaciáveis, que é a reivindicação da fome e do sofrimento, então podemos ter jogo e liberdade em torno de nossa realização. Quando não nos sentimos cheios no momento, então ficamos continuamente querendo... a próxima compra... a próxima forma de entretenimento... o próximo sistema... a próxima coisa a sair... o próximo lugar para chegar... a próxima "comunidade" para se juntar, o que quer que preencha o vazio que sentimos. Entre as comunidades, no entanto, estruturamos nossa realização através da unificação de nossos padrões de especificação para que tenhamos tempo e espaço para pensar com mais cuidado sobre nossas necessidades, nossos desejos, nossas preferências e, certamente, reconsideração de nossas opiniões. Aqui, nossa suficiência significa que não temos incentivo para tomar sem respeito pelos outros. Se pegarmos o que está ao alcance sem considerar a coordenação [através da especificação] podemos perder a experiência de realização através da sinergia de nossos esforços.

Se fôssemos simplificar isso ao extremo, então poderíamos dizer, "A vida é longa, então vamos todos nos dar bem". Em vez de trocar (crenças e recursos) entre nós por alguma realização, permite projetar um sistema unificado (vivo) para nossa realização.

A parte unificada, aqui, tem reiteração. Se olharmos para a estrutura material, como vamos construir algo

integral. A experiência da comunidade é a integração de elementos externos e internos. Sem uma abordagem holística, não podemos construir comunidade, muito menos garantir que seu design seja escalável, duplicado e atualizado. Há todo um sistema subjacente de identificação, organização e coordenação que compõe a ideia que as pessoas têm em sua mente como um conjunto de arquitetura atraente. As imagens arquitetônicas que podem ter atraído você pela primeira vez para essa direção (como as publicadas pelo Projeto Vênus) são apenas a ponta do iceberg metafórico em causa da construção da comunidade. É importante estar ciente de que há uma decisão socioconômica, e um estilo de vida particular, por trás do surgimento das estruturas materiais e tecnologias que podem ter inicialmente chamado sua atenção. Temos que ir mais fundo em nosso pensamento do que o superficial.

É importante pensar não apenas na especificação do material (que inclui os edifícios, a infraestrutura e todos os outros aspectos materiais/tecnológicos do sistema urbano integrado), mas também a necessidade de organização social, decisão e design de estilo de vida. Há muito mais na criação projetada do sistema que essa direção promove do que apenas sua realização arquitetônica e tecnológica [material]. Um iceberg pode ser uma metáfora útil aqui para ilustrar ainda mais o ponto. A pequena quantidade de iceberg acima da superfície representa a arquitetura e tecnologia do material visível; a enorme massa abaixo da superfície representa o restante da comunidade como um sistema vivo, desde estilos de vida individuais até coordenação social, e algoritmos de decisão (que facilitam a realização de recursos econômicos). A arquitetura material, a parte do iceberg acima da água, é exatamente o que você vê primeiro; e embora sua especificação (ou seja, a especificação do material) seja essencial, sua criação para a negligência das outras especificações (ou seja, o social, a decisão e o estilo de vida) não levará a um projeto seguro e estável da cidade social.

Proporcionar acesso a recursos e tecnologia sozinho não resolverá problemas sociais significativos; há também a necessidade de [pelo menos] re-organização social e re-design de decisões. Precisamos de um modelo de informação recém-atualizado e mais abrangente para viver. Mais tecnologia e abundância material não é necessariamente benéfico quando a estrutura socioconstrutiva de uma sociedade, e o estilo de vida, comprovadamente produz sofrimento. Aqui, temos que prestar atenção ao sofrimento, pois o sofrimento é um sinal de que o projeto de um sistema social vivo está quebrado.

Agora, considere a metáfora do iceberg no contexto de mudança em grande escala ao longo da história. Você tem um monte de gente, algumas das quais são muito temerosas, que decidem que querem mudar o sistema socioeconômico. Então eles fazem; eles mudam o sistema, superficialmente. E agora, possivelmente depois de uma geração ou duas, eles estão de volta de onde começaram. porque essa é a natureza da

desconstrução e uma insuficiência na organização auto-integrada. O sistema simplesmente voltou ao que era antes, sob um nome diferente e talvez um conjunto diferente de tecnologias. O medo e a ignorância criaram mudanças, e a mudança não fez nada, então ninguém foi realmente ajudado. Se trabalhássemos de forma integral e inteligente, tanto internamente quanto externamente, provavelmente teríamos uma qualidade de vida mais significativa e de maior qualidade como resultado.

O medo e a ignorância [de] causam um foco nos sintomas, inibindo uma consciência mais profunda das causas e relacionamentos raiz. Podemos facilmente nos tornar parte do problema, e não parte da solução quando não vemos a situação de uma perspectiva suficientemente abrangente. A maneira como você se torna parte da solução é trabalhar no desenvolvimento de si mesmo em uma expressão de seu maior potencial, e também, reconstruindo seu ambiente em um de maior realização de todos. Tornar-se uma parte real da solução, não uma parte falsa da solução, ou pior, uma parte do problema, simplesmente introduzindo informações mais confusas e medo em um sistema já temeroso. Aqui, é sábio considerar que talvez precisemos de menos ativos e mais atividade no auto-desenvolvimento pessoal e co-criação [uma especificação] para realização.

É importante ressaltar que nosso trabalho não é sobre pegar com força as criações dos outros ou incendiá-los; trata-se de criar algo diferente e compartilhá-lo com os outros para que eles possam experimentar e possivelmente perceber que eles também podem reconstruir suas criações em direção a uma de maior realização para todos.

3 Visualizando a comunidade

Aqui, eu vou dar-lhe apenas um breve gostinho de nossa vida juntos; um gostinho de como a vida poderia ser agora, neste exato momento, se nossos pensamentos e ações se estendessem o suficiente para a nossa própria, e todas as outras, a maior realização. Veja, o futuro acontece através do agora. Assim, quando as pessoas dizem que a comunidade é algo para o futuro, então elas se tornam impotentes para o potencial de criação da comunidade no presente, ao mesmo tempo em que reduzem o provável surgimento da comunidade no futuro real. O Projeto Auravana existe, em parte, para co-criar o surgimento de uma rede municipal socioeconomicamente integrada, na qual indivíduos propositadamente orientados são cumpridos em seu desenvolvimento em direção a um estado de experiência potencial maior para si e para todos os outros.

E se você tivesse a oportunidade de participar da criação e operação de um sistema de vida onde as escolhas mais saudáveis e satisfatórias também fossem as mais fáceis de tomar? Imagine uma cidade (um espaço de convivência) onde é mais agradável andar ou andar de bicicleta, do que dirigir, graças ao layout inteligente e integrado do ambiente físico. Entre a comunidade, enquanto caminhamos pela maior parte do nosso belo espaço cotidiano, experimentamos um sistema socioeconômico vivo estruturado para coordenar decisões, e o fluxo de recursos, para nossa realização. Aqui, experimentamos um design intencional que suporta uma alta qualidade de vida para nós e para todos os outros; é um ambiente onde nossa tecnologia e economia nos servem, não o contrário. É um ambiente onde nossas criações nos proporcionam uma abundância de acesso à vida enriquecendo oportunidades, mantendo uma estrutura de apoio para viver vidas melhores - vidas alinhadas com o desenvolvimento do nosso verdadeiro potencial. É um ambiente que atrai o melhor de cada indivíduo; ele nos fornece a energia da felicidade, do bem-estar e do amor profundamente sentido um pelo outro e pelo nosso universo. A comunidade é tão projetada que oferece grandes oportunidades para exploração externa, bem como o espaço para irmos para dentro e experimentarmos nosso ser universal. Aqui, nossas decisões e ações se misturam em uma direção proporcional ao nosso maior potencial. E ainda assim, criticamente, ainda permanecemos cientes da possibilidade de cair em rotinas que desenham os piores tipos de pensamento e comportamento. Na comunidade, escolhemos intencionalmente padrões que facilitam maior realização, e usamos nossa inteligência para deixar de lado essas rotinas que poderiam nos fazer cair em padrões que restringem nossa empatia e alegria na vida. À medida que avançamos através de nossa comunidade, há amor, luz e inteligência nas expressões que criamos e nas estruturas às quais entramos. Imagine um estilo de vida e um conjunto de sistemas tecnológicos que melhoram, e não suprimem, nossas próprias habilidades. A comunidade oferece, e usarei

uma palavra forte aqui, uma compreensão “correta” de como todos nós podemos viver vidas melhores. E, muitos experimentos psicosociológicos contemporâneos e achados epidemiológicos estão mostrando o grau em que estão corretos.

Imagine a aparência física da comunidade como um sistema urbano sustentável e integrado projetado especificamente para funcionar para o cumprimento de todos. Esta é uma cidade que está continuamente atualizada com nosso conhecimento sobre como todos nós poderíamos viver de forma mais otimizada, enquanto nossas forças inerentes e individuais. Experimentamos um espaço onde o conhecimento é aplicado para o bem-estar e benefício de todos. Muito do trabalho nesta cidade tem sido automatizado para liberar tempo para os indivíduos perseguirem suas paixões e interesses maiores. Aqui, a automação e a tecnologia são integradas inteligentemente a um design socioeconômico holístico global, que funciona principalmente para otimizar a qualidade de vida de cada indivíduo.

Quando começamos nossa jornada por esta cidade, através da comunidade, você passa por outros e percebe que as pessoas estão sorrindo e repletas de prazer entusiasmado pela vida. Você percebe que é um forte senso de coesão social e vínculo, mesmo entre aqueles que você não conhece pessoalmente. Há um sentimento de união na atmosfera. Aqui, vivemos de maneiras que ajudam a nós mesmos e aos outros para melhor. Temos uma consciência de que tipo de sociedade estamos lentamente construindo. Nossa visão de mundo é aquela que apoia nossa própria evolução e nos ajuda a nos tornarmos seres humanos melhores; não é uma visão de mundo complacente. Quando outros em nosso ambiente estão se sentindo deprimidos, ou não fazendo nada construtivo com suas vidas [além de cuidar de sua própria propriedade], então vemos isso como prejudicial para todos. Na comunidade, reconhecemos que temos uma qualidade de vida mais rica com vizinhos saudáveis, felizes e educados; florescemos quando temos uma população bem informada com uma abundância de oportunidades de descoberta, auto-desenvolvimento e contribuição.

Na comunidade, nosso pensamento sobre como podemos viver uma vida mais otimizada é semelhante para cada indivíduo, em grande parte porque todos temos acesso ao mesmo espaço de informação unificado, incluindo detalhes sobre quais recursos temos disponíveis e o que cada um deles exige individualmente.

Nosso modelo de informação unificada é informado por todas as entidades, informa todas as entidades e orienta todas as criações para o nosso maior cumprimento. Todos compartilham um modelo de informação comum e coerentemente unificado que direciona e orienta suas vidas; mesmo que, diariamente, possamos ter propósitos e objetivos individuais muito diferentes. Podemos ter interesses diferentes, mas quando nos reunimos como comunidade, compartilhamos uma direção unificada, orientada e abordada à vida (ou seja, navegamos em comum --

temos um espaço de navegação comum). Buscamos superar as diferenças e trabalhamos cooperativamente. As cidades em comunidade são desenvolvidas através das contribuições e decisões dos próprios indivíduos. É importante ressaltar que as divergências na forma como navegamos provavelmente criariam animosidade e conflitos, e assim, mantemos um espaço aberto, coerente e bem informado que usamos para estruturar nossas vidas juntos. Reconhecemos que nossos valores e entendimentos precedem toda a aplicação técnica, e que a integridade de nossos valores e entendimentos são tão bons quanto o quanto alinhados eles estão com nosso campo de vida da necessidade humana, que faz parte do ponto comum que todos compartilhamos. Entre a comunidade, vivemos e nos comportamos de maneiras que são realmente importantes para nós; nossos entendimentos, valores e comportamentos são consistentes [e emergentes]. Aqui, reconhecemos que, embora tudo esteja interconectado, no momento, nem todos podem estar trabalhando em direção ao mesmo objetivo pessoal, e assim, criamos estruturas suficientemente flexíveis para permitir a expressão de nossos interesses individuais.

Imagine uma visão da sociedade que levou nossos entendimentos das relações existentes para o próximo nível, e é construído com a compreensão de que estamos inter-relacionados até nossa essência. Mantemos (pode-se dizer) uma consciência cultural que se baseia em um reconhecimento válido das leis da natureza às quais estamos todos vinculados. Usamos o que a natureza nos dá, que é tudo o que podemos fazer. Nossas decisões não são sobre quem está certo e quem está errado, nem estão preocupados com lucro e perda; em vez disso, envolvem uma visão holística dos dados, e são sobre o que funciona e não funciona para nossa sobrevivência e florescimento. Percebemos o mundo como maleável, e é nosso trabalho diário, nossa intenção proposital, e nosso estilo de vida que o organiza de uma maneira que nos torna todos melhores, ou piores. Agora, ao ver os outros seguirem suas vidas diárias, você sente o abraço de um ambiente familiar; uma lembrança de algo há muito esquecido entrelaçado com a arquitetura mais agradável, oportunidades enriquecedoras e ambientes naturais. Somos seres naturais e viemos desse cenário. Só faz sentido que quanto mais construirmos em alinhamento com os processos naturais, e passarmos tempo na natureza, melhor será. Assim, imagine uma cidade em que o cultivo de alimentos e a beleza natural são integrados em todos os espaços disponíveis e desejáveis. Nesta cidade não há “locais nobres”; em vez disso, todo mundo tem acesso a uma localização privilegiada. Aqui, caminhamos pelo nosso ambiente vivo e escolhemos livremente uma variedade de alimentos saborosos e nutricionalmente densos sem se preocupar com a poluição e outros resíduos tóxicos. Observe que colhemos alguns de nossos próprios alimentos, enquanto também temos serviços automatizados que fornecem precisamente o que precisamos. Semelhante à experiência de nossos ancestrais na natureza, a

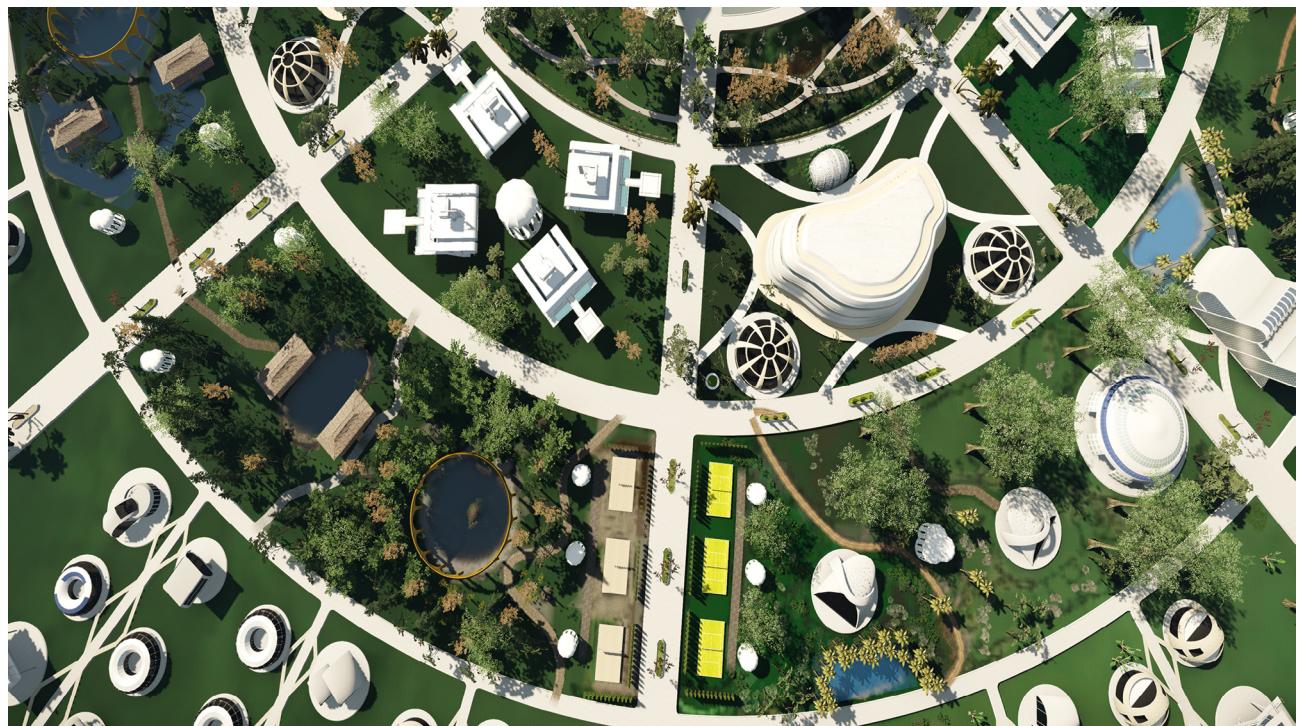
diversidade dietética é igual a suficiência alimentar. Em outras palavras, e relativamente falando, quanto mais diversificados comemos, mais chances de extrair a nutrição de que precisamos.

À medida que continuamos nossa jornada pela cidade, você olha para fora e nota uma sensação de amplitude, bem como o uso altamente eficiente e simbiótico desse espaço. Essa experiência pode ser contrastada com a sociedade do início do século XXI, cujas construções são focadas em limites, o que é muito diferente de como uma paisagem natural é vista. No início do século XXI, a necessidade constante de avaliar onde se pode e não pode ir tem um forte impacto sobre a psicologia dos indivíduos nela, e muda a maneira como se pensa, sobre tudo. Alternativamente, quando nos reunimos para compartilhar nossa realização, dissolvemos essas fronteiras [artificiais] em direção ao benefício de todos, pois se elas permanecessem, percebemos que criariam desarmonia para todos. Percebemos que há uma relação entre nossas estruturas conceituais e materiais, e nosso bem-estar e estilo de vida. Pense em uma cidade em que todos os bens e serviços sejam gratuitos, como na natureza, para que não fiquemos constrangidos (limitados) pelo abstrato intangível conhecido como "dinheiro", e, portanto, desconectados em nossa capacidade de sentir com precisão e responder adequadamente aos sinais ambientais. Aqui, compartilhamos informações, produtos, projetos e outros recursos, livremente e sem restrições. Considere como seria a vida se nem você, nem ninguém ao seu redor, estivesse preocupado com dinheiro (o que fratura as relações e a cognição de tantas pessoas). Se

as pessoas têm acesso às necessidades da vida, elas não "roubam", e o "crime" (como é conhecido na sociedade do início do século XXI) torna-se quase inexistente. Entre a comunidade, buscamos melhorar o que temos e compartilhamos nossas melhorias com os outros. Além disso, entendemos que existem recursos limitados, e que podemos otimizar o uso desses recursos em benefício de todos. Considere isso: se todo o dinheiro do mundo desaparecesse de repente, mas o petróleo superior, as instalações de produção e outros recursos foram deixados intactos, poderíamos construir qualquer coisa que escolhemos para construir e satisfazer qualquer necessidade humana. Não é dinheiro que as pessoas precisam, mas o acesso às necessidades da vida (sem ter que apelar para uma figura de autoridade). Ou, pense dessa forma, existem soluções técnicas e recursos suficientes para resolver todas as necessidades e problemas do mundo [real], mas não há dinheiro (ou vontade política) suficiente no mundo [artificial] que a sociedade do início do século XXI criou para implementá-los. Não é o dinheiro que nos permite fazer coisas.

A noção de que as coisas são "livres" na comunidade é uma espécie de equívoco, porque não há dinheiro na comunidade. O dinheiro é uma construção social, não há nada como isso na natureza, não há referência física. A crença das pessoas nisso são os meios e os fins. Além disso, dinheiro não é nada que você possa usar na mão. É o potencial (um potencial controlado e limitado) para conseguir o que você precisa, e assim, as pessoas querem manter esse potencial entre si, ou apenas alguns indivíduos muito próximos. Eles vão acumular o dinheiro em si como um recurso (que é amplamente

Figura 13. Motor de jogo (simulação 3D) de um sistema urbano integrado circular. Esta imagem retrata várias circulares na cidade.



conhecido por ocorrer quando as culturas indígenas são forçadas a usá-lo). Então, eles começam a acumular outros recursos que podem ter valor monetário. Quando se vive em uma sociedade capitalista, só faz sentido acumular coisas que poderiam ser convertidas em dinheiro. O compartilhamento quebra, e começamos a notar uma perda de contentamento e uma perda de felicidade, enquanto uma perda de significado e identidade núcleo [na vida] começa a emergir, então nepotismo e hierarquia. Aqui, o dinheiro em si se torna um recurso reivindicado, e não é possível sustentar a comunidade quando algumas pessoas acumulam recursos. Na verdade, a comunidade emerge em um mundo onde tudo foi coordenado para ser acessível sem a necessidade de troca.

No início do século XXI, as pessoas estão constantemente sob ameaça de perder o acesso de uma redução na loja monetária ou renda, o que muitas vezes significa uma perda de sua propriedade e uma redução de seu poder de compra de acesso (ou seja, seu "poder de compra"). Devido à necessidade de pagar continuamente pelo acesso, os concorrentes exigem uma reserva contínua de dinheiro e/ou fonte de renda monetária. Em geral, eles estão em constante estado de medo de perder o que atualmente têm acesso (como proprietários de imóveis e como consumidores). Por isso, eles são incentivados a coletar e acumular recursos. Lembre-se, e isso é muito importante, a comunidade não pode ser sustentada quando algumas pessoas acumulam recursos. Na comunidade, como na natureza, não custa dinheiro para viver e prosperar. No início do século XXI, os humanos são os únicos seres que pagam para viver no planeta. Em vez disso, na comunidade, os bens e serviços de mais alta qualidade são coordenados para serem acessíveis a todos sem a interferência de troca, dinheiro ou servidão de qualquer tipo. Queremos que todos tenham acesso ao que precisam sem o ônus de ter que seguir os ditames de uma autoridade, ou comprar, manter e garantir o que estão acessando. Considere um estilo de vida onde não precisamos (ou seja, não somos coagidos a) se envolver em troca material ou comportamental, ou pior ainda, perder, a fim de florescer. As cidades em comunidade são povoadas por pessoas que não têm que manter uma carreira para sobreviver e manter o acesso a tudo o que a humanidade tem a oferecer. Nunca haverá emprego suficiente para que todos na Terra "ganhem" dinheiro suficiente para suprir suficientemente suas necessidades, mas há recursos suficientes se planejarmos e coordenarmos nossos esforços. Aqui, nossa motivação para fazer coisas na vida é intrínseca (significando de dentro para fora, o cumprimento de nossas necessidades) e não extrínseca (como a recompensa monetária que se obtém de ter uma carreira, ou a punição que se evita de não seguir ordens).

Aqui na comunidade, não melhoramos para melhorar nossa carreira; nós melhoramos para nós mesmos, para nossos outros significativos, e para todos na comunidade. Nossos objetivos e aspirações não são

mediados por dinheiro, e assim, temos uma visão mais direta sobre a vida, e sobre o que é importante para nós.

Manter uma carreira significa que é preciso estar "certo", ou pelo menos parecer para os outros como sendo certo. Se você está certo e eles estão errados, então eles não são mais líderes no mercado (ou seja, o jogo global competitivo), que é muito ameaçador para as pessoas na competição, e certamente, ameaçando suas carreiras. A competição socioeconômica convida a desafios e abre um caminho para vantagem sobre os outros. Tal dinâmica incita conflitos, e o conflito traz catástrofe para ambos os lados. Na comunidade, uma vez que nosso estilo de vida (nossa "sustento") não depende de estar certo e manter uma vantagem competitiva, temos mentes mais abertas e ativas, o que permite uma maior clareza de pensamento e expressão da ciência (ou seja, descoberta) em sua essência. Então, pergunte a si mesmo: "Como seria um estilo de vida quando não adulterado pela necessidade de obter algum tipo de vantagem de mercado sobre um concorrente, ou simplesmente por causa do lucro?

Empregos são para máquinas. Na comunidade, onde a maioria dos esforços trabalhosos é tratada pela tecnologia, somos livres para adquirir um conhecimento mais profundo de nós mesmos e do universo (temos tempo e acesso para verificar o que os outros afirmam), o que facilita uma situação de vida harmoniosa para todos.

Quando o viés autoritário e de mercado não está presente, então a ciência representa uma linguagem sem ambiguidade e com pouca interpretação. Sua aplicação ao nível da nossa socioeconomia representa uma ferramenta técnica e referencial para reduzir a má interpretação entre pessoas que estão em comunicação construtiva. A ciência nos dá um "projeto" metódico que é igualmente interpretável em todo o mundo- o vocabulário científico funciona em todos os lugares. No início do século XXI, há uma abundância de má interpretação e nenhuma referência do mundo real para a linguagem. A ciência nos dá um método para resolver problemas e uma abordagem possível de como podemos melhorar nossas vidas. Imagine como seria a vida se não estivéssemos constantemente nos confundindo, interpretando mal as intenções e comportamentos uns dos outros, e mal-entendidos nossos desejos mais profundos. Sem uma linguagem comumente precisa, não é possível construir estruturas eficientes, complexas, técnicas e socialmente significativas? Assim, na comunidade, reconhecemos o que podemos realizar quando nos aproximamos da vida com rigor semelhante.

Vamos continuar nossa jornada e agora começar a imaginar como seria a vida se todos não tivéssemos que competir uns contra os outros pelo acesso à vida servindo recursos e oportunidades enriquecedoras de vida. O que está disponível para nós através da sinergia de nossos esforços é maior do que o que está disponível quando competimos. E, isso é algo que todos nós entendemos, é uma das razões pelas quais

viemos participar da comunidade, em primeiro lugar. Assim, ao olhar para a cidade, você nota a eficiência, a harmonia pela qual atendemos todas as necessidades, desejos e preferências humanas. Alimentos, energia, transporte e produção, por exemplo, têm a eficiência como prioridade central em seus projetos, o que é uma necessidade para a sustentabilidade de sistemas tecnológicos complexos. Nossas construções são projetadas para atender às nossas necessidades da melhor maneira possível com o menor uso de recursos e esforço. Fazemos o máximo possível, com o mínimo possível, e o que criamos é altamente durável, e ainda assim, altamente atualizável. Por outro lado, em um sistema monetário, tais projetos são geralmente muito caros. Os custos de tentar criar uma cidade sustentável e eficiente dentro de um paradigma com fins lucrativos são simplesmente muito altos, o que é uma das razões pelas quais não vemos uma única cidade otimizada para o bem-estar humano no início do século XXI. Há muito pouco que seja sustentável na forma como as cidades no início do século XXI são projetadas, ou os valores sociais orientados ao dinheiro, que foram adotados por seus eleitores.

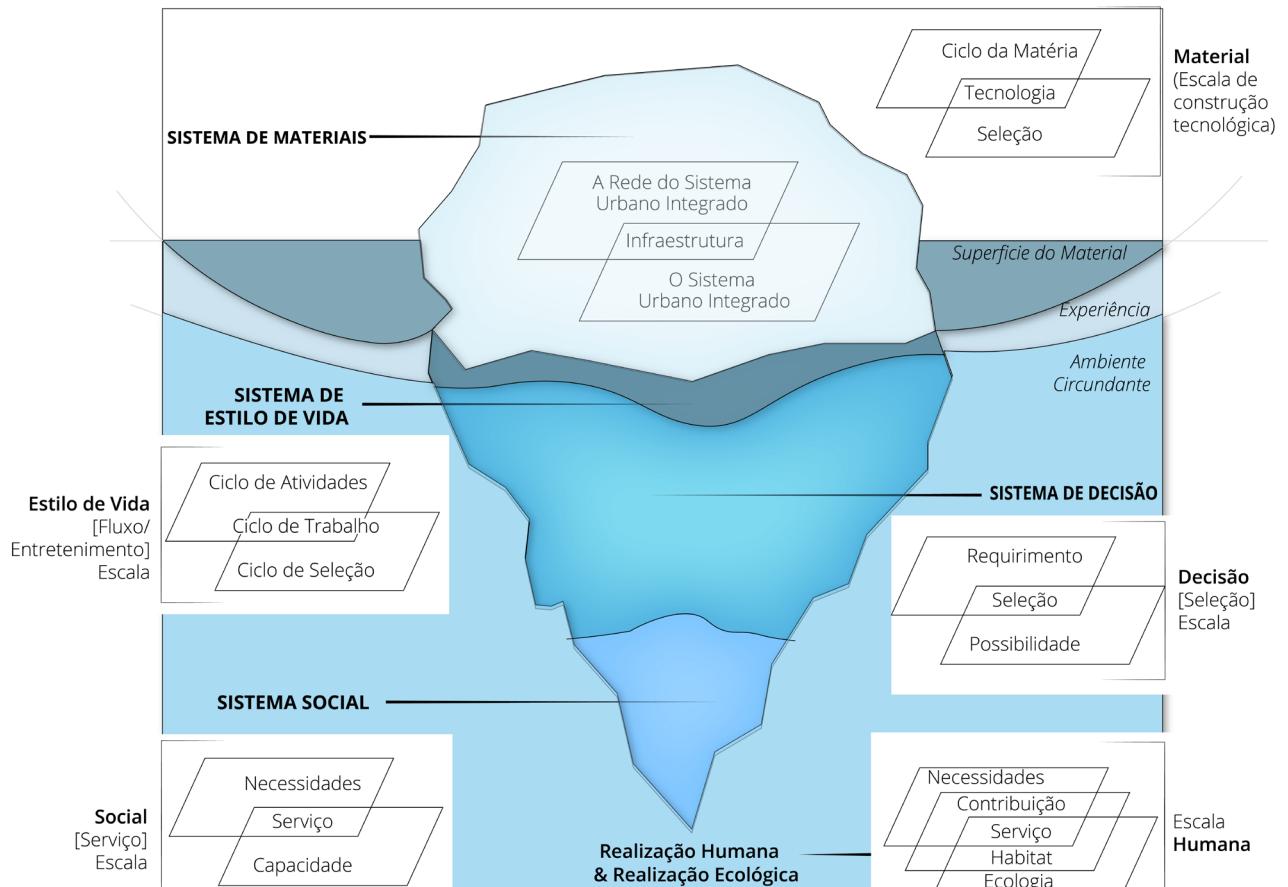
Pergunte a si mesmo: "Como é a sustentabilidade na prática se o objetivo é ter cidades que funcionem bem

para nós no presente sem causar problemas para nós mesmos e para o resto do mundo no futuro?"

Como cidade, a comunidade é um lugar em que todas as tarefas (ou seja, "empregos") realmente valem a pena fazer. Todos sabemos o que precisa ser feito, e participamos da continuação e evolução da comunidade sempre que desejar. Nosso tempo é nosso, não é estruturado por uma figura de autoridade. Aqui, oportunidades de acesso, auto-crescimento e contribuição estão sempre presentes. E nossas contribuições nos beneficiam diretamente, em vez de trabalhar em benefício direto de outra pessoa. Todo o trabalho (como esforço aplicado para a continuação e evolução da comunidade) é relevante, e cada um possui seu próprio tempo. Como seria viver em um lugar construído para expressar condições de interesse em seu bem-estar, bem como facilitar a preocupação empática com o bem-estar dos outros? Pode parecer uma cidade que foi projetada abertamente, por todos nós, e por todo o nosso bem-estar. A cidade que você vê antes de ser totalmente de código aberto e compartilhada gratuitamente - qualquer pessoa pode contribuir, e pode verificar o trabalho de outros para garantir que os métodos (e projetos) mais eficientes e eficazes estejam sendo usados. O resultado de nossa forma de

Figura 14. Modelo de referência em camadas para especificação de um sistema social, uma analogia de iceberg.

ESPECIFICAÇÃO DO SISTEMA SOCIAL (ANALOGIA DE ICEBERG DE REFERÊNCIA EM CAMADAS)



vida abertamente originada é que há a maximização de nossa qualidade de vida potencial, e nem acumulação nem luta pela propriedade.

Na comunidade, a tecnologia é usada avançando a humanidade de forma positiva. Nós projetamos sistemas que libertam nossa população de todo o trabalho banal e servidão humana. Além disso, projetamos tecnologias para garantir sistemas sustentáveis e regenerativos. Não há externalização dos "custos" (ou seja, ações) de viver em outras de classe socioeconômica mais baixa ou no meio ambiente. Em parte, é claro, isso ocorre porque na comunidade não há classes socioeconômicas. Reconhecemos os danos causados pelo quadro monetário na externalização dos problemas estruturais. Racionaliza esses problemas como originados de uma pessoa, lugar ou coisa, como o desemprego por causa de "pessoas preguiçosas", roubo e dano como ação dos "corruptos", e desequilíbrios de oferta e demanda no mercado que não sejam o próprio mercado. No início do século XXI, observe como não há conversa dentro do quadro monetário que se examine como o gerador de causa raiz de desfechos sociais e ambientais negativos. Visualize a aparência física de uma cidade em que nem o mercado nem o Estado foram codificados e, portanto, não há nem receita nem tributação. A vida moderna envolve (e, para a maioria das pessoas que requer) a propriedade, e há impostos e outras taxas que acompanham essa propriedade.

Para ter acesso, esse tipo de arranjo socioeconômico requer ter um emprego para pagar as coisas, ou se tornar uma abra de outra pessoa que paga por essas coisas. É claro que as cidades do início do século XXI, consequentemente, parecem e se sentem muito diferentes do que fazem na comunidade. No mercado-estado, as cidades são produtos e as pessoas dentro delas têm pouca escolha a não ser trabalhar para um chefe, receber esmola, ou morrer de fome. Estranhamente, há um segmento dessa população que acredita ter algo que eles chamam de "liberdade de escolha". O que eles realmente têm é a ilusão de escolha, pois as opções a partir das quais podem "escolher" já foram decididas pela estrutura do próprio sistema e pelos "tomadores de decisão" mais acima na hierarquia socioeconômica; e, essas opções pré-selecionadas são inescapáveis se a sobrevivência for desejada.

Nacomunidade,não há comércio, comércio econômico ou troca de bens, nem classes socioeconômicas ou hierarquia, sem política, sem burocracia, sem polícia, sem prisões, sem lixo, sem pobreza, sem pessoas morando nas ruas, e sem congestionamento. Ao chegar em comunidade do início do século XXI, há uma sensação de alívio de que essas coisas que mantiveram o potencial da humanidade por tanto tempo não estão mais presentes. E ainda assim, a comunidade cria uma cidade onde crianças e adultos brincam fora com segurança a qualquer hora.

Como você considera tal espaço, sinta a ausência, novamente o alívio, de não ter nenhuma publicidade ou marketing presente, seja no seu espaço físico ou digital.

Sinta a liberdade, aqui, da constante promoção do consumo e dos ditames autoritários. Não há vigilância ou desinformação, que estão presentes em quase todas as cidades do início do século XXI. E ainda assim, a cidade parece lindamente mantida, é inteligentemente disposta, e como você passeia ao longo, você não tem que se preocupar em andar na grama ou outras superfícies que foram pulverizadas com várias substâncias assassinas, como pesticidas e herbicidas. Imagine não ter que lavar poluentes industriais de seus alimentos, ou filtrar pessoalmente sua água para remover produtos farmacêuticos, subprodutos comerciais, como flúor de sódio e outros contaminantes industriais. Entre a comunidade, temos um ditado: "Os sistemas são o que produzem, não o que desejamos que eles produzam."

Indivíduos no início do século XXI a sociedade tornou-se habituada ao constante estímulo do comércio e da publicidade, que desgasta suas sensibilidades às suas próprias necessidades e ao seu ambiente. Imagine a experiência da vida na cidade sem lixo, ou ruído e poluição luminosa. Com o tempo, essa poluição nos faz desligar dos estímulos ambientais. O ambiente continuamente hostil da sociedade do início do século XXI faz com que as pessoas não queiram sentir seus insumos sensoriais. E, essa é a coisa mais estranha de se imaginar, que você tem que parar de perceber seu ambiente para se manter são. É claro que a poluição luminosa na sociedade do início do século XXI afeta o sono das pessoas, seus ritmos circadianos, e isso as impede de ver as estrelas, o que de outra forma lhes proporcionaria uma conexão noturna com o universo maior. Entre a comunidade, não sentimos a necessidade de entorpecer nossos sentidos. Também não criamos intencionalmente um ambiente hostil que nos repreenda continuamente a agir de maneiras que não são do nosso interesse, vendendo-nos mais do que precisamos, vendendo-nos alimentos que causam doenças, ativamente tentando fazer ou nos persuadir a ser insalubres, ao mesmo tempo nos forçando a competir contra outros seres humanos pelo que foi disponibilizado. Como humanos, temos uma profunda necessidade de acreditar que os rostos sorridentes na televisão têm nosso melhor interesse no coração, ou o rosto soridente de um médico em um hospital que está prescrevendo tratamento está fazendo isso de uma maneira holisticamente informada para o nosso melhor interesse, e não sobrecarregado e, portanto, sub-informado, ou simplesmente, tentando pagar dívidas. Essencialmente, a sociedade do início do século XXI cria um ambiente psicologicamente doloroso [para aqueles com suas sensibilidades ainda intactas]. Na comunidade, o ambiente vivo em si quase parece um único organismo com auto-regulação e auto-recuperação.

A comunidade é semelhante (a este respeito) ao corpo humano, que quer se sentir bem e curar, mas precisa dos insumos corretos, bem como da interferência mínima do que é maligno. É uma sociedade tão eficiente e com cuidado organizado que parece que cuida de si mesma.

Nossacidadecomunitáriaempregaométodocientífico,

prioriza a eficiência ao longo de seu projeto, possui uma estrutura social cooperativa versus competitiva, é de alta tecnologia e altamente automatizada, e é resultado de uma abordagem de sistemas na gestão de sua complexidade. É uma plataforma que beneficia o mundo para o avanço sustentável da humanidade. Aqui, podemos nos perguntar, como seria a sociedade se herdasse as propriedades do universo que vemos como sua incrível harmonia, matemática e auto-organização? E, como seria se nossa intenção de sua criação fosse benéfica para o indivíduo, de benefício para o social, e de benefício para o planeta (e até, possivelmente, o próprio universo)?

Agora, à medida que nos afastamos de um desses sistemas integrados da cidade, vemos um retorno à natureza antes que uma rede dessas cidades apareça em formação geométrica, estendendo-se muito longe à distância. Quando uma cidade atinge um certo tamanho, paramos e deixamos tudo voltar à natureza entre esta e a próxima cidade; não há expansão urbana. Aqui, cada cidade faz parte do nosso sistema comunitário unificado, e conectada através do transporte rápido em massa. Agora, considere uma rede dessas cidades através da qual compartilhamos a Terra viva que perpetuamente nos cerca. Tal vida é mais do que viável se considerarmos todos os recursos da Terra como a herança comum de todas as pessoas do mundo, e coordenarmos inteligentemente nosso uso deles através de um conjunto compartilhado de especificações [de código aberto e compartilhados livres] para que todos nós estivéssemos melhor. Vemos continuamente a notável quantidade que todos temos em comum em virtude de sermos a mesma espécie no mesmo planeta. Imagine a comunidade se materializando em uma rede de cidades sem restrição de viagem, e onde todos os serviços e comodidades são gratuitos para todos, sem qualquer exigência de troca. Experimente-se viajando dentro de uma rede de (geralmente) cidades circulares, totalmente sustentáveis, orientadas ao acesso, construídas para aqueles que estão ativamente engajados em viver sua vida ao máximo.

Habitantes de todas essas cidades se vêem como uma família humana. Podemos visivelmente, em nossa aparência exterior, parecer diferente em tamanho e cor da pele, e podemos estar posicionados geograficamente em diferentes áreas da terra, mas tratamos e compartilhamos e cooperamos uns com os outros como uma família saudável faria isso na

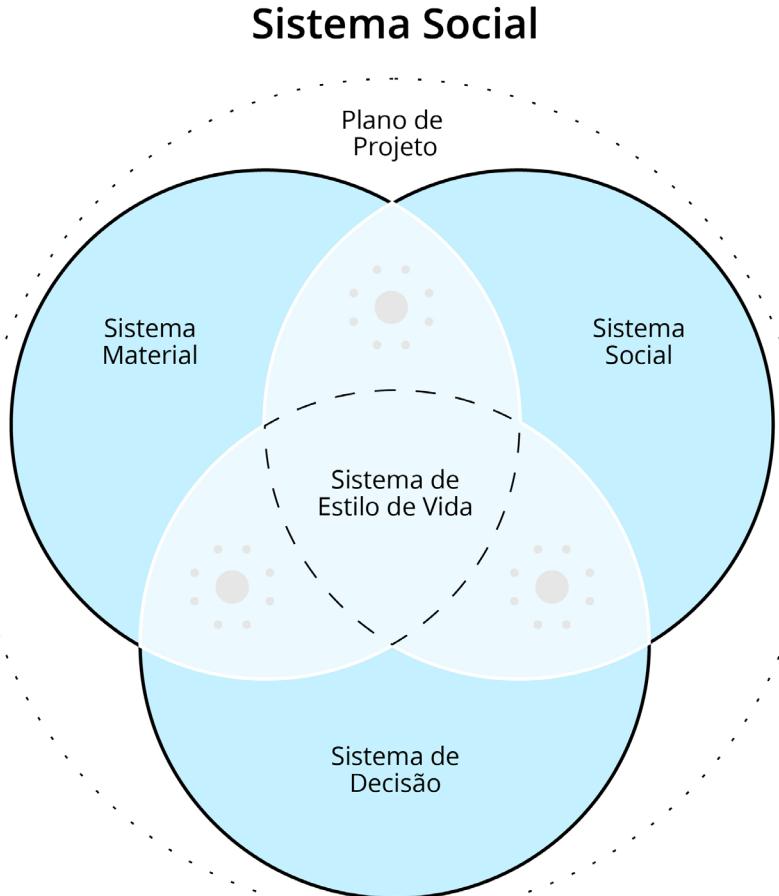
sociedade do início do século XXI. Algumas cidades da rede podem ser compostas unicamente de indivíduos de uma única raça (cor da pele ou grupo étnico), mas isso não nos separa. Entre as comunidades, não estamos mentalmente nem socioeconomicamente divididos por classe, nação, gênero, cor da pele, etnia ou crença.

Por que toda a humanidade não merece acesso a tudo o que a humanidade tem a oferecer? A qualquer momento, podemos revisualizar, e depois re-construir, nosso sistema vivo. Neste momento, poderíamos começar a reformar esse modelo de informação, aquele sistema operacional, que compartilhamos em nossas mentes e codificamos em nosso ambiente através de mudanças em seu material, e agora digital, estrutura.

O que vemos ao nosso redor é uma expressão da consciência daqueles que vivem aqui agora. Juntos, podemos reconstituir o ambiente do nosso presente em direção a uma visão mais satisfatória. Podemos ajudar os perdidos na ilusão, a ver o que é a realidade mais claramente. Em essência, a criação da comunidade envolve a revisualização e a recodificação do ambiente ao nosso redor para melhor nos servir, nosso bem-estar e a saúde do ambiente ecológico.

Quando olhamos para isso dessa forma, vemos que a sociedade é uma representação de todas as nossas percepções e entendimentos codificados em nosso

Figura 15. A integração dos quatro subsistemas sociais dentro de um abrangente.



ambiente, e não tem vontade própria. A sociedade depende do que fazemos dela, e por que e como a construímos. Além disso, nosso único caminho para corrigir quaisquer falhas dentro de nossa sociedade é através de nossas próprias percepções e entendimentos, e nossa vontade de representá-las claramente para todos verem. Que é o que uma equipe e um grupo de trabalho estão fazendo com os padrões (ou seja, eles estão buscando entender melhor e operar uma sociedade melhor). Essas especificações são nosso modelo de informação para a comunidade que estamos compartilhando com o mundo e usaremos para demonstrar nosso ambiente em direção a um maior florescimento para todos. De muitos modelos possíveis, entre a comunidade, selecionamos o ideal até agora, dado o que se sabe.

Só podemos reorganizar a estrutura raiz do nosso sistema socioeconômico juntos. E honestamente, é bom saber que estamos todos juntos nisso; nem um nem outro, mas juntos. Podemos ajudar um ao outro a realizar nosso verdadeiro potencial. Podemos sinergizar nossos esforços sociais e econômicos em direção a uma abundância no acesso a oportunidades e experiências que facilitem nossa realização e florescimento neste planeta. Quando construímos comunidade, temos essa comunidade também. Podemos fazer e ter coisas mais agradáveis, quando pensamos através de nossos problemas até sua raiz e trabalhamos juntos em direção comumente benéfica. Construir comunidade não se trata apenas de construir serviços regenerativos e tecnologias sustentáveis, mas também de construir a união entre indivíduos que estão despertando para suas próprias habilidades de integrar, conectar e adaptar-se à vida orientada para a prosperidade de todos. A comunidade é benéfica para todos, e a beleza dessa consciência é que ela incorpora uma nova estrutura de incentivo que facilita o verdadeiro progresso da humanidade. Eu gostaria de deixá-lo com um pequeno exercício mental.

Imagine a melhor e mais brilhante, a vida mais agradável e satisfatória que puder? Como seria sua versão satisfatória do presente? Imagine como as pessoas interagem entre si; imagine a arquitetura e as atividades que você está participando agora. E, neste presente gratificante, o que você vê as pessoas fazendo diferente em suas vidas, especialmente em suas vidas diárias? Sinta as amizades familiares próximas que você compartilha com tantos daqueles que também estão imaginando este mesmo ou similar, brilhante e bonito presente, agora. Pare, tire um momento e se faça a seguinte pergunta: O que posso fazer agora para criar uma vida mais gratificante para mim e para aqueles que amo nos próximos dias, na próxima semana, no próximo mês, e nos próximos anos?

4 Tipos contrastantes de sociedades

A fim de esclarecer mais sobre o que queremos dizer com a palavra “comunidade”, pode ser útil fornecer algum contraste adicional entre o que é, e não é, comunidade. Através da discussão a seguir, a estruturação fundamental da comunidade deve vir mais à vista, e ser vista no pano de fundo da estruturação muitas vezes confusa e altamente dividida na sociedade do início do século XXI. O Projeto Auravana existe, em parte, para co-criar o surgimento de uma estrutura socioeconômica que facilite um mundo onde vivemos em harmonia uns com os outros e em equilíbrio com a Terra. Esta é uma estrutura que mantém nossa realização desejada à medida que nos desenvolvemos em direção a uma dinâmica potencial de vida maior para nós e todos os outros. O resultado de nossas integrações e esforço aplicados a esse objetivo é uma série de especificações de design a serem utilizadas na construção, operação e evolução contínua do que chamamos de “comunidade”.

Considere o seguinte, quando você está andando na natureza como um indivíduo inteligente que explorou seu universo tanto quanto nós fomos capazes, essa natureza comunica a você um projeto? Através do teste de nossa experiência de eventos no mundo probabilístico podemos vir ver sua organização, sua padronização. E fica-se com a ideia de que há uma arquitetura para [nossa experiência de] esse universo. Se houver, então podemos usar evidências – como a que permite ou facilita a experiência da verdade pela mente – para testar iterativamente nossos projetos vivos, nosso modelo de informação comum para o nosso bem-estar, e adaptá-la a uma de maior satisfação à medida que recebemos e integramos feedbacks do nosso ambiente. Assim, o modelo de informação que representamos como ‘comunidade’ pode funcionar para uma população de 100 ou mais habitantes; ou potencialmente até mesmo a população deste planeta é capaz de fazer isso, porque modela o mundo como ele é, e usa esse modelo como base para entender por que certas estruturas e ações são mais propensas a levar a uma maior estabilidade social e ecológica, e a um maior potencial de realização e bem-estar, e outras estruturas, menos estabilidade e um potencial menor. Na comunidade, reconhecemos que algumas estruturas reprimem a realização humana e codificam valores que orientam nesse sentido. Outras estruturas, evidenciam, facilitam a mais alta expressão de realização humana e codificamos valores alinhados com essa direção.

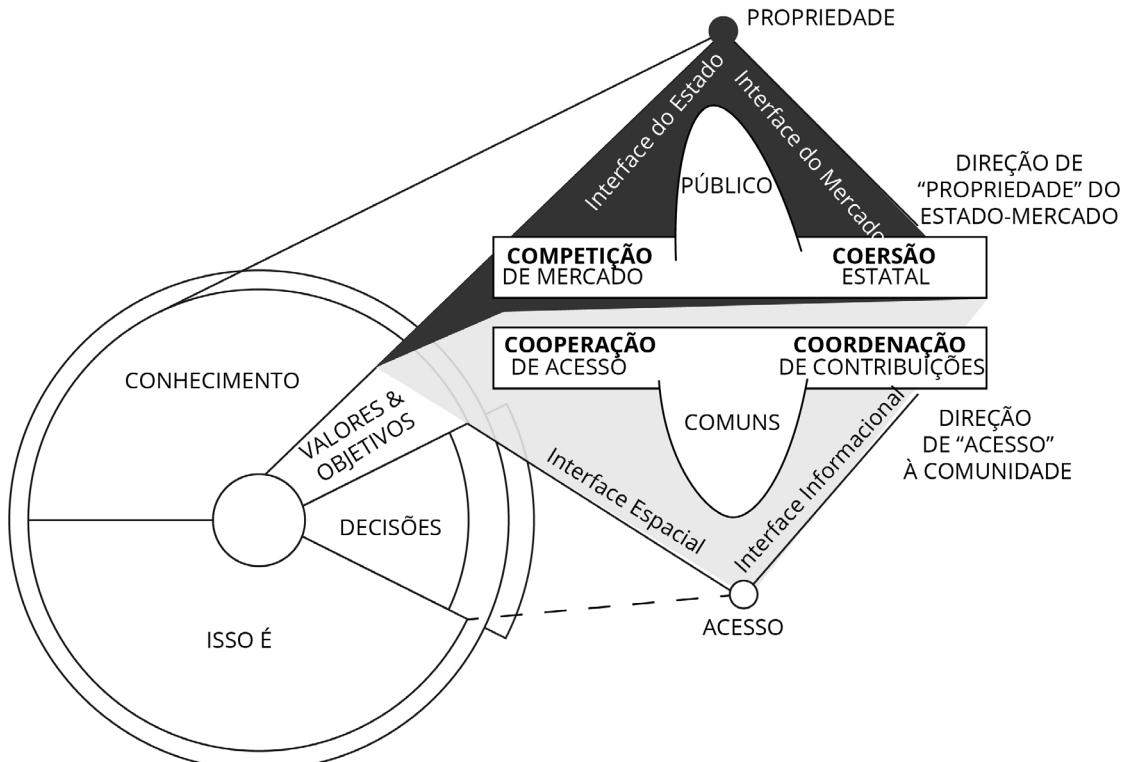
Sabemos, cientificamente falando, bem como através da sabedoria transmitida de nossos antepassados, que precisamos de certos tipos de ambiente para desenvolver nossos potenciais completos (ou seja, desenvolver “plenamente”), e nesse sentido, uma comunidade é um grupo de pessoas que se reuniram para facilitar a mudança ambiental em direção a uma maior realização de desenvolvimento para todos. Versus um negócio, que

é um grupo de pessoas com um conjunto compartilhado de relacionamentos que se reuniram [em parte] para criar um produto ou serviço para obter lucro; ou o Estado, que é um grupo de pessoas que se reuniram [em parte] para controlar e redistribuir a riqueza, e punir os infratores de suas regras. Note a diferença de intenção.

A estruturação da comunidade representa a sustentação de um modo de vida mais gratificante onde as necessidades humanas, não os direitos ou os lucros, são reconhecidos e suficientemente cumpridos. Os interesses dos organismos são diferentes dos interesses das empresas e dos Estados. Pense nisso por um momento: "E se, nem preço, nem autoridade fossem variáveis na construção e operação contínua do nosso sistema de vida?" Alguém com uma visão de mundo social moderna pode imaginar que a vida seria muito caótica, ou não acharia possível. Mas, e se tivéssemos um modelo de informação aberto, adaptável e unificado com uma direção explicitamente benéfica para tudo o que poderíamos usar para cooperar, sinergicamente, e coordenar iterativamente nossas vidas juntas neste planeta finito - a vida pode parecer bem diferente. Imagine um ambiente vivo no qual a previsibilidade da ciência e a sabedoria do nosso passado são combinadas em uma estrutura em constante evolução projetada por nós, para nós e em consideração a todos nós. Parece que isso é algo desejável para todos, e por construção, é algo que funciona para todos.

Vamos agora fornecer algumas definições rudimentares e iniciais para aumentar o contraste. A sociedade do início do século XXI é composta por um grande grupo de pessoas que vivem em uma extensa área, competem entre si pelos recursos comuns, experimentam desigualdade e disparidade de riqueza entre classes sociais e/ou gêneros, não podem operar através de um processo de decisão unificado devido a entendimentos e objetivos diferentes (em vez disso, a tomada de decisão é por autoridade, maioria ou regra minoritária), e ações que muitas vezes são tomadas, beneficiam um pequeno segmento das pessoas às custas de outras pessoas e da ecologia. A comunidade é composta por pessoas com senso de propósito compartilhado que vivem dentro da capacidade de transporte regenerativo de seu ambiente, cooperam entre si usando recursos comuns, experimentam uma vida enriquecida onde há uma infinidade de oportunidades de auto-crescimento e contribuição, operam através de um processo de decisão unificado devido a entendimentos e metas semelhantes, e ações que muitas vezes são tomadas beneficiam a todos e não vêm às custas de ninguém ou da ecologia. Para isso, em comunidade, projetamos intencionalmente nosso ambiente construído para atender às necessidades humanas, onde nosso bem-estar e o bem-estar de nossa ecologia são prioridade. Somos seres poderosos, aqui na Terra, e as ações que tomamos determinam o

Figura 16. Representação de alto nível do modelo comunitário do mundo real, dentro do qual existem dois tipos diferentes de estados de valor (como posições contrastantes/opostas em um circunplexo de valores). Esses estados de valor tornam-se codificados no ambiente material e, novamente, no ambiente social, por meio de decisões. Estados de valor codificado de forma diferente orientam em uma sociedade em diferentes direções.



estado do planeta. Assim, quando gastamos energia, perguntamos: "Esses esforços que estamos gastando resultam em um projeto melhorado para o bem-estar de todos, ao mesmo tempo em que contabilizamos o ambiente maior?" Se não, então pausamos esses esforços e respiramos para refletir sobre se nossa maneira atual de pensar pode estar deixando melhores resultados para trás. Há um ditado comum: "Nunca tenha tanta certeza do que você quer que você não aceitaria algo melhor."

Para criar algo que funcione para todos, temos que ter um entendimento de que, em grande parte, refletimos nosso ambiente. Se queremos compartilhar este planeta com o tipo de pessoa cooperativa, construtiva e criativa, então temos que manter uma consciência do nosso meio ambiente, e redesenhar continuamente nossas construções dentro dele, para garantir a expressão desses valores que queremos ver expressa reflexivamente pelos outros.

Por outro lado, a sociedade do início do século XXI é estruturada com base em um valor centenário definido principalmente para a concorrência, consumo, riqueza baseada no mercado e maior autoridade sobre outros; e, portanto, os objetivos da maioria das pessoas no início do século XXI são construídos em torno de propriedade, lucro e poder. Pode-se chegar ao ponto de dizer que o ambiente que a sociedade do início do século XXI cria é uma distorção dos valores humanos [e] devido à sua orientação verificável longe do cumprimento da necessidade humana e de uma contabilidade precisa do meio ambiente, ambos os quais se tornam externos à consciência e/ou decisão daqueles que compartilham seus valores. Alguns sistemas, devido à sua orientação estrutural, são inherentemente insustentáveis e não conseguem atender a todo o espectro das necessidades humanas, muito menos facilitar o reconhecimento de sua existência.

Em vez de ser definida por limitações artificialmente impostas, a comunidade está engajada com um modelo abertamente compartilhado de estabilidade socioeconômica e ecológica factualmente fundamentada, que usa uma compreensão emergente da natureza como modelo para gerar uma abundância de realização experiente para todos. É importante ressaltar que a comunidade não só produz o tipo certo de abundância, mas requer uma abundância de compreensão nos indivíduos que estão participando.

Uma vez que começamos a desvendar nossas experiências com essa nova consciência do que significa uma "comunidade", começamos a questionar tudo sobre a natureza da sociedade que estruturamos ao nosso redor. Isso significa questionar não apenas as ações de algo, como um líder, o mercado, o Estado, ou uma democracia, por exemplo, mas a própria ideia daquela coisa, a própria ideia de um líder, do mercado, do Estado, ou mesmo de uma comunidade.

O início do século XXI é construído sobre instituições (incluindo as de forma ideológica, econômica e regulatória) que não, e pior ainda, não podem explicar

adequadamente as características dos sistemas de vida saudáveis. Nele, independentemente das intenções individuais, não é possível tomar conta de todas as informações relevantes para o cumprimento humano. A estrutura socioeconômica simplesmente não permitirá isso. Como tal, a sociedade do início do século XXI, com ela inúmeras instituições está chegando ao fim de sua viabilidade. A escolha que temos agora - talvez a única opção viável - é criar novas estruturas com o que entendemos agora, com a forma como a natureza, o universo, cria sistemas saudáveis e sustentáveis.

A pergunta então surge, o que essa ideia de "comunidade" realmente significa para nós, hoje? Significa o descarte de velhas crenças e estruturas ultrapassadas. Significa reconhecer que "comunidade" não é o mesmo que outras assembleias de pessoas.

Para construir a comunidade, deixamos de lado nossos apegos a todos os "-ismos", incluindo os "-ismos" modernos do capitalismo, socialismo, comunismo, centralismo e descentralização, bem como aos outros socialmente divisionários esquerda e direita. Em vez disso, observamos o mundo pelo que ele é; vemos como podemos construir em alinhamento com nossos entendimentos da natureza e, em seguida, selecionamos a melhor reconfiguração do nosso ambiente orientada para o bem-estar de todos. Essa compreensão atualizada da comunidade também significa que vamos mudar drasticamente a natureza de como experimentamos nossa vida diária neste planeta, para o bem de todos, para que nossa espécie possa ter um futuro otimista e de longo prazo. Nossa vida juntos na comunidade será incrível, só precisamos mudar a maneira como pensamos e nos comportamos, e as informações que colocamos lá fora o mais rápido possível com base em nossos novos entendimentos.

Construtivamente falando, podemos unir as peças do nosso ambiente de diferentes formas, onde nossas intenções direcionam nossas criações para uma evolução integrada do nosso modo de vida e da nossa realização. Aqui, quanto mais rápido pudermos reconhecer e adaptar a estrutura do nosso sistema vivo ao que realmente está acontecendo, dada uma direção de sobrevivência e florescimento, mais resiliente é uma estrutura. Uma estrutura que possa organizar mais complexidade com mais capacidade de adaptação é mais evoluída. Quando uma sociedade é construída sobre uma estrutura de crença e, portanto, não suficientemente aberta ao surgimento de novas evidências, então a sociedade terá dificuldade em se adaptar a novas informações. E assim, a comunidade nunca está estabelecida, ao contrário de uma instituição (ou alguns dos outros possíveis arranjos socioeconômicos) que foi fixado a valores e crenças passadas. Uma organização estabelecida, uma instituição, geralmente prefere manter sua base de poder estrutural inibindo mudanças socioeconômicas que têm o potencial de interromper essa estrutura básica. Observe como as instituições são normalizadas na sociedade do início do século XXI e, em seguida, considere como essa normalização

afeta nossa disposição psicológica de adotar avanços socioeconômicos em nossos entendimentos, nossas criações e, finalmente, nossa realização. A comunidade vive com complexidade dinâmica, mantendo uma compreensão abrangente da natureza (ou seja, origem) dessa complexidade. No início do século XXI, a sociedade está vivendo tão fora de alinhamento com sua biologia que está literalmente degenerando, e então, fingindo que não percebe.

Aqui, podemos fazer uma pausa para considerar a relação entre a crença e como uma sociedade se estrutura? Se acreditarmos que o preço de algo afeta a qualidade, então podemos gastar mais dinheiro em um produto de maior qualidade. Se, por exemplo, desejamos melhor áudio na economia de mercado, então gastaríamos mais dinheiro em um produto de áudio de maior qualidade. Mas, para nós, entre a comunidade, o preço não tem relação com o que ouvimos. E essa realização de uma experiência direta nos abre para fazer nossa própria pesquisa e investigação, nossa própria autoorganização e nosso próprio trabalho em direção ao que é possível.

A comunidade é possível hoje. É possível ter uma rede de sistemas urbanos sustentáveis onde organizamos inteligentemente o livre acesso ao que precisamos para que possamos prosperar; em contraste com um arranjo de vida instável onde trocamos intangíveis artificiais de que todos são coagidos a adquirir e usar para [pelo menos] sua mera sobrevivência, gerando desigualdade socioeconômica e o grande número de problemas de saúde pública que são consequências causais. Pode-se chegar ao ponto de dizer que a economia da comunidade é baseada no acesso direto à fonte de seu cumprimento. E, portanto, é impulsionado pela sinergia de indivíduos que estão cooperando para sua realização através de um espaço de informação unificado.

Em uma economia baseada na escassez, bens e serviços têm um valor abstruído da realização humana. Em geral, esse valor é conhecido como "valor monetário" (ou preço), e baseia-se em algum grau relativo na escassez do que é considerado de valor. Agora, pode-se parar para questionar o propósito e a validade de colocar um preço na natureza, ou realização humana, ou ecossistemas, ou qualquer organismo. Quando as abelhas te enviaram uma fatura para polinização? É claro que a natureza tem valor para nós, é só que não é um valor de preço de mercado; em vez disso, é o valor de uma experiência direta (de conexão) que intangíveis artificiais e comercializados acabam obscurecendo. Nela, a maioria das pessoas criadas em tal sociedade foram condicionadas a querer viver na escassez e promover seus valores (um dos quais é a concorrência socioeconômica, por exemplo). A sociedade do início do século XXI [em parte] mantém a escassez para manter o mercado e o Estado, perpetuando o sistema que mantém os que estão no poder com poder. Há um poder inerente em ter recursos que outros não têm, mas precisam ou querem. Na comunidade, porém, através do uso de um modelo de informação aberta que estrutura o fluxo

de recursos comuns, bem como a automação e outras aplicações tecnológicas adequadas, podemos produzir abundância sem o abuso de recursos e estruturas de poder de estabelecimento. Compartilhamos recursos e os aplicamos de forma inteligente para que co-criemos e mantenhamos uma abundância de realização, em vez de escassez, para todos na Terra. Sabemos que, quando houver escassez em nosso cumprimento, então haverá instituições de guerra e segmentos da população em situação de pobreza.

Se desejamos viver entre a comunidade, então temos que ir além da concorrência sobre recursos, trabalhar por renda, trocar por produção e punição por incentivo e, consequentemente, comprometer nossa realização. O que significa que temos que reconhecer que a verdadeira riqueza é um ser humano saudável em uma ecologia saudável. Não é uma revolução, é um reconhecimento do processo evolutivo da humanidade que compartilhamos recursos livremente (sem troca) para a manutenção de nossa realização. Não se trata de quem está recebendo o que de quem, é sobre todos nós colaborando para [pelo menos] nosso próprio bem individual, que reconhecemos como existente em uma relação consequente com uma presença social e ecológica maior.

Já foi dito antes, e sigamos re-iterando, que somos atualmente uma espécie jovem, presa em preconceitos e crenças estranhas, dominadas por forças inconscientes, e guiadas cegamente por energias que não entendemos e não temos controle sobre; mas podemos começar desde o início, com humildade para moldar nossas criações de maneiras que são benéficas para todos. Se trabalharmos juntos, todos podemos sair de um ambiente onde somos menos do que nosso verdadeiro potencial. Na comunidade, entendemos e contabilizamos a causalidade socioeconOMICAMENTE desencadeada. Assim, nosso estilo de vida é o resultado de conexões integrais formando estruturas conceituais e materiais em torno das quais vivemos nossas vidas em um estado de pico de realização. E assim, em vez de reagir ao sofrimento e confusão no mundo com raiva, fazemos uma pausa para pensar e orientar para soluções com uma visão significativa e de longo prazo. Projetamos um novo modelo para tornar o modelo antigo, menos satisfatório, obsoleto. E, isso exige que nós, em vez de olhar apenas para o comportamento dos outros, vejamos como nosso próprio comportamento e construções ambientais podem estar contribuindo para o comportamento dos outros. E ao compreender a complexa dinâmica das relações [“em jogo”] podemos direcionar nossos estilos de vida para um de maior realização. Comunidade é uma criação pensativa.

No início do século XXI, há muitas pessoas que não têm consciência sobre questões e conhecimentos que devem ser centrais para toda a nossa consciência. Eles vivem em um mundo de ilusão criado por estruturas invisíveis e figuras obscuras. Muitas das preocupações que ocupam as mentes e as tarefas que preenchem os calendários daqueles no início do século XXI surgem de

impulsos inconscientemente implantados para se tornar alguém ou algo que não são. Isso não é por acaso, pois eles são (e eu usarei uma palavra forte aqui) doutrinados desde cedo para a cultura autoritária e empresarial consumidor que agora domina a raça humana. Eles são assimilados em uma mentalidade coletiva que defende verdades intocáveis e promove formas particulares de ser e se comportar como necessário para ter sucesso em seu mundo. E nesse contexto, a palavra "sucesso" significa suplantar e substituir outros ao longo de uma hierarquia socioeconômica. Atualmente, a grande maioria das pessoas em nosso planeta estão muito sobrecarregadas, muito complacentes, ou muito cognitivamente prejudicadas para espiar atrás do véu criado e explorar a estrutura mais profunda.

Veja, por exemplo, as pessoas da sociedade do início do século XXI que dizem: "Eu não preciso de comunidade; Eu prefiro viver e estar sozinho", é claro, eles realmente não existem sozinhos. Eles são, na verdade, altamente dependentes de uma rede (muito transitória) de produtos e produtores que fazem a maioria (se não todas) das coisas que eles precisam. E eles fazem essas coisas, geralmente, fora de sua vista, e nem sempre feitas de maneiras que são do seu melhor interesse. Essas pessoas que pensam, "Eu não preciso de comunidade", estão realmente vivendo uma vida com conexões muito tênuas. São conexões tênuas porque assim que param de trabalhar, por exemplo, perdem a conexão com seu empregador, assim que param de pagar o lojista, o lojista não os quer mais, assim que para de apresentar declarações fiscais (ou seja, pagar seus impostos), o governo se torna agressivo com eles. Trocaram conexões profundas e fortes por um conjunto transitório de conexões econômicas que são tão frágeis que assim que algo acontece com eles, todas as pessoas que fizeram o que precisavam as abandonam. O significado e o papel que eles têm na vida dos outros é baseado em dinheiro, propriedade e lucro.

Até certo ponto, a comunidade é simplesmente um ressurgimento do que foi, literalmente, oculto de nós há muito tempo. É um pouco como a redescoberta moderna que a comida poderia ser medicina. Sabia que a comida pode ter qualidades medicinais? Sim... isso é conhecido há algum tempo.

Hoje, no início do século XXI, a sociedade não pode escapar do fato de que, neste momento, vivemos em um sistema capitalista. Ela nos cerca e nos permeia. A maioria, se não todas, das coisas que precisamos para sobreviver têm um preço sobre eles. A vida tem sido assim para "você", possivelmente desde o nascimento. E assim, nós inconscientemente continuamos a participar do sistema. Aqui, pode-se dizer que somos controlados por ele através da construção de um estado mental (de limitação) em cada um de nós, desde o nascimento, pelo qual nos vemos em termos de matriz, cada parte dela, uma decepção, embora possível para desconstruir. Em parte, precisamos parar de nos ver em termos de seus conceitos, linguagem e rótulos, como limitações delirantes de marca que adotamos como parte de

nossos seres e aos quais entramos através da televisão (a apropriadamente chamada "caixa idiota") diariamente. É importante lembrar que todas as experiências têm uma qualidade de entramento para elas; que somos apenas humanos e podemos interpretar o significado e, portanto, o efeito de uma experiência. As experiências podem ser belas e encantadoras, mesmo quando não se sabe que seu verdadeiro significado, seu efeito, é o de escurecer a realização.

Lentamente, as pessoas estão começando a acordar e estão se preocupando, porque percebem que seu estilo de vida (e o estilo de vida daqueles ao seu redor) é insustentável e contribui diretamente para resultados que não endossam; e ainda assim, eles parecem presos em uma trajetória na vida, pressionados a permanecer o mesmo. Pressionado a continuar da mesma forma pelas escolhas anteriores de suas vidas, a estrutura da civilização em que vivem. É muito difícil para muitas pessoas mudar o que fazem diariamente se elas têm um ambiente que está basicamente dizendo-lhes para fazer o oposto.

A maioria das pessoas, eu acho, acredita que grande parte de sua vida é pré-determinada e não está sujeita a mudanças, e não precisa ser considerada. É assim que é e devemos nos acostumar. E ainda assim, acontece que muitas dessas coisas que a maioria das pessoas procuram, e acreditam que são pré-determinadas, apenas não as fazem cumpridas, talvez confortáveis e entretidas. Muitas das criações e comportamentos que temos agora são substituições superficiais para a experiência mais satisfatória da comunidade. Podemos, até certo ponto, sentir como se nossas necessidades sem atendidas através delas, mas na verdade nossa psico-fisiologia reconhece que faltam os componentes essenciais da conexão física e da integração pessoal. Você pode se conectar com as pessoas tanto quanto quiser nas redes sociais online e através do comércio, mas você não vai derivar (e sabemos disso cientificamente) os mesmos benefícios hormonais, psico-fisiológicos como se essa conexão fosse sentida pelo coração e físico.

No início do século XXI, temos muitas ilusões em torno do nosso ambiente e do nosso comportamento. Muitas pessoas acreditam que seu comportamento é separado, não influenciado por seu ambiente. No entanto, a verdade é que nosso comportamento influencia o meio ambiente assim como o meio ambiente influencia nosso comportamento. Um de nossos perigos como seres humanos é que tendemos a cair em padrões de comportamento que repetimos sem parar. E vivemos nossas vidas e reconstruímos nosso ambiente, muitas vezes, diferentemente do que dizemos que estamos fazendo. Mas, na prática, estamos apenas jogando os mesmos padrões limitantes, e nos adaptando às nossas construções ambientais limitantes, uma e outra vez.

Quando as escolhas são levadas ao hábito, é quase como se houvesse escolha, não mais, mas um replay programado. Em vez de parar para compor nossos pensamentos, resolver nossa consciência e tomar a decisão, há repetição sem indagação. Nada, na

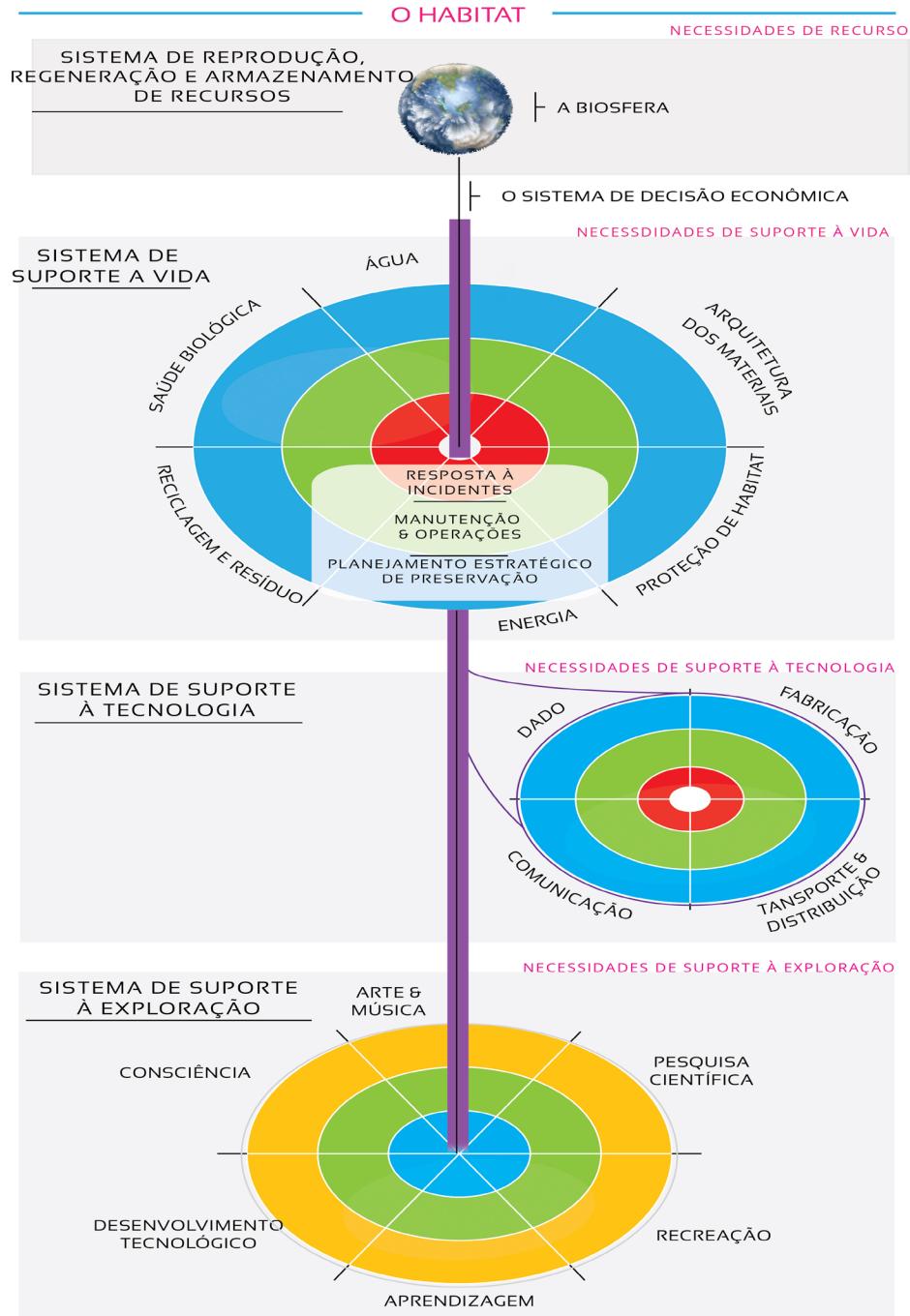
comunidade ou em qualquer especificação de design propondo ações nos moldes dessa direção, deve ser tomado sem questionamentos e testes repetidos, bem como raciocínio abrangente e explicação probatória. Os sistemas maiores de pensamento e organizações que participamos, embora possam ser ignorantes, têm um efeito dramático e consequente em nossas vidas diárias. No início do século XXI, achamos que tomaremos nossas decisões conscientemente; em vez disso, grande parte da nossa decisão que achamos consciente está sendo tomada pela manipulação ambiental contextual que não estamos pensando, e pode até não estar ciente e assim, não criticamos (ou seja, exploramos criticamente) sistemas e instituições que enriquecem alguns, enquanto empobrecem a saúde e as oportunidades de outras. Tais críticas são encaradas como "negativas" e inúteis, que é claro que são [inúteis] para a continuação de estruturas de energia pré-existentes. No entanto, tudo isso está completamente ao nosso alcance para mudar, quando começamos a participar do redesenho crítico e construtivo de um modelo representativo da comunidade. Devemos orientar para uma colaboração massivamente aberta e valores centrados no mundo representativos do nosso potencial humano. Devemos codificar esses entendimentos e valores em nossos processos de projeto e criações de materiais através de um modelo de informação comumente cumpridor e unificado.

No início do século XXI, narrativas, como as da conspiração e do mal, tomam conta da mente das pessoas, transformando-as em "bandidos" ou "maus atores", é realmente reconfortante em comparação com a ideia de que talvez não haja realmente ninguém no comando, que tenhamos criado estruturas (incluindo sistemas de governança e produção) que correm por conta própria, apesar das inclinações morais

e das melhores intenções de seus participantes. Talvez o problema não seja que estamos sendo governados por monstros sociopatas, mas sim por pessoas que são tão suscetíveis a forças sociais e econômicas estruturais, pressões institucionais e de pares, e narrativas simplistas como o resto de nós.

Na maioria das vezes, as pessoas na sociedade do início do século XXI, acreditam que é sua escolha fazer o que você quer com seu próprio tempo. Mas, essa escolha existe dentro de um contexto socioeconômico

Figura 17. Referência em camadas do sistema de serviço habitat.



maior, que muitas pessoas nem percebem que existe, e ainda assim, molda suas escolhas, as opções entre as quais podem escolher de momento a momento. Uma das razões prováveis para essa falta de conscientização é o fato de que os recursos estão escondidos sob o controle de governos e corporações, o que obscurece a visibilidade e, portanto, cria uma cultura onde a pessoa média não consegue perceber a relação entre suas ações e os efeitos socioeconômicos e ecológicos de suas ações. Assim, as pessoas da sociedade do início do século XXI (devido à falta de visibilidade) geralmente fazem seus assuntos e fazem planos socioeconômicos em completo desrespeito aos outros e à ecologia. Talvez eles comprem algum terreno, uma casa, eles se instalam em uma cidade ou bairro, eles se tornaram confortáveis à sua maneira limitada, e não estão mais interessados em nada diferente... isto é, até que o próximo mercado ou onda de choque do Estado chegue. Às vezes não vemos a gaiola com a qual nos cercamos; nos tornamos insensíveis ao nosso meio ambiente, ao nosso próprio sofrimento e ao sofrimento dos outros. Mas podemos mudar isso. Anteriormente, não havia outra escolha especificamente definida e significativa que pudesse ser compartilhada e duplicada em massa. Agora nós, como população humana, temos um padrão de especificação aberta, livre e de vida que fornece uma estrutura operacional estrutural para viver em cumprimento intencional.

Como alguém sai desses padrões que não são úteis, mas parecem profundamente entranhados, e em um conjunto de relações mais satisfatórias quando o ambiente inibe e desincentiva sua formação? É aí que o reendimento do nosso sistema socioeconômico e das materializações circundantes, tornam-se de suma consideração. Devemos começar a fazer algumas perguntas muito significativas sobre como podemos otimizar nossas cidades e nossas vidas e a infraestrutura difícil do nosso meio ambiente. Comece a perceber que muitos dos sistemas a que fomos normalizados (no início do século XXI) e tomam como dado, existem para perpetuar-se sem levar em conta nossa realização. Comportamentos que são fundamentalmente insatisfações parecem normais, devido à nossa entrada habitual para um estado reduzido de ser. Precisamos fazer algumas escolhas difíceis sobre como nos movemos, como vivemos e como construímos; quais são as prioridades, e o que é um foco verdadeiramente benéfico. São decisões grandes e complexas que, em última análise, terão um efeito estruturalmente reorientador em nossas vidas. Não seria útil orientar esse efeito estrutural para a realização de todos? Entre a comunidade, especificamos um modelo de informação unificado que é testado através da vida (ou seja, através da experiência), e evolui intencionalmente para o benefício de todos nós à medida que todos nós reunimos mais experiência.

Como seres humanos, é nossa experiência psicofisiológica que há sofrimento perpétuo quando há estratificação socioeconômica, e a dessensibilização

disso é muito real.

A desigualdade socioeconômica é a maior questão de saúde pública do planeta. Pode-se dizer que somos alérgicos a tais condições; não é apenas nossa cultura, ela é construída em nós como seres humanos. Não queremos ver estratificação. Não gostamos desse sentimento. Podemos, dessa forma desagradável (porque é isso que a cultura nos fez) gravitar em direção à elevação para sentir que fizemos algo acima da capacidade dos outros, mas em um nível raiz nós lutamos pela igualdade [no acesso socioeconômico ao que está cumprindo].

Aqui, "justiça", como a realização suficiente de todos, é o que naturalmente gravitamos. A mídia no início do século XXI não torna claro o fato de que a pobreza e a desigualdade são a condição econômica mais poderosa para doenças, violência e desordem social. Qualquer um que diga que a estratificação de classe é de alguma forma um motivador, ou que aqueles com menos devem aspirar a um nível diferente, e é porque eles não são motivados ou trabalhando duro o suficiente que eles têm menos do que os outros, é simplesmente errado, e não entendem a causalidade estrutural presente na experiência. Quando não exploramos criticamente estruturas socioeconômicas, é provável que regeneraremos o domínio social e o autointeresse despreocupado e inconsciente. Para superar falhas estruturais, devemos começar a colaborar, compartilhar conhecimento e esforços livremente, para que possamos começar a construir esse novo ambiente de vida, juntos, que é a única condição sob a qual ele pode ser construído. É através da experiência contínua de união que a comunidade é reconstruída. Nesse sentido, pode-se chamar essa direção, e o projeto em que estamos trabalhando, uma abordagem experimental para viver de forma diferente, com o reconhecimento de que o sistema socioeconômico que temos agora também é uma abordagem experimental para a vida. Na verdade, aprendemos muito sobre nós mesmos e as tolerâncias ecológicas do planeta ao longo dos últimos milênios, embora particularmente na era moderna.

E com o conhecimento que adquirimos, só parece razoável que possamos fazer melhor, podemos viver melhor para nós mesmos e podemos ser melhores administradores. Podemos viver com maior bem-estar, enquanto concomitantemente existimos em harmonia regenerativa com a terra, como o que nos dá toda a vida, e é fundamentalmente o campo de vida de todos os nossos seres enquanto estamos aqui. Para aqueles que trabalham nessa direção de realização mútua e estabilidade ecológica, é importante reconhecer que no caminho para a comunidade há muitas pessoas que se nomearam, ou foram nomeadas por uma sociedade desconectada, para defender o passado. Para muitas pessoas, hoje, no início do século XXI, a ideia de comunidade escalada para o nível do nosso sistema socioeconômico global é claramente vista como um desafio ao status quo, mas é assim que avançamos. Para entender o que estamos propondo, alguém deve estar

disposto a sair de seu paradigma condicionado, o que envolve uma vontade de ver e explorar além de suas próprias limitações atuais. Nem todos estão prontos e dispostos a fazer isso. Nem todos estão dispostos a fazer melhores perguntas aos outros, e a si mesmos e à sua auto-identidade. Certamente, hoje, ver o quadro maior e as estruturas em que participam com mais clareza pode ser desafiador, e no início, talvez até um pouco assustador.

Todos desejamos prosperidade, e é lamentável que alguns de nós ainda não tenhamos percebido que todos nós poderíamos prosperar além de nossas imaginações mais selvagens se fôssemos simplesmente reestruturar nosso pensamento e nossos sistemas socioeconômicos. Em parte, a demissão de uma re-orientação estrutural pode ser devido a uma visualização interna muito confusa, ou possivelmente não, do funcionamento das coisas e de como a vida poderia ser diferente. Emoções e experiências surgem do nada, e as pessoas da sociedade no início do século XXI, em seu detrimento, se sentiram confortáveis com isso; tanto que esqueceram que há uma experiência padronizada e unificadora comum a todos nós. Em vez de mudanças estruturais, muitas vezes sugerem o equivalente a patchwork. Temos que parar de fazer patchworking - aplicando pequenas correções em um sistema quebrado.

Patchworking não pode resolver os problemas estruturais reais e subjacentes. Quando um sistema (como o ativo na sociedade do início do século XXI) tem problemas sistêmicos, remendar qualquer parte, mesmo com a melhor das intenções, não é apenas uma solução, mas pode causar danos não intencionais em outros lugares do sistema. Continuar a participar de uma estrutura quebrada está tirando oportunidades de maior realização. Devemos começar a olhar para as causas básicas e a rede de relacionamentos que são tecidas para fora a partir daí. Temos que parar de quebrar nossos ciclos naturais, e depois perguntar, o que posso aplicar em cima do intervalo para me sentir confortável. As soluções de patchwork e superfície colocadas lá fora por aqueles que desejam uma re-orientação "consciente" da mesma estrutura subjacente fundamentalmente quebrada simplesmente não vão longe o suficiente. A humanidade é uma entidade de resolução de problemas, criação de problemas - criamos problemas, resolvemos problemas. Seria sábio criar problemas menos viscerais e começar a resolver problemas reais em nossa realização sistemática e universal através do reemendo estrutural. Infelizmente, a sociedade do início do século XXI gera pessoas que "precisam" de problemas para obter uma renda, ou que criam drama para esconder o fato de que têm pouco propósito ou significado em suas vidas. Em grande parte, o próprio sustento de muitas pessoas no início do século XXI depende do quanto eles contribuem para um quebrado sistema, e que prejudica a estrutura da vida, e são necessários como colaboradores a cada ano devido à invasão da automação e ao resultante "desemprego tecnológico".

No entanto, mudanças sociais e tecnológicas poderosas significam que podemos realisticamente comprometer-nos com a aspiração de que todos sejam capazes de viver uma vida cumprida de significado e criatividade - uma vida em que temos as oportunidades estruturais de nos expressar como indivíduos, com acesso ao nosso autoconhecimento, poder determinado e os recursos necessários para moldar nosso futuro em direção a um de maior florescimento para todos os seres deste planeta. Temos que abandonar as âncoras do nosso passado se quisermos avançar para o futuro com graça e satisfação. Temos que aprender a esperar mudanças e avançar para o futuro sem dor. Parte do problema aqui, é claro, é que o sistema educacional da sociedade do início do século XXI passa muito tempo estudando o passado e muito pouco estudando os futuros prováveis. Temos que começar a imaginar o que poderia ser, em vez de reformular pedaços de papel com definições e declarações anacrônicas. Uma população sem uma visão do que o futuro pode ser, é obrigada a repetir erros do passado, assim como uma população sem memória de seu passado, perde a consciência do emparelhamento de consequências e ações. As decisões do nosso passado são os arquitetos do nosso presente e, se não entendermos o modelo aplicado ao nosso sistema vivo e às decisões que estamos tomando, é improvável que nossa experiência atual seja satisfatória. Claramente, existem muitos problemas neste mundo, e precisamos priorizar nossas ações e estruturar nosso pensamento para que possamos combinar nossos esforços em uma solução (ou série de soluções) que beneficie a todos e que todos possamos dizer que aprecio profundamente.

Hoje, podemos re-arquitetar cidades a uma taxa inimaginável há 40 ou 100 anos. A humanidade está em uma era de avanço tecnológico sem precedentes e potencial anteriormente inimaginável de progresso evolutivo. Aqui, a ciência envolve a descoberta de nossa realidade existente, e essas descobertas levam a tecnologias que nos permitem projetar e alterar a estrutura da realidade. Efetivamente, através da descoberta contínua de conhecimento e do desenvolvimento tecnológico, estamos entrando em um ambiente cada vez mais responsável. Em outras palavras, podemos usar a tecnologia para aumentar a velocidade com que nossos pensamentos se manifestam. Por exemplo, posso modelar algo em 3D no computador e depois imprimi-lo em 3D, o que representa um aumento na capacidade de resposta ao pensamento do ambiente em relação ao uso de modelagem com argila [um material como] ou a necessidade de refazer o trabalho de uma máquina. No entanto, chegar a tecnologias que permitam a transformação rápida e responsável ao pensamento de nosso ambiente de maneira não planejada não é sensato. Hoje, existem coisas que algumas pessoas podem fazer com a tecnologia que arriscam a vida de muitas outras (como alimentar antibióticos para cultivar animais em massa ou desenvolver e usar armas biológicas). Como população

humana, podemos mais rapidamente do que nunca, manifestar todo tipo de sofrimento e patologia; ou, podemos mudar a estrutura fundamental da maneira como vivemos a vida neste planeta, e rapidamente manifestaremos bem-viver e realização para todos. Todas as maravilhas da tecnologia não chegam a nada a menos que elevar os humanos ao seu maior potencial.

Hoje, a maioria das pessoas que conheci no início do século XXI não considera a necessidade de reestruturar o sistema socioeconômico no qual tecnologias rápidas de resposta ao pensamento estão sendo integradas. Se essas tecnologias forem colocadas na atual plataforma socioeconômica da sociedade do início do século XXI, então a próxima fase da experiência para nós na Terra pode não ser tão agradável. Assim, vejo a urgência em "projetar um novo sistema para tornar o sistema existente obsoleto". À medida que os seres humanos adquirem cada vez mais poder para reconfigurar seu ambiente, eles criam um futuro que seja mais gratificante para todos (porque essa é a orientação socioeconômica); ou, eles criam mais sofrimento e confusão para todos (porque propriedade, trabalho para renda, lucro, concorrência e poder sobre outros são a orientação socioeconômica atual). As criações projetadas assumirão os vieses e normas, as diretrizes, do sistema socioeconômico no qual foram projetadas e serão utilizadas para este fim.

Tecnologias criadas e aplicadas em um sistema capitalista terão um viés capitalista. Os sistemas de controle industrial não são equivalentes aos sistemas de cumprimento da comunidade. As tecnologias criadas e aplicadas na comunidade manterão padrões que nos orientem a uma maior realização e clareza de percepção. Quando percebemos tecnologias nos levando em direções "perigosas", considere que talvez seja realmente nosso modo de vida, e nosso estilo de vida, que está nos levando em uma direção perigosa. Estamos apenas usando tecnologias de maneiras que não poderíamos antes (porque a tecnologia está nos permitindo fazer mais do que já estamos fazendo), e é aí que há perigo.

No estado-mercado, muitas vezes, as pessoas se encolhem e temem tecnologias que permitem que a humanidade rejeite rapidamente nosso ambiente. Ignoram ou não reconhecem que é o contexto socioeconômico ao qual sua atenção deve ser atraída de forma crítica e curiosa. Em vez disso, eles discutem e debatem a tecnologia, e ignoram o contexto socioeconômico raiz maior no qual a tecnologia foi desenvolvida e será implantada. Infelizmente, e como já mencionamos, a maioria das pessoas no início do século XXI tem pouca consciência do contexto socioeconômico que molda suas vidas, suas mentalidades e as tecnologias nelas. E assim, seu único recurso é correr para figuras de autoridade, que têm pouco entendimento técnico, e usarão a força e a violência como parte de sua solução. É sábio lembrar que, em geral, as figuras de autoridade têm três opções quando se trata de lidar com novas tecnologias: elas podem suprimi-las, ignorá-las e armá-

as.

No entanto, há pessoas em posições de autoridade e poder, no início do século XXI, sociedade, que entendem que o mundo está mudando, e eles também desejam facilitar a mudança responsável. A questão é, você pode viver consigo mesmo sabendo o que é possível, vendo os problemas no mundo, e não tentando mudá-lo para a melhoria de todos? Nós conseguimos o que toleramos. Aqui, importa não apenas se você faz alguma coisa, mas como você faz alguma coisa. Quando nossos pensamentos reestruturam o mundo ao nosso redor mais rapidamente, devemos agir com mais inteligência e ter mais cuidado em nossos pensamentos.

Talvez eu possa ter o tipo de vida que realmente quero, enquanto (não se, mas enquanto) compartilhar um pouco mais de acesso com os outros. É o pensamento que: eu não sou diluído e não sou menos quando coopero e compartilho nossa realização. Quando a vida é gratificante, não procuramos encher nossas mentes com coisas superficiais e nossos ambientes com lixo pesado. Para aqueles que trabalham nessa direção, pode ser útil perguntar a nós mesmos: "Como ajudamos a reacender a chama da investigação e da autodescoberta em pessoas que se envolveram emocionalmente em suas aquisições materiais e empreendimentos financeiros?" Desde o início, devemos investigar o que as pessoas realmente querem na vida. Essencialmente, eles querem acesso àquilo que é gratificante quando querem; e quando as pessoas gostarem desse tipo de sociedade (semelhante à comunidade), não mais acumularão lixo dentro e ao redor delas como um amortecedor entre sua identidade percebida e a dor da desconexão. Em vez disso, eles reciclam criações e atualizam suas expressões, melhoram e pensam nelas - pegam os mesmos materiais usados em um sistema desatualizado e os recompõem em um que seja atualizado e atualizável e sirva nosso cumprimento comum.

As estruturas ao nosso redor não são apenas coisas jogadas na parede. Optamos por colocá-los lá, ou os herdamos, e eles são reflexos de nós. Aqui, é útil considerar nossas vidas em termos de nossas escolhas, dos eventos que ocorrem e das probabilidades de resultados consequentes. Tornamo-nos moldados por nossa sociedade e pelas estruturas com as quais participamos, e devemos pensar criticamente sobre quem e o que eles servem e nossa continuidade intencional deles.

É quando desenvolvemos uma sensibilidade pela complexidade e pela simplicidade da vida que nos tornamos verdadeiramente ricos em nossa experiência de comunidade. O sistema de vida que a maioria das pessoas experimenta na sociedade do início do século XXI cria um tipo de estilo de vida muito separador. Ele forma um conjunto específico de relacionamentos que produz uma série de condições que tornam provável a desintegração dentro de nós mesmos e a desconexão dos outros. E as pessoas que vivem em um estado de desconexão e desintegração provavelmente criam construções ambientais que sugam energia e inibem o

fluxo livre de energia, em vez de construir e restaurar sistemas de energia.

Ainda assim, algumas pessoas acham difícil entender que as correções antigas não funcionam. O sistema de pensamento que perpetua o que não queremos em nossas vidas deve ser deixado de fora e observado pelo que ele cria, e isso é feito com uma pausa para refletir sobre a fonte de vida de uma pessoa, que é finalmente percebida como o ponto de origem de todos nós, juntos. E a partir dessa percepção, podemos retornar às nossas criações nessa realidade com mais conhecimento, inteligência e potencial do que antes.

5 Cidades na Comunidade

Esta seção fornecerá uma visão geral de como são as cidades na comunidade e, em seguida, fornecerá uma breve descrição de uma possível configuração de um sistema urbano. Esta configuração da cidade que descreverei seria parte da rede comunitária socioeconômica global de sistemas urbanos integrados. Hoje, mais da metade da população mundial vive em cidades. E o número de pessoas se mudando para as cidades está aumentando diariamente. Com esse fato em mente, é importante reconhecer que há uma correlação direta entre o projeto desses sistemas urbanos e a felicidade diária, o bem-estar e a realização de todos neste planeta. A humanidade continuará a fazer cidades, e é extremamente importante projetar esses sistemas urbanos de forma inteligente com nossa realização global mútua em mente.

As cidades em comunidade são projetadas para funcionar de forma sustentável para nossa realização. Elas são abertamente moldadas e atualizadas por nós, com base em nossos entendimentos em evolução de como somos mais naturalmente cumpridos. Para o melhor de nossas compreensões e habilidades, as cidades comunitárias são projetadas para incorporar elementos do ambiente natural de nossa espécie. Essas cidades do tipo comunidade são criadas em harmonia com a natureza (e nosso habitat maior) para obter o mais alto padrão de vida possível para todos. Para isso, seus projetos são coerentemente integrados e formados a partir do nosso modelo unificado de informações comunitárias. É seu design social bem pensado e intencional que permite que os indivíduos nele decidam seus próprios estilos de vida e preferências pessoais.

A grande maioria da população da comunidade viveria nessas cidades continuamente atualizadas, livres de poluição, eficientes em termos energéticos e autossustentáveis. Essas cidades enfatizam a segurança, a simplicidade da construção e a eficiência na modificação. Eles apresentam ar e água limpos, cuidados de saúde, nutrição otimizada, recreação e entretenimento, habitação pessoalmente personalizada e acesso a uma ampla variedade de oportunidades enriquecedoras para o auto-desenvolvimento e contribuição da comunidade. Todas as estruturas dessas cidades são projetadas para serem relativamente livres de manutenção, significativamente à prova de fogo, e virtualmente imunes a condições climáticas e geológicas adversas, mantendo o potencial de ser continuamente atualizado e personalizado (à medida que a demanda surge). Através da aplicação da tecnologia de automação, eles são significativamente autossustentáveis em sua operação – deixando às pessoas a liberdade e o espaço para vivenciar intencionalmente o mundo ao seu redor. E, para aqueles de nós que não querem viver nessas cidades, existem casas modulares autônomas que podem ser facilmente construídas em qualquer lugar, mesmo no mar, e são principalmente autossustentáveis.

Em uma cidade comunitária, os edifícios não estão

mais escondidos em selvas de concreto; em vez disso, são prazeres estéticos para si mesmos. Além disso, as cidades da comunidade estão imersas em jardins adoráveis, porque é isso que as pessoas precisam para o seu bem-estar. Em vez de ter "parques", toda a cidade é um "parque". Locais e atividades agradáveis, e oportunidades de crescimento, são incorporadas em nosso ambiente. Projetamos nossas cidades para atender às necessidades humanas e, portanto, nossas cidades não têm os problemas sociais e ecológicos que são prevalentes nas cidades no início do século XXI (devido aos seus projetos mal pensados). Nossas cidades são simples em seu design, elegantes em sua aparência, e eficientes em sua operação. Quando as cidades são extremamente complexas, mal pensadas e deselegantes, então elas não são susceptíveis de operar bem para a humanidade. Uma cidade que opera para o nosso cumprimento tem que ser eficiente; uma cidade ineficiente tem dificuldade em evoluir e provavelmente se autodestrói sob o peso de suas próprias necessidades.

Através do uso de um modelo de informação comum, as cidades em comunidade são rápidas de planejar, fáceis de montar e desmontar, eficientes de manter, estéticas na aparência e altamente duráveis. Eles são projetados para que possam ser desmontados tão facilmente quanto foram montados. As técnicas de construção para este tipo de sistema de vida seriam muito diferentes das empregadas na sociedade do início do século XXI. A maioria dos elementos que compõem as estruturas dessas cidades são intercambiáveis, interligadas e modulares. Nossa abordagem prevê, pelo menos em parte, a montagem de cidades inteiras, padronizando elementos estruturais básicos, alguns dos quais são pré-fabricados em plantas automatizadas e montados no local. Estruturas de pré-fabricação, impressão, extrusão e autoevotação garantem um processo de construção otimizado.

Aqui, reconhecemos que é mais fácil (menos problemático e mais eficiente) construir cidades mais novas do zero do que tentar atualizar, restaurar e reconfigurar as antigas. Embora algumas pessoas defendam a adaptação das cidades existentes à comunidade, esses esforços estão muito aquém de nossas capacidades, e provavelmente não são uma opção viável (para a maioria das cidades) devido ao seu layout, e também, questões seriamente complexas com propriedade e jurisdição. Modificar cidades ultrapassadas não vai longe o suficiente e simplesmente atrasará (ou pior, obscurecerá) o aparecimento de seus problemas estruturais e, portanto, suas inevitáveis consequências sociais e ecológicas negativas. Hoje, podemos reestotar e construir cidades em direção ao nosso cumprimento de maneiras e com velocidades inimagináveis há 20, 50 ou 100 anos atrás.

Os sistemas urbanos modernos são dispostos de forma organicamente desorganizada e sem premeditação à realização humana ou a modificações futuras. Muitas vezes parecem ser construídos (e às vezes até operados) aleatoriamente - é claro que

sua operação não é aleatória, é baseada em lógica burocrática e incentivada pelo mercado, o que só faz com que seu funcionamento pareça aleatório. Nessas cidades, instalações como hospitais, lojas, escolas, espaços de trabalho e playgrounds muitas vezes não são facilmente acessíveis, e chegar a elas pode ser uma experiência menos do que agradável. As cidades modernas são selvas de concreto poluídas com muito pouca vegetação, o que de outra forma facilitaria a saúde humana e permitiria que a natureza coexistisse conosco. Essas cidades estão sobrecarregadas com carros, que têm uma variedade de consequências negativas, incluindo ruído, engarrafamentos, acidentes, poluição, e simplesmente ocupando espaço. A maioria das cidades modernas tem uma abundância de famílias atingidas pela pobreza - na verdade, elas se tornaram centros de pobreza. Quase todos os lugares que você vai há manutenção, ou a necessidade de manutenção. Eles são propensos a impasses e colapsos. Eles dependem (e às vezes até mesmo definidos por) o constante fluxo de recursos, o que significa que eles nunca podem ser sustentáveis. Além disso, cidades altamente preferidas são sobrecarregadas por um fluxo contínuo de novos moradores, o que eleva os preços de seus habitantes e reduz o espaço disponível por habitante, tornando a situação de vida menos agradável para todos os habitantes. Muitas pessoas nestas cidades estão tão ocupadas acumulando riqueza como dinheiro, propriedade e poder que perderam a consciência do que significa ser um ser humano entre uma comunidade de todos os seres. Eles se tornaram desconectados da fonte de sua realização, e suas materializações arquitetônicas adotaram distorções semelhantes.

Quando as cidades da sociedade no início do século XXI é projetada (ou re-projetada), elas são feitas de uma maneira melhor para os negócios e o controle político. São essencialmente construções de entidades comerciais e estaduais e, portanto, devem permanecer concordante aos seus ditames. E, como nós da comunidade sabemos muito bem, os interesses das corporações e dos Estados não estão alinhados com os interesses dos organismos.

Essas cidades modernas se tornaram produtos no mercado, alguns dos mais famosos são Londres, Paris, Nova York, Moscou, Pequim, Tóquio, Dubai, Mumbai, Kuala Lumpur e Cingapura. São produtos comercializados agressivamente para atrair turistas, moradores, nova indústria e investimentos. Pode ser interessante notar que os filmes são importantes forma de marketing para essas cidades. Essa é, é claro, uma das razões pelas quais a produção de um filme retratando uma cidade do tipo comunidade é importante para o nosso próprio marketing [da comunidade].

No início do século XXI, quando a maioria das pessoas pensa em viver perto umas das outras, elas pensam em termos de cidades urbanas modernas, seus subúrbios e ambientes rurais tradicionais. Muitas pessoas têm dificuldade em imaginar um sistema integrado de cidade comunitária. Sua percepção do que é um ambiente vivo, e o que poderia ser, está contida dentro de uma visão

socioeconômica e arquitetônica fixa e limitada. E é por isso que a produção de um filme e uma experiência de realidade virtual de nossa forma de cidade é tão importante na facilitação de uma compreensão do que estamos criando. A experiência de uma cidade em comunidade é tão diferente de como as pessoas foram criadas, e vivem na sociedade do início do século XXI, que elas têm dificuldade em perceber o que estamos propondo e, portanto, devem ser atendidas em seu próprio nível, com a mídia que estão atentas e ressoam.

5.1 O Raio de Vida

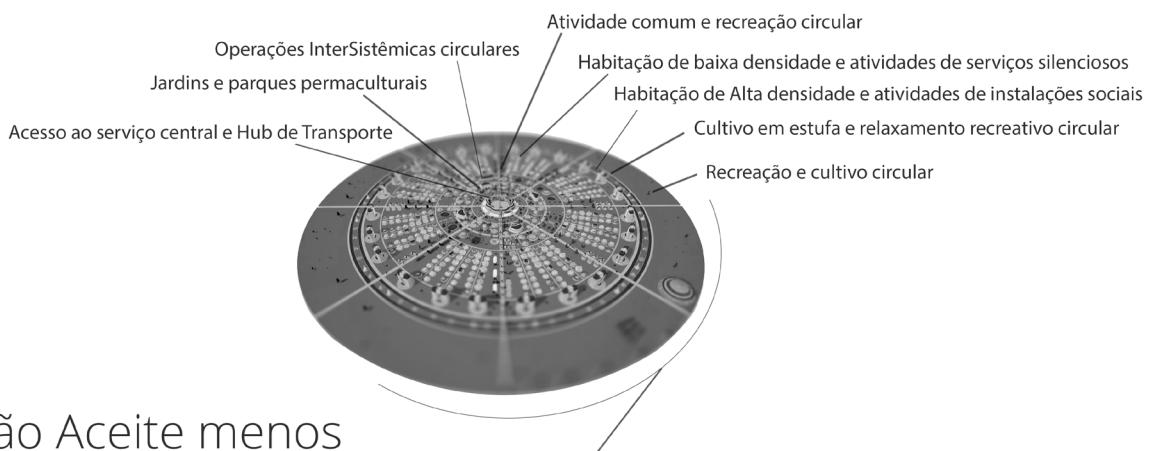
Continuando com nossa descrição das cidades em comunidade, gostaria de apresentar a ideia de um “raio de vida”. Uma cidade em comunidade é essencialmente um “raio de vida” arquitetônico demarcado no qual controlamos de forma sustentável as variáveis ambientais e otimizamos a realização humana. O termo “raio de vida”, em si, descreve o espaço onde passamos a grande maioria de nossas vidas (~80 - 90%). Tudo o que fazemos dentro desse raio de vida, é considerado um impacto em todo o resto. Quando temos que dirigir um carro esse raio pode ser bem grande. Mas, o raio de vida ideal é muito menor do que os arranjos da cidade onde os carros são necessários. Na comunidade, projetamos cidades em uma escala baseada no ser humano, e não no carro. Olhamos para as cidades e seus caminhos de uma maneira orientada para as pessoas. O ser humano médio caminha dois quilômetros em aproximadamente vinte minutos. E se aquela caminhada de dois quilômetros fosse linda, atraente, segura, agradável, e você pudesse atender às suas necessidades, contribuir e se desenvolver, com outros que estão fazendo da

mesma forma. Uma bicicleta estende o raio, ou torna o movimento no raio mais eficiente. Mas, o ponto é que, você quer a maioria das coisas que você vai fazer, por uma grande porcentagem do seu tempo, para estar dentro desse raio. Ter acesso ao que é necessário dentro de um raio andável, está fortemente correlacionado com o bem-estar. Pense em sua própria vida por um momento: Onde estão as casas do seu amigo, seus espaços de coleta e relaxamento enriquecidos, e os locais que produzem e distribuem suas necessidades materiais? Desses coisas-chave que compõem o raio da sua vida, quantas você pode acessar a pé ou de bicicleta, e é a experiência segura, confortável e agradável.

5.2 Sistemas auto-integrados

Para criar um raio de vida que satisfaça nossas necessidades, as cidades em comunidade são projetadas de forma integrada e, portanto, muitas vezes são referidas como “sistemas urbanos integrados”. Um sistema urbano integrado (também conhecido como sistema total da cidade) é uma cidade na qual cada elemento opera em conjunto eficientemente como um sistema inteiro. Em outras palavras, todos os aspectos da construção e funcionamento de uma cidade comunitária estão bem integrados. Em vez de deixar as funções da cidade sob o controle de organizações isoladas, indivíduos e programas obscuros, as cidades da comunidade integram seu controle. Todos os aspectos funcionais dessas cidades, desde o cultivo de alimentos até o esgoto e a produção de energia são processados em conjunto como um sistema (ou seja, são ‘integrados’). Na comunidade, pensamos através de nossas ideias e as integramos coerentemente em nosso

Figura 18. Uma representação de um sistema urbano integrado com suas áreas funcionais zoneadas.



Não Aceite menos
 AURAVANA

Engenharia Social

Nossa herança comum forma um sistema de serviço de habitat integrado

Cada cidade é possível graças a um projeto social unificado e à automação de serviços espaciais

modelo de informação unificada antes de codificar e construí-las em nosso ambiente, onde elas são testadas para garantir o alinhamento desejado. Uma abordagem total do sistema urbano requer projeto sistemático e planejamento geral para atingir um alto padrão de vida para todos os ocupantes.

Agora, eu acho que é importante abordar uma questão aqui: a noção de que o planejamento inteligente de sistemas centrais, implica uniformidade em massa, não é precisa. As cidades em comunidade seriam uniformes apenas na medida em que exigiriam muito menos materiais, economizariam tempo e energia, e seriam flexíveis o suficiente para permitir mudanças inovadoras (através da modularidade), preservando a ecologia local. Cidades em comunidade são planejadas para que sejam capazes de atender às necessidades, desejos e preferências de todos os habitantes da comunidade. Através do planejamento e dos testes, somos capazes de produzir um espaço de convivência agradável e desejável que remove a expansão urbana e pode efetivamente explicar problemas sociais, econômicos e ecológicos. A integração da função é necessária para reafirmar que os filmes são importantes otimizações de nosso cumprimento, bem como uma solução-orientação responsável para quaisquer problemas que possam surgir.

Aqui, os sistemas de processamento de informações e automação são combinados com sensores e esforço humano (quando necessário e/ou desejado) para otimizar a eficiência operacional da cidade. O uso de métodos tecnológicos atualizados, incluindo feedback eletrônico, processamento de informações digitais e automação, é aplicado a todo o sistema da cidade. O uso da automação garante que o que pretendemos acontecer, realmente aconteça, toda vez que queremos que isso aconteça. Através da aplicação da computação somos capazes de processar trilhões de bits de informação por segundo, o que é útil (embora não absolutamente essencial) para a facilitação de decisões complexas multivariáveis e, portanto, para o funcionamento coordenado dessas cidades. A coordenação inteligente mantém os serviços de uma cidade operando no máximo de eficiência e tempo de atividade, mantendo nossa realização materialmente desejada e criando uma economia otimizada que evita excessos e escassez. Por exemplo, a irrigação e a fertilização de um cinturão primário de cultivo de alimentos (dentro de uma dessas cidades) é programadamente controlada através de um sistema automatizado de irrigação envolvendo sensores ambientais, circuitos integrados e várias tecnologias mecânicas. Assim, o surgimento de um sistema de serviços que liberta os seres humanos do trabalho desnecessário, torna o uso mais eficiente dos recursos (água em particular), ao mesmo tempo em que garante uma paisagem saudável sustentada. A gestão de resíduos, a geração de energia e outros serviços são gerenciados por esses métodos "inteligentes" (ou seja, "cibernéticos"). Esse controle integrado é abertamente programado por nós, para nós (como comunidade),

e aplicado em todos esses sistemas municipais para preocupação social e ecológica.

Além disso, um sistema urbano integrado também é definido pela consolidação do maior número possível de funções (ou desejadas) na menor quantidade de área material. Por exemplo, a maioria das superfícies externas dos edifícios convertem energia solar em eletricidade, e as superfícies são equipadas com sistemas automatizados de limpeza.

5.3 Uma Configuração de Jardim Ambulante Circular

De um modo geral, ao nível da arquitetura material de uma comunidade humana com uma população suficientemente grande, e o acesso à tecnologia da informação digital, são cidades jardins, configuradas circularmente. À medida que nos afastamos de uma dessas cidades, vemos uma rede ramificada de cidades, cada uma separada por natureza. Diferentes cidades da rede podem exibir diferentes configurações funcionais e estética arquitetônica, embora todas ainda estejam baseadas em um sistema unificado de informações comunitárias. Enquanto muitas das cidades da rede seriam circulares, outras podem ser lineares, subterrâneas ou construídas como cidades flutuantes no mar.

A configuração circular proposta de muitas das cidades da comunidade não é apenas uma conceituação arquitetônica estilizada. É o resultado de raciocínio e evidências para fornecer um ambiente que possa melhor atender às necessidades dos habitantes e conservar recursos. O arranjo circular permite efetivamente o uso mais sofisticado dos recursos disponíveis e técnicas de construção com gasto mínimo de energia. A eficiência do design circular nos permite disponibilizar a todas as pessoas as comodidades mais avançadas que nosso conhecimento e energia podem fornecer.

Uma cidade circular é mais praticamente dividida através de caminhos em áreas conhecidas como setores [radiais] e cinturões circulares (também conhecidos como "circulares" ou "anéis"). Os setores radiais (separados por vias) são subdivididos por cinturões circulares (também separados por vias), que se estendem para fora a partir de um ponto central, formando uma estrutura de grade circular crescente. À medida que o círculo se expande, mais cinturões circulares seguem, até que o perímetro seja atingido onde o ambiente é permitido retornar à natureza selvagem sem qualquer forma de expansão. Em outras palavras, essas cidades circulares são compostas por uma área central além da qual, a geometria assume a forma de setores radiais e segmentos circulares. Na maioria das configurações, há uma diferenciação do funcionamento primário entre as correias (e às vezes dentro de segmentos de uma própria correia). Em outras palavras, cada correia circular (e/ou segmento radial) mantém um conjunto particular de funções, algumas das quais serão exclusivas dessa correia circular e darão nome ao cinto. Outras funções

são compartilhadas entre cintos. A função central do cinturão de recreação, por exemplo, é fornecer serviços e estruturas recreativas. Em segundo lugar, porém, o cinturão recreativo mantém terras permaculturais e espaços aquáticos para o crescimento da alimentação e das belezas naturais. Embora cada correia circular tenha uma função de identificação do núcleo, todos os cintos são multifuncionais.

Há uma variedade de razões pelas quais um esquema circular da cidade é mais eficiente do que outros layouts da cidade. Em primeiro lugar, quando você começa em um ponto em um círculo, e se move ao longo desse ponto, você eventualmente volta para o mesmo ponto. Quando é uma cidade linear dentro da qual você está se movendo, você tem que viajar de volta (ou seja, retroceder) sobre a mesma área [em vez de apenas dar a volta]. Assim, ao viajar dentro de uma cidade circular alguém poderia facilmente retornar ao mesmo lugar de onde começou sem ter que tomar o mesmo caminho de volta, como é o caso da maioria das cidades lineares. Em segundo lugar, os projetos circulares colocam instalações frequentemente utilizadas (transporte coletivo, médicos e outros locais comuns de acesso) próximos ao centro. Isso coloca a maioria da população residencial muito perto (no tempo e no espaço) para o centro da cidade, e garante que a viagem pela cidade seja relativamente fácil. Portanto, não importa onde você esteja em uma cidade circular, você estaria a uma distância razoável para acessar todas as instalações que a cidade tem a oferecer. Uma cidade em forma circular garante que nenhum ponto [de acesso] no círculo esteja cada vez mais longe do que metade da circunferência do próprio círculo, o que é uma importante consideração de design para a resposta de emergência. Por outro lado, uma forma quadrada sustenta que nenhum ponto está mais longe de outro do que a "distância de Manhattan" (ou seja, a distância entre dois pontos, como caminhos horizontais e verticais de 90° em uma grade quadrada; versus uma diagonal aguda com uma grade circular). Em quarto lugar, um projeto circular planejado minimiza o comprimento de todas as linhas de transporte e distribuição (em comparação com um design linear)- menos para construir, menos para manter e, portanto, mais eficiente. Em quinto lugar, considere que uma grade dentro de um círculo combinaria as vantagens do melhor uso do espaço com um sistema de endereçamento mais compreensível. Claro, uma grade quadrada ou grade circular são melhores do que uma configuração aleatória ou desorganizada. Um círculo, no entanto, fornece a forma mais eficiente de elementos de infraestrutura necessários para seu perímetro externo. Apenas 1 forma de elemento de entrelaçamento é necessária sobre 2 formas (reta e angular direita) para um quadrado. Em sexto lugar, o desenho circular permite que um setor "parecido com torta" da cidade seja projetado e, em seguida, replicado ao redor do círculo seis a oito vezes (com pequenas adaptações para diferenciação funcional) para formar toda a cidade. No projeto e produção de uma cidade circular trabalhamos

1/6 ou 1/8 do sistema da cidade, e então reproduzimos em torno de um ponto central. A replicação de um setor radial em torno de um eixo central (voltando ao próprio setor original) utiliza menos recursos do que os métodos convencionais de construção para cidades lineares. Na terminologia do mercado, essas cidades são extremamente econômicas porque apenas um setor radial precisa ser projetado, que pode então ser duplicado repetidamente e ligeiramente, uma versão para a conclusão de uma cidade inteira. Em sétimo lugar, um layout circular é facilmente replicado em diferentes escalas. Essas cidades podem ser projetadas para algumas centenas de pessoas, ou dimensionadas até tamanhos populacionais de 100.000 ou mais. E, finalmente, pelo menos para esta discussão, o arranjo circular também é um projeto geométrico útil para espelhamento de ciclos naturais de cultivo simbiótico. A agricultura simbiótica circular, por exemplo, é frequentemente aplicada como parte do último cinturão circular dessas cidades.

Em geral, uma cidade circular bem projetada e estética, tende a se sentir mais harmoniosa e aberta do que seu equivalente como uma cidade linear. Vivemos na esfera (de espécie), e de uma perspectiva bidimensional. O planeta sobre o qual vivemos, toma a forma de um círculo. Pode ser ainda mais interessante considerar que nossos olhos, as estrelas no céu, incluindo nosso sol, e a lua também estão todos em forma circular. Até nossa galáxia tem uma simetria circular. Pode ser interessante considerar que os movimentos da natureza se movem em esferas e anéis, e todos os corpos cósmicos parecem se mover em arcos em espiral.

É verdade que as praças podem ser mais facilmente compactadas do que círculos, mas ao projetar sistemas urbanos para a comunidade, além do perímetro da cidade, permitimos que o ambiente retorne à natureza selvagem. Assim, enquanto uma cidade linear ou quadrada continuaria a adicionar mais "blocos" [a si mesma]; em vez disso, a comunidade permitiria um retorno à natureza antes da criação de outra cidade [circular]. Uma cidade com blocos quadrados pode se expandir indefinidamente colocando outro bloco ao lado do anterior, enquanto uma cidade com um único bloco circular não pode fazê-lo com alinhamento geométrico. Uma cidade circular é uma grade circular reduzindo a um eixo central. Claro, se uma cidade circular requer expansão por algum motivo, ainda é possível fazê-lo com alinhamento geométrico, ampliando a cidade radialmente, segmento por segmento. Na verdade, este é um método para montar a cidade em primeiro lugar. Além disso, se a agricultura circular fosse utilizada no cinturão segmentado externo durante a construção em fases da cidade, a base do solo poderia ser construída à medida que a cidade fosse montada (cinturão por cinturão) ao seu tamanho planejado. Mas lembre-se, na comunidade, não queremos expansão indefinida [cidade, econômica ou não] em nosso planeta finito. Em geral, quando uma cidade atinge capacidade de transporte, outra cidade será construída, separada por

natureza, a alguma distância calculada do anterior. Alternativamente, alguns elementos da cidade poderiam expandir verticalmente para ampliar sua capacidade de transporte.

Claro, também vale a pena notar aqui que as cidades geralmente não são construídas em uma superfície plana, mesmo as cidades planejadas têm que contornar características naturais no terreno; ou seja, no grau em que o local foi devidamente selecionado e o terreno é capaz de ser modificado. A cidade circular é simplesmente um design teoricamente "ideal", a topografia local e a geografia, em muitos casos, mudarão um pouco o design.

Agora que terminamos nossa introdução às cidades em comunidade, começarei a descrever uma possível configuração de uma dessas cidades circulares de jardim ambulante. Primeiro começarei com uma descrição do centro da cidade e trabalharei para fora através dos diferentes cinturões circulares. Observe que os elementos estilizados dos edifícios e áreas dessas cidades podem ser personalizados para a estética cultural preferida e tradicional da população geográfica local. Por exemplo, edifícios em uma cidade comunitária na China, Japão, Índia, Europa, Américas, África ou Oriente Médio podem ter elementos de design estilizados tradicionais para esses locais.

5.3.1 A Área Central

A primeira área do arranjo circular da cidade gostaria de salientar é o centro da cidade; seu ponto de acesso central. Aqui no centro de uma dessas cidades circulares você pode encontrar atendimento médico, centros de conferência, centros de exposições e arte, e uma série de outros espaços onde ocorre interação social. Esta área central também pode ser um centro de transporte se a cidade incluir um sistema de transporte rápido em massa. Note que se as instalações médicas são colocadas no centro, então você nunca está mais longe de receber cuidados médicos do que se você estivesse no mesmo cinturão em outro setor da cidade, o que é uma consideração importante para uma população ativa e lúdica. E, claro, sob outras configurações da cidade a área central pode não ter nenhum edifício, mas em vez disso pode ser um jardim para encontro comum e beleza natural.

5.3.2 Jardins permaculturais

Saindo da área central, essa configuração [estamos imaginando] tem jardins e parques permaculturais e aquaculturais. São belas paisagens organizadas para cultivo de alimentos e relaxamento estético. À medida que você anda por eles, alimentos frescos estão disponíveis sazonalmente para a colheita, e há terreno para brincar e contemplar.

5.3.3 O Setor de Serviços de Sistemas de Habitat (Setor de Operação de InterSistemas)

O próximo cinturão circular é composto principalmente por edifícios utilizados para a conclusão de obras relevantes para a continuidade de todo o sistema da cidade (é mais conhecido como Setor de Operações Intersistemas). Esses edifícios abrigam hubs de acesso, instalações de manutenção e operações, além de espaços de pesquisa e produção. Aqui, concluímos principalmente o trabalho e ciclos de serviços e tecnologias pela cidade, que são constantemente atualizados. Todos os cintos são multifuncionais, e por isso dentro desses edifícios também há muitos espaços de acesso comuns para uma grande variedade de atividades técnicas e voltadas para a criatividade.

5.3.4 Área de Lazer

À medida que nos afastamos do cinturão de serviço chegamos à área de lazer, que conta com quadras, ginásios e todos os jogos e atividades recreativas que as pessoas necessitam, entre belos terrenos e paisagismo. Este cinturão tem centros de arte, teatros e vários espaços de prática e entretenimento. Também podem haver instalações gastronômicas aqui, e outras comodidades.

5.3.5 Área de Moradia de Baixa Densidade

À medida que nos movemos para fora, novamente, chegamos à área de moradia e habitação de baixa densidade onde há riachos sinosos, lagoas, cachoeiras e jardins adoráveis por toda parte, dando a cada moradia uma visão de beleza e uma sensação de estar em paz restauradora com o mundo. A área residencial da cidade continua a ideia de coexistir harmoniosamente com a natureza. Todas as casas são semelhantes em seu design arredondado moderno, mas ao mesmo tempo são muito diferentes. Sua singularidade é um reflexo da personalidade do proprietário e do funcionamento desejado da casa. Os elementos arquitetônicos de todas as habitações são flexíveis e coerentemente dispostos a melhor servir a preferência individual. As características de todas as moradias da cidade são selecionadas pelos próprios ocupantes.

Entre cada casa há barreiras naturais como arbustos e árvores, isolando uma da outra com paisagismo exuberante. Assim, as pessoas que preferem morar em casas e manter jardins podem preferir morar nessa área.

5.3.6 Moradia de Alta Densidade

O próximo cinturão chegamos a funções principalmente para moradia de alta densidade. Suas moradias são para aqueles que preferem apartamentos. A razão pela qual algumas pessoas podem querer morar em um apartamento é porque os próprios edifícios de apartamentos têm um grande número de serviços incorporados na torre, proporcionando acesso imediato e próximo para aqueles que podem querer esse tipo de colocação de moradia. As pessoas que optam por morar em apartamentos podem preferir um arranjo de moradia

mais denso socialmente. Essas moradias também estão acima do solo, e assim, proporcionam belas vistas da cidade e do ambiente natural circundante.

Em segundo lugar, este cinturão mantém sistemas de produção de energia, bem como jardins encantadores e áreas de coleta comuns para o relaxamento.

5.3.7 Canais de Água e Cultivo Controlado

Passando do cinturão de habitação de alta densidade em nosso caminho para o anel externo da cidade, chegamos ao cinturão primário de cultivo de alimentos entre dois canais de água. No cinturão de cultivo de alimentos, cultivamos organicamente uma grande variedade de espécies de plantas e insetos, tanto ao ar livre quanto dentro de estufas. Aqui, um belo caminho de caminhada e ciclismo cercando todo o cinturão. A principal função deste cinturão de cultivo é cultivar alimentos suficientes para todos os habitantes da cidade.

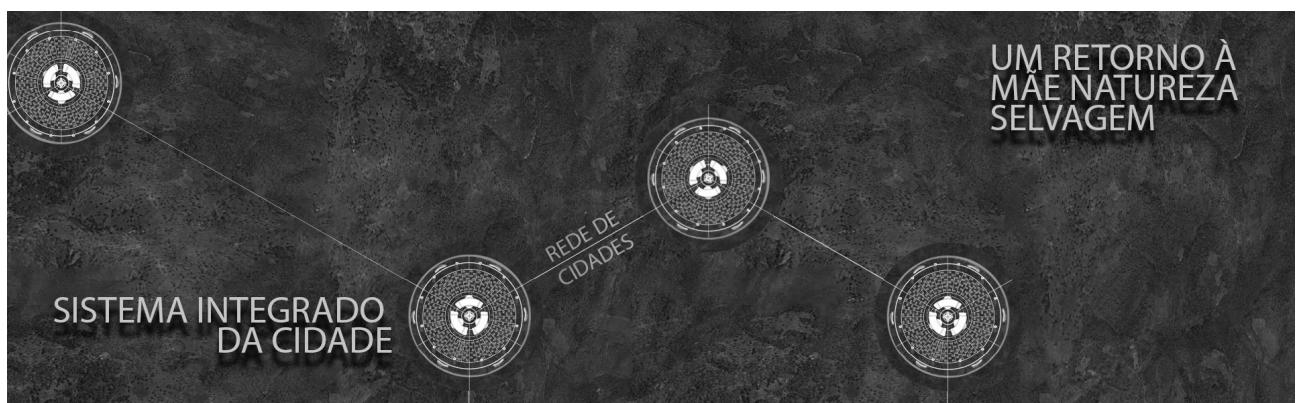
Ao olhar para os canais de água, considere por um momento a sabedoria de nossos ancestrais em sua escolha de desenvolver seus sistemas vivos em torno de uma fonte de água. Aqui, as vias navegáveis fornecem armazenamento de água, colheita, irrigação e purificação. Nos canais de água há geradores atmosféricos de captação de água com unidades de destilação solar. Esses sistemas de condensação evaporativa são um dos meios pelos quais a cidade cria água potável. E, pelo menos um canal está sempre disponível para natação. Pode haver outros anéis primários mais próximos do centro onde ocorre o gerenciamento da água.

5.3.8 Uma barreira natural

Logo após a hidrovia final é um anel construído como uma barreira geomórfica de vegetação. Ele foi projetado para evitar perturbações ecológicas no centro da cidade e purificar o escoado ambiental do próximo cinturão para fora. A vegetação selecionada para essa barreira natural terá um segundo propósito, será usada para a colheita em alimentos, têxteis e muitos outros materiais úteis.

5.3.9 Um Sistema de Agricultura Circular

Figura 19. Representação de uma rede de sistemas urbanos integrados, além da qual a humanidade cuida da natureza.



usado para atividades recreativas como bicicleta, golfe, caminhadas e equitação. As áreas aqui podem ser reservadas para fontes renováveis e limpas de energia, como energia eólica, solar, sistemas de concentração de calor, geotérmica, entre outras. Também pode haver grandes cúpulas de atividade posicionadas em torno deste anel se é isso que a população de uma determinada cidade deseja. Além disso, poderia haver apartamentos mais baixos estruturas do tipo perto da borda externa para pessoas que preferem apartamentos, mas gostariam de um tipo de vida mais ao ar livre, perto de onde a cidade retorna à natureza selvagem. E, finalmente, este perímetro externo poderia ser considerado outra barreira natural, projetada para evitar perturbações ecológicas no centro da cidade.

5.3.10 Retorno à Natureza com Cuidado

Além do cinturão externo, permitimos que o meio ambiente retorne à natureza, enquanto ainda cuidamos do nosso habitat total. Quando uma cidade atinge seu tamanho planejado, paramos e deixamos tudo voltar à natureza entre esta e a próxima cidade. Não há expansão urbana; principalmente, deixamos tudo voltar à natureza entre as cidades - deixamos o meio ambiente voltar ao seu equilíbrio homodinâmico natural. Na natureza, podemos comer comida selvagem e reaprender as habilidades com os nossos ancestrais. Aqui, nos perguntamos: "Como é ser apenas mais um animal na natureza?"

5.3.11 Transporte

Em causa ao transporte, essas cidades geralmente contêm de dois a quatro portais de transporte primário (ou seja, entradas e saídas). Poucos gateways de transporte são necessários para a cidade por causa de seu design eficiente. O transporte entre a cidade e entre as cidades é compartilhado entre sessões transversais autônomas, veículos elétricos especializados, veículos autoelétricos (por exemplo, bicicleta) e transportadores rápidos em massa (MrTs) - tudo na forma de transporte livre de emissões. O desenho dessas cidades elimina a necessidade de cada indivíduo (ou família) ter um automóvel pessoal. Claro, principalmente, essas cidades são projetadas para caminhar. Algumas cidades, no entanto, são grandes o suficiente para exigir transveyors e/ou um sistema de MRT dentro de seus limites.

NOTA: *Com uma população de mais de 7 bilhões de pessoas no planeta é essencial para nós mesclar nosso conhecimento da natureza com uma orientação de realização que possa guiar as coisas que fazemos e as cidades que criamos.*

6 Como uma sociedade comunitária opera sem o Estado de Mercado?

A.k.a., Como sociedade sem dinheiro? O que é uma sociedade sem comércio? O que é uma sociedade apátrida? Como uma sociedade comunitária opera em alto nível - quais são suas definições primárias, organizações e fluxos?

Neste artigo, definimos o termo "sociedade sem dinheiro", e explicamos o funcionamento básico de um tipo de sociedade "sem dinheiro". Note-se que as especificações de design do Projeto Auravana fornecem o pleno raciocínio e a operação descritiva de uma sociedade que trabalha sem dinheiro; este artigo é uma breve introdução ao tema. Note-se que o termo "sociedade sem dinheiro" é, como destaca o restante deste artigo, apenas mais um termo para (ou seja, um sinônimo para) aquele que tem vários nomes, incluindo: economia baseada em recursos (RBE), direito natural/economia baseada em recursos (NL/RBE) e sociedade comunitária (este último termo é o que o Projeto Auravana geralmente usa para descrever o tipo de sociedade de alto nível que propõe). Um tipo de sociedade sem dinheiro também pode ser conhecida como uma "sociedade sem dinheiro"; embora, este termo também seja usado para se referir a uma sociedade onde o dinheiro é digital (como em, moeda digital), e não físico (como em, "dinheiro"). É significativo notar aqui que o tipo de sociedade sem dinheiro que está sendo detalhada pelo padrão social Auravana não é uma economia de troca. Troca é o exercício de uma transação cambial sem dinheiro entre as partes. Em vez disso, o que é proposto e descrito aqui é uma sociedade completamente sem comércio (ou seja, uma sociedade sem mercado para comércio/câmbio). A troca é apenas o produto da escassez para atender às necessidades humanas, o que tem sido possível em escala global há algum tempo.

Fundamentalmente, uma "sociedade sem dinheiro" é um tipo de sociedade onde a decisão não envolve dinheiro; é um tipo de sociedade onde as relações e a realização econômica dentro da sociedade não são transacionais. Em outras palavras, uma sociedade sem dinheiro é uma sociedade que não usa o dinheiro como parte de seu sistema socioeconômico -- o dinheiro não é usado como base para a aquisição, desenvolvimento e distribuição de serviços e bens para a população. Uma sociedade sem dinheiro é, simplesmente, uma sociedade que não codifica mecanismos baseados no mercado, como comércio, troca, moeda ou qualquer outra relação transacional. Dito de outra forma, um sistema econômico sem dinheiro é um sistema econômico que não inclui os mecanismos de mercado na decisão (note que 'economia' refere-se à aquisição e transformação de recursos em serviços e bens necessários). Mais tecnicamente falando, os algoritmos

que formam uma sociedade sem dinheiro não envolvem mecanismos de mercado (codificar ou usar), como, troca e sequenciamento monetário.

Em uma sociedade baseada no mercado, o preço é o mecanismo de mercado medido, e o comércio é o procedimento de mercado medido. Por outro lado, uma economia sem mercado (economia sem comércio) deve ser medida com base em (1) necessidades humanas, (2) recursos e (3) nas habilidades e capacidade de transporte do meio ambiente. É possível operar uma economia sem um mecanismo de preço, pois as informações necessárias para fazer a economia funcionar podem ser realizadas por simulação de computador, extração e cálculo para que o valor e a demanda sejam representados dentro de um sistema de software. Simplesmente, é possível desenvolver um sistema computacional para automatizar a análise da demanda humana e da oferta ambiental (por exemplo, computação econômica).

Quando a ideia de "comunidade" é aplicada no nível social, surge então um tipo de sistema de decisão socioeconômica que não usa dinheiro. Uma verdadeira comunidade de nível social é um tipo de operação sem mercado. Uma sociedade comunitária é uma sociedade sem dinheiro, porque o sistema econômico de uma comunidade não usa dinheiro (ou seja, uma sociedade comunitária é um tipo de sociedade com um sistema econômico que é do tipo "sem dinheiro"). Em outras palavras, ao contrário de uma sociedade que usa dinheiro, uma economia baseada em recursos (RBE) é um tipo de sociedade sem dinheiro.

Existem, pelo menos, dois tipos possíveis de sociedades (conforme sub-classificado por seu sistema econômico):

1. Sociedades com mercado (e dinheiro); e
2. Sociedades que não têm mercado e, portanto, não usam dinheiro.

A terra e o sistema solar fornecem tudo o que é necessário para atender às necessidades humanas de forma ideal, permitir que a sociedade trabalhe em benefício mútuo de todos. Simplesmente, uma economia sem dinheiro (MLE) não tem dinheiro na economia; e, uma economia sem mercado não tem qualquer comércio na economia. Sem o mercado, serviços e produtos são gratuitos para todas as pessoas. Isso significa que os trabalhadores devem trabalhar de graça, e obter tudo o que querem de graça também. Aqui, qualquer trabalho que uma sociedade se beneficie, ou de outra forma, requer para atender às necessidades, é considerado legítimo. Uma sociedade sem dinheiro é um mundo não caracterizado pela separação monetária da necessidade humana do mundo real. Em uma sociedade monetária, os "custos" de transação têm efeitos reais e abstratos (como no atual sistema financeiro). Em uma sociedade sem dinheiro não há custos [financeiros] abstratos. Sem dinheiro, e com cooperação e integração adequadas, a transferência informacional e espacial (ou

seja, as transações) seria mais simplificada sobre uma sociedade monetária (que implica integração de custos financeiros).

Simplesmente, uma sociedade comunitária (um RBE ou NL/RBE) não tem um mercado (e não usa dinheiro), e assim, seu sistema econômico é sub-classificado como "sem dinheiro". É importante notar aqui que o termo "sem dinheiro" implica uma falta de alguma coisa, e o conceito em si não pode ser reificado (Leia: o mercado e o dinheiro são abstrações e não existem, exceto na mente daqueles que carregam a crença). Portanto, uma sociedade sem dinheiro é um tipo de sociedade que simplesmente não codifica a camada adicional de abstração conhecida comumente como "mercado" (e sem o mercado, não há emergência do Estado moderno).

Os seres humanos evoluíram sob estruturas e condições sem dinheiro (ou seja, família). Em uma sociedade comunitária (sem dinheiro), a população conta com sistemas de ciência e engenharia fundamentados em concepções de vida (ou seja, o terreno da vida, o valor da vida, os requisitos de vida), a fim de planejar, controlar, produzir e reciclar sistemas de serviços (comumente conhecidos como "bens e serviços"). Observe que a operação de uma sociedade complexamente tecnológica e sem dinheiro dificilmente será entendida se a ciência de sistemas, a engenharia de sistemas e as decisões algorítmicas não forem compreendidas.

Um tipo de sociedade "comunitária" tem um tipo de sistema econômico "sem dinheiro" (também conhecido como um sistema de decisão socioeconômica sem dinheiro). O Projeto Auravana, por si só, existe para construir e operar uma sociedade comunitária (sem dinheiro) através do projeto e desenvolvimento de uma especificação emergente e unificada do "sistema social". Observe que um "sistema social" é também conhecido como um sistema (ou modelo socioeconômico), que é documentado através de uma especificação [de design social]. Essa especificação do sistema social [design] explica o funcionamento de uma sociedade sem dinheiro em sua totalidade.

Resumindo, a especificação do sistema social do Projeto Auravana é subcomposta por quatro subsistemas sociais, comuns a todos os tipos de sociedade. Simplesmente, cada [tipo de] sociedade é sub-composta dos seguintes quatro sistemas sociais axiomáticos [informações] (também conhecidos como sub-sistemas sociais):

1. Social
2. Decisão
3. Material
4. Estilo de vida

Esses quatro sistemas, juntos, formam a base conceitual axiomática de qualquer sociedade, e sua composição interna revela e determina o tipo de sociedade que está sendo projetada e/ou sob observação. Toda sociedade tem um conjunto de

informações de nível social. Parte desse conjunto é socialmente direcional (o sistema social) e alimenta-se de um conjunto de processos decisionais (o sistema de decisão), resultando em uma mudança estatal no mundo material (o sistema material) pela Equipe de inter-sistema, afetando assim as vidas vivenciadas (o sistema de estilo de vida) de todos nelas.

Um sistema social comunitário/sem dinheiro tem uma composição interna específica desses quatro sistemas. Outros tipos de sociedades (por exemplo, sociedades do tipo mercado) têm uma composição interna diferente desses quatro sistemas. Na terminologia de sistemas, uma sociedade do tipo mercado (ou seja, sociedade com dinheiro) é um sistema aberto com "externalidades" (Leia: danos aos seres humanos e ao meio ambiente) como consequência natural. Além disso, um sistema econômico aberto não tem capacidade de controlar, reorientar ou automatizar serviços e bens à população sem externalidades, por se tratar de um sistema aberto (e não integra feedback como um sistema fechado/unificado faz). Por outro lado, uma sociedade do tipo comunidade é aquela em que todos são integrados sem custos financeiros. Simplesmente, uma sociedade comunitária (uma EBR ou EBR/LN) não tem um mercado (e não usa dinheiro), e assim, seu sistema econômico é sub-classificado como "sem dinheiro". É importante notar aqui que o termo "sem dinheiro" implica uma falta de alguma coisa, e o conceito em si não pode ser reificado (Leia: o mercado e o dinheiro são abstrações e não existem, exceto na mente daqueles que carregam a crença). Portanto, uma sociedade sem dinheiro é um tipo de sociedade que simplesmente não codifica a camada adicional de abstração conhecida comumente como "mercado" (e sem o mercado, não há emergência dos os requisitos de vida humana (ou seja, necessidades reais) são suficientemente contabilizados, ao mesmo tempo, contabilizando holisticamente os recursos disponíveis. Assim, como tanto a vida (por exemplo, as necessidades humanas) quanto o ambiente são contabilizados, há informações suficientes para que um sistema de loop fechado surja onde o feedback possa ser integrado com precisão e usado para reorientar e automatizar intencionalmente e automatizar com segurança.

À medida que as pessoas começam a reconhecer a Terra como um grande ecossistema planetário ou biosfera, elas simpaticamente passam a reconhecer a necessidade de uma abordagem comumente satisfatória de viver e compartilhar a vida (e os recursos da vida) no planeta. Na comunidade (ou seja, em uma sociedade sem dinheiro), as necessidades de todos são atendidas, o que permite que os indivíduos nele vivam em um ambiente livre, seguro e saudável, e levem vidas produtivas e florescentes à medida que descobrem, aprendem, crescem e se sentem valorizados na relação colaborativa.

Embora os seres humanos compartilhem uma biosfera planetária comum, seus sistemas sociais podem (ou não) codificar a ideia de que, "os recursos do planeta são a herança comum de todas as pessoas do

planeta". Alguns sistemas sociais reconhecem a Terra como todo um ecossistema planetário (ou, biosfera), e outros não. Com o reconhecimento de um patrimônio ambiental comum vem a consciência de que os seres humanos têm um conjunto comum de necessidades de vida (também conhecidas como requisitos de vida), que são de interesse comum para toda a humanidade. Em outras palavras, há um conjunto comum de necessidades humanas (também conhecidas como requisitos de vida) relacionados a toda a humanidade. Esse interesse comum vai além do social e da ecologia ambiental da qual todos os seres humanos são comuns cumpridos (ou não, satisfeitos em ter suas necessidades atendidas). É possível, agora, usar os recursos do planeta de forma ecologicamente regenerativa e eficaz na vida, enquanto atende toda a humanidade.

O Projeto Auravana apresenta um novo paradigma social com um modelo emergente de design de sistemas necessários para proporcionar, sustentar e manter a saúde e o bem-estar do planeta e de seus habitantes. Um dos desafios gerais de hoje é ajudar a humanidade a perceber sua natureza interconectada. Nela, o desafio é que todos os seres humanos existem nesta biosfera planetária, no entanto, a maioria das pessoas que vivem hoje não vêem os recursos do mundo como uma herança comum para todos os habitantes do mundo. Facilitar uma maior conexão e compreensão do mundo real, mesmo que comece pequeno, transformará a sociedade humana, do que é atualmente, em uma grande civilização humana. Em uma civilização humana, as necessidades de todos são atendidas, pois vivem vidas cumpridas e produtivas através da cooperação e do acesso global. Nela, quando o trabalho é transparente (Leia: código aberto) e considera o que é comum, torna-se possível projetar com segurança um sistema social que cumpra todos os requisitos de vida em benefício de todos e da ecologia.

Em uma sociedade comunitária (sem dinheiro), existem dois tipos primários de acesso econômico, em vez dos três baseados no mercado:

1. Empregador
2. Empregado
3. Consumidor

Na comunidade, há:

1. Time de Inter-sistema de Acesso (ou seja, trabalhos relacionados ao sistema social) - os contribuintes.
2. Acesso à comunidade (ou seja, acesso por todos aos serviços comunitários produzidos por meio da Equipe Inter-sistema) - os usuários.

Há muitas maneiras de desenvolver e prestar serviços à população humana da Terra. Algumas dessas maneiras (por exemplo, o mercado-Estado) promovem desigualdade, disfunção e desvíos-luz, e outras (por exemplo, uma sociedade comunitária) promovem o florescimento humano e o bem-estar ecológico

sustentado.

Necessariamente, uma “sociedade sem dinheiro” também é uma “sociedade de código aberto”. Em um ambiente de código aberto, há apenas usuários, alguns dos quais também são os designers, desenvolvedores e operadores do sistema de código aberto. Em um ambiente de código aberto, a produção de esforço mantém a intenção de beneficiar a todos, mesmo que o indivíduo aplicando esforço esteja fazendo isso para seu próprio benefício direto. Em outras palavras, todos os indivíduos em uma sociedade de tipo comunitário são ‘usuários’ de acesso à comunidade, alguns dos quais fazem parte da ‘InterSystem Team’, onde participam do projeto, desenvolvimento e operação contínuos de todo o sistema social (que fornece acesso a todos os usuários, ‘acesso global’).

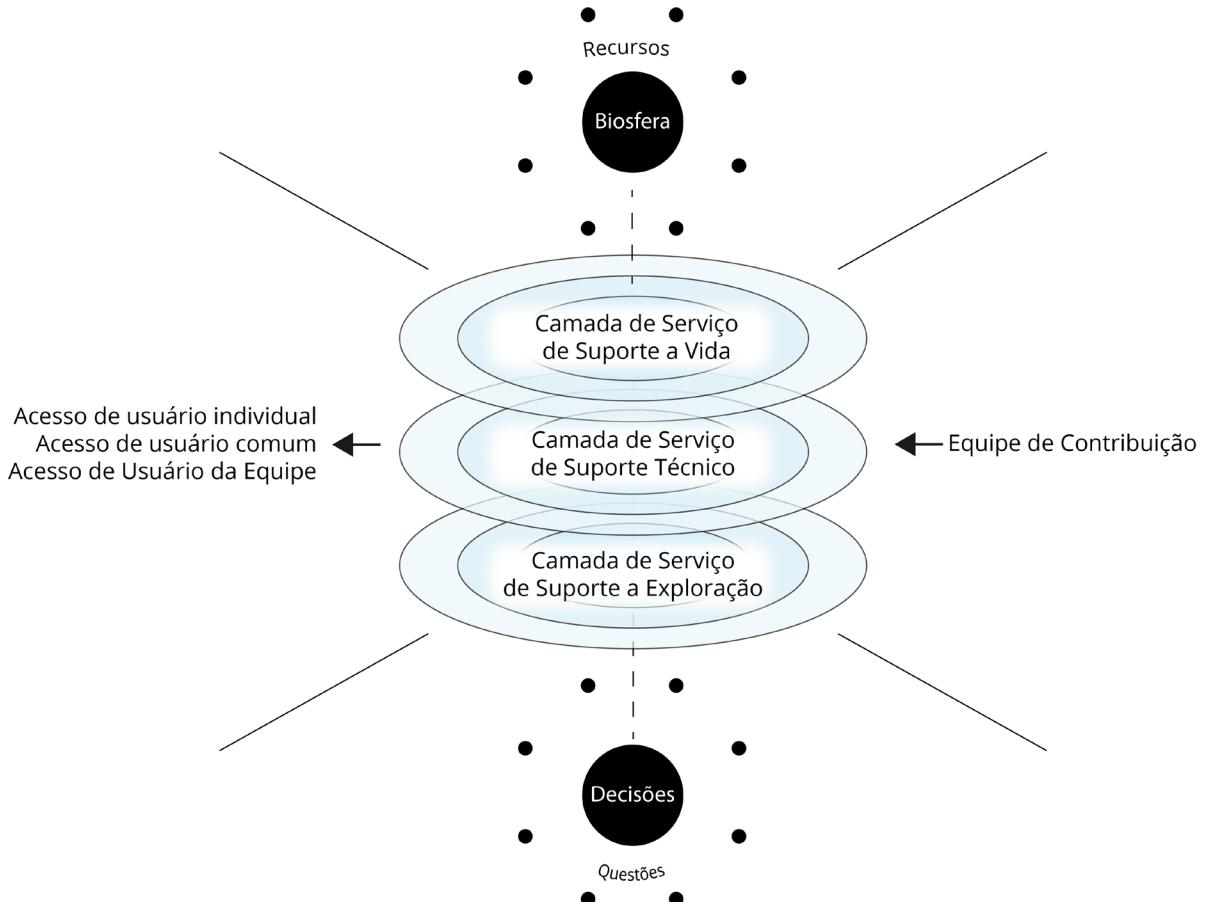
A Terra é um ecossistema planetário (uma biosfera) com uma malha de habitats que se estende do local até o global. Os humanos podem colocar “limite fora” das áreas do maior habitat global, a fim de controlar como seus habitats locais de “cidade”. Em outras palavras, a partir do maior e ecológico sistema de serviços, um

organismo pode projetar seu próprio habitat controlado localmente, uma “cidade” (note-se, o ambiente “selvagem” descontrolado seria assim “cuidado” para garantir a saúde do habitat geral).

Uma sociedade comunitária requer a coordenação mútua de atividades sociotécnicas dinâmicas e complexas que sustentam o cumprimento operacional de toda a humanidade. A coordenação mútua no nível social requer um sistema de informação adaptável e unificado constituído pelo sistema primário do qual toda sociedade é composta, com um plano viável para o funcionamento dos sistemas informativos e materiais.

É importante entender a visão geral da organização de um sistema social do tipo comunidade para descobrir como uma sociedade sem dinheiro poderia existir, inspirar e evoluir. Esse sistema social proposto é composto e configurado através dos subsistemas comuns a todos os tipos de sociedade (Leia: social, decisão, material, estilo de vida), e cada subsistema é um padrão especificado entregue pelo projeto. Juntos, esses padrões formam o sistema social proposto e unificado. Para entender completamente um sistema unificado

Figura 20. Modelo simplificado de camadas operacionais de serviço de habitat com uma fonte de contribuição recebida e um fluxo de acesso de saída.



complexo, o conceito de operação de seus subsistemas de alto nível deve ser entendido. Em outras palavras, para compreender completamente esse sistema social proposto, deve-se entender a concepção de alto nível de todos os seus padrões supra-sistema (até certo ponto), que é uma exigência de compreender qualquer sistema significativamente complexo e dinâmico.

Um sistema social do tipo comunidade (sem dinheiro) é materialmente composto por uma rede de sistemas urbanos integrados que operam juntos para criar um sistema de serviços de habitat unificado e global (ou seja, um único sistema econômico/de acesso global). Em outras palavras, um sistema social sem dinheiro materializa-se como uma rede de sistemas urbanos integrados que operam através de um sistema unificado de serviços de habitat global, composto por todas as cidades da rede. A rede de sistemas urbanos é representada pelo Sistema de Serviço de Habitat Global (também conhecido como Sistema de Acesso Global), seguido pelos sistemas urbanos locais, representados pelos Sistemas locais de Serviços de Habitat. Simplesmente, há uma concepção global de um sistema de serviços para design global e contabilidade, e então, há muitas expressões locais da cidade.

Resumidamente, uma sociedade comunitária (sem dinheiro) é composta por um conjunto de sistemas hierárquicos interconectados que atendem mutuamente aos elementos necessários essenciais para apoiar a sobrevivência e o florescimento do ser humano dentro de uma ecologia viva. O sistema social total pode ser brevemente subcompõe da seguinte forma:

1. Um sistema solar e planetário >
2. Um projeto unificado do sistema social [especificação] >
3. Quatro subsistemas de informação social (social, decisão, estilo de vida, material) >
4. Um sistema global de serviços de habitat (rede de sistemas urbanos, o sistema de acesso econômico global) >
5. Os sistemas locais de serviço de habitat (sistemas urbanos integrados individuais).

Considerando que cada cidade da rede é subcomposta de três "subsistemas de serviço de habitat":

1. O Sistema de Suporte de Vida [Serviço] (principal na hierarquia) é a prioridade, e os fundamentos para todos os outros sistemas (porque, fornece a existência fundamental da vida).
2. O Sistema de Suporte tecnológico [Serviço], a tecnologia é necessária para a continuação da sociedade, para atender aos requisitos de vida e facilidade.
3. E, em seguida, o Sistema de Suporte Exploratório [Serviço] oferece oportunidades de crescimento, restauração, recreação e exploração (uma vez

que os requisitos da vida são suficientemente cumpridos, os maiores potenciais da humanidade para o funcionamento da vida se tornam disponíveis).

**Todos os sistemas acima se interconectam e trabalham juntos como um sistema unificado. Para compreender o quadro de funcionamento de uma sociedade sem dinheiro, deve-se entender a operação e a inter-relação de cada um desses sistemas.*

Um sistema de serviço de habitat global do tipo comunitário permite que cada sistema urbano controle e projete localmente seu próprio habitat de acordo com as próprias intenções locais e meio ambiente de sua população, o que é necessário para proporcionar a realização humana global e a estabilidade ecológica global.

O projeto material dos sistemas locais e globais de serviços de habitat é um reflexo, em parte, do ecossistema global [serviços] fornecidos pelo planeta. A humanidade existe na Terra por causa dos serviços ecossistêmicos naturais que a natureza fornece. Em outras palavras, a natureza fornece um ecossistema natural para a humanidade existir no planeta. Assim, a humanidade tem um interesse comum no ecossistema, pois presta serviços que a humanidade depende para sobreviver, prosperar e, finalmente, florescer.

É possível projetar e selecionar inteligentemente os algoritmos que compõem a sociedade (por exemplo, algoritmos mentais, algoritmos de software e "algoritmos" de hardware codificados materialmente). Uma sociedade sem dinheiro, orientada à realização, compõe seus algoritmos abertamente, juntos, e os expõe a testes. Ao que, um loop de feedback integrador comum descobre uma maior compreensão do que existe, e do que é necessário, enquanto o sistema social como um todo, simultaneamente, resolve o espaço de decisão socioeconômica em alinhamento com uma direção comum e orientada à realização. Na comunidade, o processo de decisão utiliza informações objetivas para informar (e, assim, resolver) cada espaço de decisão social. Algumas dessas informações objetivas podem até mesmo se tornar parte do próprio sistema de informação. E, novas informações situacionais informam cada novo espaço de decisão situacional.

Fundamentalmente, toda sociedade é baseada em informações e possui os mesmos quatro sistemas fundamentais de informação (social, decisão, estilo de vida e material). Quando se diz que um sistema é baseado em informações, isso significa que ele é computado. Disse de uma forma um pouco diferente: "Se a sociedade é baseada em informações, então ela é computada". Um sistema computado é um sistema baseado em informações que devem ser produzidas. Como toda sociedade é baseada em informação, toda sociedade pode ser simulada (Leia: a visualização iterante da computação). No entanto, nem todas as sociedades reconhecem sua base de informação. Um

tipo de comunidade a sociedade é um tipo de sociedade que reconhece sua base de informação. Ao reconhecer que se baseia em informações, o sistema social pode aplicar o processamento de informações para calcular os estados prováveis atuais e futuros de sua expressão materializada. Em outras palavras, uma sociedade sem dinheiro usa informações computadas dentro de seu sistema de informação social para garantir acesso econômico e manter a estabilidade ambiental sem o uso do dinheiro. Qualquer sociedade tecnologicamente complexa e sem dinheiro é uma sociedade computada (ou seja, uma sociedade que tem consciência de seu sistema de informação e usa a computação nisso); é um tipo de sociedade reconhecidamente baseada em um sistema de informação unificado. As informações no sistema de informação são calculadas a fim de orientar efetivamente para alguma direção pretendida (por exemplo, realização humana).

Em qualquer sociedade (porque todas as sociedades são baseadas em informações), há duas fontes de novas informações:

1. O sistema de informação, em si, processa informações para produzir mais informações úteis).
2. O sistema de informação adquire e interpreta (insumos) informações do ambiente natural (lei).

Hoje, agora é possível simular a sociedade tanto no nível puro da informação quanto no nível de operações materiais. Em outras palavras, é possível, com o conhecimento e tecnologia atuais, simular todo o sistema social, desde seu sistema de informação de alto nível até o funcionamento material de cada um de seus sistemas urbanos materialmente relevantes. A simulação pode ser usada para modelar, prever e testar informações e fluxos de objetos dentro de qualquer sistema social, e é usada em uma sociedade sem dinheiro para descoberta e design. Através do projeto e simulação, torna-se relativamente fácil projetar o próximo estado iterativo de um sistema social tão melhor (para todos) do que o anterior. A própria ideia de "engenharia social" é a ideia de trabalhar (e contribuir para) a especificação social unificada ou o funcionamento de parte de seu sistema de serviços de habitat expresso e total.

Observe aqui que, assim como os sistemas de informação e os sistemas humanos podem evoluir e desevoluirem, também os habitats em sua capacidade de facilitar e sustentar o funcionamento da vida mais complexo. Para qualquer sistema, em qualquer momento, existe uma direção de capacidade funcional, da evolução até a desevolução, e a eventual ausência de vida se a desevolução continuar (ou, a desevolução

se destruir). Os sistemas de informação evoluem diminuindo sua entropia. Bits em um sistema de informação podem ser aleatórios ou ordenados. Se "informação" é encomendada bits, então entropia é uma medida de desordem. Se todos os bits são aleatórios, então há entropia máxima. Se os bits no sistema de informação forem ordenados, então a entropia será reduzida. Quando um sistema [social] cria mais informações que são mais úteis, o sistema evolui. Da mesma forma, coordenar o desenvolvimento de um habitat controlado para sustentar uma função de vida mais complexa poderia ser dito para representar a evolução de um organismo e seu habitat.

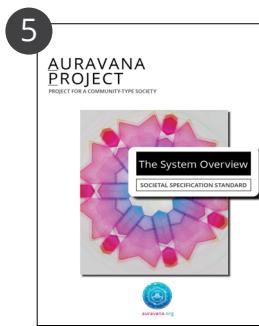
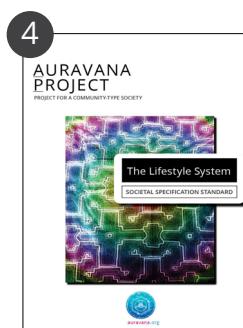
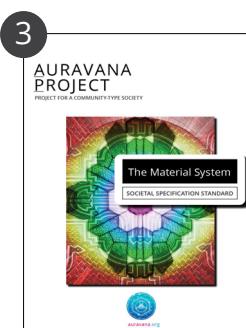
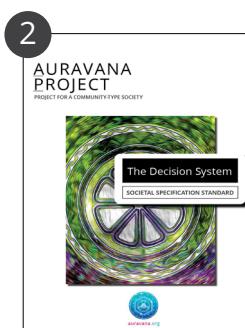
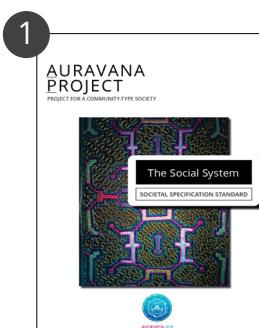
As sociedades sem dinheiro reconhecem a natureza social do organismo humano dentro de seu sistema social [informativo]. Observe aqui que a 'otimização' é um atributo principal das informações/sistemas computados. Com esse pano de fundo em mente, a forma como um sistema social se otimiza, é se as unidades individuadas nela são cooperativas e trabalham juntas, em oposição a fins opostos. A cooperação otimiza um sistema social, orientando toda a sociedade em direção à ordem e menor entropia (ou seja, para maior realização e complexidade funcional da vida). É, em parte, através da contribuição (que requer cooperação) que surge uma sociedade sem dinheiro. O caminho oposto para o indivíduo, e para a sociedade (em geral), é o medo. Aqueles que temem são altamente propensos a derrubar, se separar e não cooperar. Aqueles com medo não cooperam, em parte, por falta de confiança (muitas vezes devido ao condicionamento ambiental de variáveis ambientais). Nela, se as pessoas não podem confiar umas nas outras, então é difícil (se não impossível) construir algo com mais complexidade de vida e menor entropia, juntos (ou seja, construir uma sociedade "sem dinheiro" do tipo comunidade). A mentalidade do medo projeta a ideia de que os "outros", que não são confiáveis, sempre poderão/tirar vantagem do que "você" faz. É essa resposta ao medo, em parte, que coloca limites artificiais na cooperação e gera conflitos desnecessários.

O Projeto Auravana existe para co-criar o surgimento de uma sociedade comunitária através do desenvolvimento e operação abertamente compartilhados de um padrão de informação, a partir do qual se expressa uma rede de sistemas urbanos integrados, dentro dos quais indivíduos propositadamente conduzidos são cumpridos em seu desenvolvimento em direção a uma experiência de vida potencial mais elevada para si e para todos os outros. Os resultados significativos do projeto incluem: um padrão de especificação social e uma operação de serviço de habitat altamente automatizada e sem comércio, que, juntas, orientam a humanidade para a realização, o bem-estar e a sustentabilidade. O padrão social do Projeto Auravana fornece toda a especificação e explicação para um tipo de sociedade comunitária.

Esta publicação é a Visão Geral do Sistema para uma sociedade comunitária; esta é a visão geral do sistema para um sistema social proposto do tipo, “comunidade”. Uma visão geral do sistema fornece modelos de alto nível e descrições relacionáveis da organização de um sistema. Essa visão geral fornece uma explicação de alto nível para a compreensão organizada da comunidade. Essa visão geral identifica como a humanidade organiza informações em alto nível, a fim de estruturar sua adaptação a um ambiente dinâmico e emergente onde os seres humanos interagem fisicamente juntos, e aí, têm necessidades com potencial de realização, dado o que se sabe. Essa visão geral é necessária para a compreensão social, e especifica, (1) um modelo unificado de alto nível para a organização da informação social, de forma a sustentar a realização humana, e (2) um tratado sobre a comunidade como um tipo de sociedade (ou seja, a comunidade é um tipo de configuração de um sistema social). O raciocínio discursivo é fornecido para esta configuração específica de um sistema social, em oposição à seleção e codificação de outras configurações.

Fundamentalmente, esse padrão facilita que os humanos individuais se tornem mais conscientes de quem realmente são.

Todos os volumes do padrão social:



auravana.org

\$5.00
ISBN 978-1-7330651-3-9
50500>



9 781733 065139